



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL

Apresenta-se à Direção, ao Conselho Fiscal e de Responsabilização e aos Membros da Amnistia Internacional - Portugal o relatório de atividades e transparência do exercício do ano de 2017.

O relatório segue o modelo organizacional que reflete o plano operacional desse ano.

Com efeito tendo sido um ano de contínua mudança, 2017 constituiu-se como mais um passo para o cumprimento do Plano Estratégico 2016 / 2019 e para o cumprimento do plano de crescimento 2015 / 2020.

Depois de uma entrada sobre o trabalho de Governança, com o objetivo contínuo de sermos cada vez mais um movimento global forte e com implantação em todo o mundo, o relatório subdivide-se em duas partes. Os Projetos Específicos que se remetem ao cumprimento dos objetivos estratégicos da Secção; e os Projetos Transversais que se remetem ao cumprimento das metas estratégicas da Secção, conforme o plano estratégico 2016 – 2019 e o plano operacional e orçamento de 2017 aprovados.

As seguintes entradas correspondem aos projetos específicos:

- Defensores de Direitos Humanos;
- Educação para os Direitos Humanos;
- Maratona de Cartas;
- Direitos Humanos para todos/as!”
- “Eu Acolho”;
- Responder a Crises;
- Investigação e Advocacia;
- Viagem do Ativista;
- Crescimento.

As seguintes entradas correspondem aos projetos transversais:

- Comunicação e Visibilidade;
- Sustentabilidade Financeira;
- Gestão Organizacional.

Conclui-se o relatório com uma entrada sobre honestidade e transparência, em que se procura analisar o impacto do trabalho da Amnistia Internacional – Portugal em Direitos Humanos e se autoavalia o trabalho realizado e alcançado, bem como o legado que transita para o ano de 2018 no cumprimento do plano estratégico 2016 – 2019.

A responsabilidade da entrada sobre o trabalho de Governança é da Direção. A responsabilidade de todas as entradas seguintes do relatório é de Pedro A. Neto, diretor executivo.

Índice

Governança	9
Projetos Específicos	11
Defensores de Direitos Humanos – BRAVE	11
O conceito	11
Maratona de Cartas	14
Maratona de cartas 2016/2017	14
Maratona de Cartas 2017/2018.....	15
Comunicação e envolvimento	16
EDH – Educação para os Direitos Humanos	19
Escolas Amigas dos Direitos Humanos	19
18º Encontro de Jovens.....	20
Visita de Moses Akatugba a Portugal.....	20
Sessões de EDH em escolas e outras instituições.....	21
Iniciativa sobre a pena de morte.....	22
Manuais de Educação para os Direitos Humanos.....	22
Lançamento dos recursos de combate ao <i>Bullying</i>	23
Colaboração com SPGL	23
Direitos Humanos para Todos/as!	24
#Restartyourspeech	24
Marcha do Clima	24
Marcha do Orgulho LGBT	24
150 anos da abolição da pena de morte em Portugal.....	25
Stop Tortura e a arte pela Amnistia.....	25
A China e os Direitos Humanos	25
Erradicação da Pobreza	25
Investigação e equipas de resposta a crises de direitos humanos – Anna Neistat e ciclo de cinema “Mostra-me”	25
Shawkan.....	25
Comunicação e envolvimento.....	26
“Eu Acolho”	29
Comunicação e envolvimento.....	30
Responder a Crises	35
Elaboração de Protocolo de resposta a crises	35
- Turquia - #FreeRightsDefenders.....	35
- Tchetchénia	39
- Jornalistas Turcos (#FreeTurkeyMedia)	39
- Venezuela	40
- Rohingya	40
Investigação e Advocacia Política e Social	42
Viagem do/a Ativista	49
Crescimento	51
Aquisição.....	51
- Face to Face	52
- Door to Door.....	57

- Fidelização e Voice to Voice.....	60
- Concepção de Merchandising.....	62
- IRS	62
- Crescimento das Estruturas	63
Projetos Transversais.....	65
Infraestruturas tecnológicas de comunicação e envolvimento.....	65
Website	65
Plataforma digital Interna - INTRANET	67
Sistema de Criação e Gestão de Sites para Estruturas Operacionais	68
Sistema de criação e gestão de micro-sites para projetos e campanhas	69
Plataforma de envio de newsletters.....	69
Loja Online	69
Plataforma de criação de jogos e narrativas de <i>storytelling</i> com base em escolhas do utilizador	70
Comunicação e Visibilidade.....	71
Órgãos de comunicação social.....	71
Envolvimento online – website	72
Envolvimento online – redes sociais.....	73
Revista AGIR – Pelos Direitos Humanos.....	77
Parcerias.....	81
IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa.....	81
Fundação Serra Henriques – Prémio Amnistia Internacional no Indielisboa.....	81
Programação rádio nacional – Casos da Amnistia.....	82
Sustentabilidade Financeira.....	84
Exercício Financeiro.....	84
Responsabilização e transparência financeira	86
Gestão Organizacional	87
Projetos em Incubação.....	87
Monitorização e Avaliação de Impacto.....	90
Gestão de RH e Programa de avaliação e desenvolvimento de desempenho.....	91
Programa de Desenvolvimento de Liderança	91
Relatório de Honestidade e Transparência (“<i>honesty report</i>”)).....	93
Índice de Anexos	97
Relatórios parcelares	
- EADH 2016/2017	
- BRAVE Mobile	
- Protocolo de Resposta a Crises	
- Relatórios de Estruturas Operacionais	
Relatórios de Contas	
- Demonstrações Financeiras de 2017	
- Relatório de Gestão de 2017	
- Anexos complementares:	

- > Demonstração de Resultados comparativa 2017 / 2016
- > Demonstração de Resultados comparativa Realizado / Orçamentado
- > Plano Operacional 2017 com valores

Pareceres

- Parecer e auditoria externa às contas [AG]
- Parecer do Conselho Fiscal e de Responsabilização [AG]

Lista de siglas e acrónimos

A&M – Apoiantes e Membros
AG – Assembleia Geral
AI – Amnistia Internacional
AIPT / AmnistiaPT – Amnistia Internacional Portugal
Amazon SES – Simple Email Service
AU – Ações urgentes
BE – Bloco de Esquerda
CdE – Conselho da Europa
CDS PP – Centro Democrático Cristão – Partido Popular
CFR – Conselho Fiscal e de Responsabilização
CG – Conselho Geral
CIG - Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CM / CMTV – Correio da Manhã
CNAI – Centro Nacional de Acolhimento ao Imigrante
COCOA – Common Chart Accounts
CRM – Customer Relationship Management / gestor de relações com clientes
D2D – Door to Door
DH – Direitos Humanos
DN – Diário de Notícias
DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos
EADH – Escolas Amigas dos Direitos Humanos
ECRI - European Commission against Racism and Intolerance
EDH – Educação para os Direitos Humanos
ELSA – European Law Student Association
EUA – Estados Unidos da América
F2F – Face to Face
GREVIO - Group of Experts on Action against Violence against Women and Domestic Violence
IB – International Board | Direção Internacional
IBAN – International Bank Account Number
ICM – International Council Meeting
ICS – Instituto de Ciências Sociais
IGO –
IRS – Imposto de Rendimento Singular
IS / SI – Secretariado Internacional
JE – Jornal Económico
JN – Jornal de Notícias
M&A – Monitorização e Avaliação
MAI – Ministério da Administração Interna
MC – Maratona de Cartas
NEREOP – Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais
NU – Nações Unidas
OCS – órgãos de Comunicação Social
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
OPED – Open Edition / Texto de edição aberta
PCP – Partido Comunista Português
PMA – Planeamento, Monitorização e a Avaliação de Impacto
POO – Plano Operacional e Orçamento
PSD – Partido Social Democrata
PSP – Polícia de Segurança Pública
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

RH – Recursos Humanos
RR – Rádio Renascença
RTP – Rádio Televisão Portuguesa
SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
SEM – Search Engine Marketing / Marketing para motores de busca
SEO – Search Engine Optimization / Otimização para motores de busca
SIC – Sociedade Independente de Comunicação
TSF – Telefonia Sem Fios
TVI – Televisão Independente
UE – União Europeia
UPR – Universal Periodic Review / Revisão Periódica Universal
V2V – Voice to Voice

GOVERNANÇA

2017 foi o último ano do mandato da direção eleita em 2015. Foi, por isso, um ano de consolidação de trabalho a vários níveis, mas também de preparação para a continuação das boas práticas que foram implementadas.

Com uma secção mais organizada, com estratégias já definidas, com estruturas e membros mais capacitados, foi o ano em que pudemos finalmente ter uma estrutura de governança mais organizada e preparada.

Com o Grupo de Trabalho internacional (*Working Group*) no qual temos vindo a trabalhar desde o início de 2017, desenvolvemos um plano de ação sobre três temas principais (gestão operacional, governança e gestão de conflitos), identificámos as áreas em que era necessário nos focarmos e implementámos boas práticas sobre as mesmas. Para tal, tivemos a possibilidade de reunir presencialmente o grupo em Lisboa, em fevereiro, e posteriormente em Bruxelas, em dezembro. Na reunião de Lisboa, tivemos a oportunidade de preparar várias sessões que envolveram a equipa executiva, membros, estruturas e órgãos sociais. Damos destaque ao workshop sobre resolução e gestão de conflitos, que culminou na apresentação de uma proposta para a Assembleia Geral.

Ainda no âmbito do trabalho que foi desenvolvido, um dos subgrupos de trabalho criados foi sobre as Assembleias Gerais e como torná-las mais focadas na nossa missão de defesa dos direitos humanos. Tivemos, assim, a oportunidade, a convite da secção suíça, de levar 3 delegados da nossa secção, a fim de perceber como funcionam as Assembleias Gerais a nível Global e adaptar algumas práticas à cultura da nossa secção. Esse trabalho passou pela elaboração de um projeto com o intuito de realizar um evento sobre direitos humanos adjacente à Assembleia Geral de Dezembro. Evento esse que contou com a presença de mais de 60 pessoas, sua maioria membros e que contou com o testemunho de Moses Akatugba.

Terminámos em 2017 a revisão de alguns documentos que transitaram do ano anterior. No processo foram envolvidas as estruturas operacionais em vários momentos, bem como os membros da nossa secção. Assim, aprovámos um novo regulamento do Conselho Geral e novas Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais (NEREOP).

A nível interno da direção foi ainda elaborado e aprovado um Regulamento interno de funcionamento, bem como um protocolo entre direção e diretor executivo.

2017 foi o ano do último ICM (*International Council Meeting*) da história da Amnistia Internacional. Neste ICM, que decorreu em Agosto, em Roma, concluímos a Reforma de Governança. Com esta Reforma, o ICM é substituído por uma Assembleia Global (*Global Assembly*), com um novo sistema de votação (“uma entidade, um voto”) e um regime de transição.

Sobre encontros internacionais, ainda destacamos a participação na Reunião Europeia de Presidentes (*European Chairs Meeting*), em Fevereiro, e na Assembleia de Presidentes e Fórum de Diretores (*Chairs Assembly and Directors Forum*), em Março.

Em outubro, na reta final do mandato, aconteceu a primeira edição do Programa de Desenvolvimento de Liderança, que decorreu em Ílhavo (Aveiro), com o intuito de capacitar membros para cargos de

liderança, seja em estruturas, seja em órgãos sociais. Este foi um dos nossos maiores objetivos, pois acreditamos que só assim conseguiremos crescer e sermos cada vez mais fortes, chegando a todos, capacitando e formando cada vez mais pessoas dentro do movimento.

A Amnistia Internacional necessita de cada vez maior capacidade de liderança para enfrentar os desafios de direitos humanos no mundo. Investir na capacitação dos membros, das estruturas operacionais, dos órgãos sociais e da equipa executiva é a estratégia que explica esta aposta.

Por fim, e por ser o ano em que “passamos a pasta”, foi preparado um programa de indução para a nova direção, de forma a capacitar os seus novos membros e a preparar o seu novo mandato que começa no ano de 2018.

PROJETOS ESPECÍFICOS

DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS – BRAVE

O CONCEITO

Maio de 2017 marca o início da nova campanha da Amnistia Internacional: BRAVE. À semelhança de projetos anteriores, a nova campanha terá a duração de 2 anos, até 2019, e pretende celebrar, promover e proteger a coragem dos defensores de direitos humanos (DDH) em todo o mundo. Tem ainda um segundo objetivo: cultivar o valor da coragem no público alvo juvenil, envolvendo-o e integrando-o cada vez mais na nossa organização.

BRAVE, cujo nome original não foi traduzido devido à ausência de uma palavra neutra com o mesmo significado, ilustra o combate da Amnistia Internacional à atual era de medo, divisão e demonização. Um pouco por todo o mundo verifica-se a redução do espaço de ação da sociedade civil, uma propagação de narrativas tóxicas de “nós contra eles/as” e a perseguição e estigmatização de indivíduos, grupos e comunidades que corajosamente fazem frente a quem viola os direitos humanos.

Existe atualmente pouca ou nenhuma vontade política da comunidade internacional em defender quem defende os direitos humanos e, por isso, a Amnistia Internacional acredita que é premente alterar essa situação e colocar no centro da atenção o papel fundamental que estas pessoas ocupam na construção de uma sociedade mais justa.

Pegando na tónica desafiante da campanha, a secção portuguesa fez o seu lançamento com um convite especial às suas estruturas operacionais: mediante o envio de um guia da campanha e do respetivo portefólio de casos, que continha casos já existentes, como outros que agora ilustram a campanha. Cada estrutura foi convidada a “apadrinhar” dois casos e a planear o seu trabalho de promoção com mais detalhe e rigor. Até à data de conclusão deste relatório, 15 estruturas tinham já apadrinhado 17 casos, num total de 29 disponíveis.

Também a secção portuguesa aceitou o desafio de uma chamada de ação global feito pelo Secretariado Internacional (SI). Mediante a importância e urgência de um reconhecimento público do papel fundamental e da contribuição dos DDH para uma sociedade mais justa, foi elaborado um apelo para ser entregue para as duas autoridades políticas portuguesas de maior relevância, em momentos distintos, no final da campanha: o Primeiro ministro António Costa, e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Até ao momento contam-se 1758 assinaturas para esse apelo.¹

O planeamento da campanha ficou completo no início do mês de setembro, embora a execução das primeiras atividades que lhe foram inerentes tivessem decorrido até antes disso, como exposto ao

¹ Todos os números de assinaturas referidas neste relatório dizem respeito às que foram recolhidas até à data de conclusão do mesmo.

longo do relatório, consequência da própria urgência da campanha e integrando aqui também a resposta à crise na Turquia.

Um dos momentos iniciais do lançamento do projeto diz respeito ao desenvolvimento da carrinha *Bravemobile*, que apesar de ter uma avaliação e monitorização próprias, a sua comunicação, mensagem, design e chamadas de ação, inseria-se dentro do que são os objetivos da campanha. Ao longo de dois períodos de teste (julho e outubro) a carrinha percorreu várias cidades do país (como Coimbra, Leiria, Lisboa, Peniche, Viana do Castelo e Viseu) em ações de rua e em ações de apoio a estruturas locais, sensibilizando para a questão da proteção dos DDH. Num momento em particular, com o Grupo local de Leiria, foi possível uma conversa Skype com um dos casos ilustrativos da campanha, o Rodrigo Mundaca, ativista chileno pelo direito à água. Ainda sobre a *Bravemobile*, foi publicada uma notícia sobre a tournée de julho na revista AGIR número 6, e três notícias sobre a tournée de outubro na revista AGIR número 7.

A BRAVE tem estado também presente nos órgãos de comunicação social (OCS) portugueses e lusófonos, com pelo menos 48 levantamentos sobre o assunto (destaque para o início da campanha e para a divulgação do relatório sobre mortes e desaparecimentos de DDH durante o mês de dezembro).

No que concerne ao envolvimento offline para campanha, importa destacar que os números 5, 6 e 7 da revista AGIR tiveram momentos dedicados a esta, tanto o dossiê como os quatro apelos mundiais que nelas seguiam, e para os quais já se contam 2487 assinaturas. Foram também publicadas nas “Boas Notícias” a libertação dos 10 de Istambul e do Dr. Mudawi, ambos casos da campanha.

O envolvimento online no âmbito da campanha BRAVE tem sido contínuo, com a campanha a ser divulgada um total de 12 vezes nas redes sociais através de diferentes abordagens. Por exemplo, para criar uma maior empatia, foi feito um vídeo com 13 crianças por ocasião do dia internacional da criança, em que questionávamos qual o significado de coragem e de exemplos práticos nesse sentido. Só com o vídeo foi possível chegarmos a quase 50 000 *feeds* de centenas de pessoas individuais.

Os dados deste envolvimento apresentam-se de seguida em tabela.

Geral	4 posts de Facebook 5 tweets 1 Instagram 2 vídeos no YouTube	No total a informação sobre a campanha “Brave” foi divulgada 12 vezes nas redes sociais, tendo aparecido pelo menos 99 695 vezes. Para criar maior empatia nas redes sociais com a campanha “Brave” foi feito um vídeo onde se perguntava a 13 crianças o que era para elas ser “Brave”. O vídeo foi editado por um profissional. Só com o vídeo chegámos a quase 50 000 <i>feeds</i> de redes sociais.
Carrinha “Brave” (julho + outubro)	2 posts de Facebook 3 tweets 4 Instagram 2 vídeos no YouTube	No total a informação sobre a carrinha ‘Brave’ foi divulgada 8 vezes, tendo chegado pelo menos às redes sociais 53 276 vezes. A carrinha Brave foi divulgada em duas alturas nas redes sociais: julho e outubro, junto às datas dos eventos com a carrinha.

Em julho o arranque da carrinha foi feito com o apresentador Nuno Markl, que fez várias publicações nas suas redes sociais sobre a carrinha. O apresentador é muito ativo nas redes sociais e é seguido no Facebook por 755 166 pessoas e no Instagram por 223 000 pessoas.

Ainda em julho foi criado um evento no Facebook para a carrinha, que teve 22 pessoas a dizer 'vou' e 56 'com interesse'. Durante o percurso da carrinha o evento foi sendo atualizado.

Em outubro também houve uma voz associada à carrinha, desta vez do mundo do surf: José Ferreira, vice-campeão nacional de surf, com quem gravámos um pequeno vídeo para as redes sociais. Alguns surfistas nacionais tiraram fotografias junto à carrinha, nomeadamente Vasco Ribeiro e Tiago Pires. Em outubro foi realizado um concurso no Facebook para sorteio de duas pranchas de surf. 345 pessoas participaram.

Em outubro também foi criado um evento no Facebook para a carrinha no Campeonato do Mundo de Surf, que teve 9 pessoas a dizer 'vou' e 18 'com interesse'. Durante o percurso da carrinha o evento foi sendo atualizado.

MARATONA DE CARTAS

Todos os anos, durante o último trimestre de cada ano, a Maratona de Cartas tem vindo a conseguir que quase 5 milhões de pessoas em todo o mundo atuem para apelar ao fim das violações de direitos humanos através do envio de cartas.

MARATONA DE CARTAS 2016/2017

As cartas, petições e ações de solidariedade relativas à Maratona de 2016/17 começaram a chegar no final de dezembro, sendo que as duas primeiras semanas de janeiro de 2017 representaram o apogeu das chegadas.

Durante a Maratona de 2016/17 a secção portuguesa conseguiu um total de 265 665 assinaturas. Um número muito superior às 170 550 de 2015, para que também o impacto em direitos humanos fosse superior. Para isso contribuíram o trabalho, o empenho e a dedicação de todos os envolvidos.

Foram rececionadas assinaturas de 174 escolas, 11 instituições de ensino superior, 24 estruturas, 27 pessoas individuais, 9 entidades. Números superiores à quantidade de pedidos de material que nos chegaram, levando a acreditar que existe divulgação entre participantes.

No entanto, a Maratona de Cartas de 2016/17 ficou também marcada pela recusa da Embaixada da Turquia em Lisboa em receber as assinaturas pelo caso de Eren Keskin. Também em Ancara a sua receção nunca foi confirmada. Apesar da existência de uma audiência entre o diretor executivo, Pedro A. Neto, e o corpo diplomático da Embaixada, não foi possível concretizar mais nenhum avanço nesse sentido.

Em resposta, a equipa executiva da Amnistia Internacional mobilizou-se para que, mesmo assim, a mensagem fosse ouvida, literalmente. Em maio de 2017, a equipa mobilizou-se para que as cartas fossem lidas com auxílio de megafones em frente à Embaixada da Turquia, ao passo que, na esfera online se procedia a uma ação digital via twitter (#YouWillHearUs) tendo como alvo o ministro da justiça turco e o presidente da Turquia. Durante a ação foi feita a identificação do diretor executivo às autoridades que marcaram presença no local. O assunto foi destacado na revista AGIR número 5.

De forma semelhante, o caso relativo ao *whistleblower* Edward Snowden, e a entrega de cerca de 60 000 assinaturas para o apelo **que instava o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a emitir um perdão a Edward Snowden, recebeu a cobertura de 7 OCS nacionais. A entrega das petições foi acompanhada por uma ação via twitter.**

Posteriormente, também a libertação de Chelsea Manning, uma *whistleblower* que fez parte da Maratona de 2014/15, recebeu a atenção de 13 OCS.

Ao nível do envolvimento online, a informação sobre o projeto chegou ao número de 531 372 de *feeds* de redes sociais, o que se traduziu em quase 2 000 cliques para assinar as petições. Nesse sentido foi também importante o contributo e a divulgação dos casos e do projeto por pessoas conhecidas do público, tal como aconteceu com Catarina Furtado já que a sua página é seguida por 222 359 pessoas.

Os dados deste envolvimento apresentam-se de seguida em tabela.

<p>Geral</p>	<p>11 posts no Facebook 5 tweets 5 publicações no Instagram 3 YouTube</p> <p>1 email para M&A</p>	<p>No total a informação sobre a Maratona de Cartas chegou a um impressionante número de <i>feeds</i> de redes sociais: 531 372, tendo-se isto traduzido em quase 2 000 cliques para assinar as petições. Importa referir que mesmo no final da Maratona de Cartas de 2016 (já em janeiro de 2017) a apresentadora Catarina Furtado divulgou o caso do albinismo na sua página de Facebook, que tem 222 359 seguidores, o que teve um forte impacto. Foi ainda feita uma ação via Twitter dirigida ao então presidente norte-americano Barack Obama, pedindo para perdoar Snowden, um dos casos da Maratona.</p> <p>Foi enviado um email para todos os membros e apoiantes informando do lançamento. 3 966 pessoas abriram o email, 36,04% dos enviados, e 685 pessoas clicaram para o site da Maratona.</p>
<p>Turquia: ação de rua na Embaixada em Lisboa (maio)</p>	<p>1 – Twitter Action</p>	<p>No que diz respeito ao <i>online</i>, durante a manhã em que estivemos frente à Embaixada estivemos, à mesma hora, a enviar as petições para o Presidente da Turquia, Erdogan, e para o então Ministro da Justiça turco, Bekir Bozdağ, via Twitter, com a ação #YouWillHearUs. Foram enviados 11 tweets, um a cada 5 minutos, e a ação foi visualizada no Twitter 3 152 vezes.</p>

MARATONA DE CARTAS 2017/2018

Com o lançamento da campanha internacional BRAVE e atentando às suas particularidades de comunicação, público-alvo e prioridades, tornou-se clara a necessidade de alinhar os objetivos da Maratona de Cartas a essa campanha internacional. Dessa forma, todos os casos selecionados correspondem a um conjunto de 10 DDH em risco, dos quais a secção portuguesa escolheu 5: Clovis Razafimalala (Madagáscar), Shackelia Jackson (Jamaica), Sakris Kupila (Finlândia), 11 de Istanbul (Turquia) e Issa Amro e Farid al-Atrash (Israel / Territórios Palestínianos Ocupados).

Apesar de até à data da conclusão deste relatório a Maratona não estar ainda concluída, é já possível indicar algum do seu impacto nacional, quer ao nível da participação como da sua divulgação. Por termos assumido o compromisso de conseguir mais de 300 000 assinaturas para que também o nosso trabalho em direitos humanos cresça e ganhe ainda mais preponderância, contámos com o apoio ativo de pelo menos 22 estruturas, 299 instituições de ensino, 14 estabelecimentos de ensino superior, 24 entidades, 36 pessoas individuais e milhares de ativistas que participam através do nosso site (7652 assinaturas online).

De forma a potenciar o crescimento da Maratona de Cartas nas suas vertentes de ativismo e de educação para os direitos humanos, e tendo em consideração o facto do público-alvo da campanha BRAVE serem os jovens, iniciamos contacto com a Direção Geral de Educação com o intuito de

também eles divulgarem a Maratona de Cartas pelas direções regionais / agrupamentos e também pela RBE – Rede de Bibliotecas Escolares, permitindo chegar ainda a mais pessoas em diferentes regiões do país. O convite foi recebido de forma muito positiva havendo este ano um número muito significativo de escolas a participar pela primeira vez.

Contamos apoio de várias individualidades conhecidas que juntaram o seu nome, voz e ativismo à missão da Amnistia Internacional. Destaque para a intervenção de Inês Castel-Branco, Manuel Moreira, Ivo Canelas, Romeu Costa ou Pedro Fernandes, que contribuíram para a divulgação do projeto nas suas redes e plataformas, chegando a milhares de novas pessoas. Consequência desse envolvimento é, por exemplo, o convite feito à Inês Castel-Branco para o programa “5 para a meia noite” na RTP1 para apresentar a Maratona de Cartas, que foi acompanhado por um *live tweet* a partir do local. Nesse seguimento, foi ainda feito o evento “Maratona de Cartas no Village”, em Lisboa, a 25 de novembro, dinamizado pela Inês Castel-Branco e Manuel Moreira e que contou com a presença de várias individualidades que contribuíram para a divulgação do projeto ou que emitiram o evento “ao vivo” através de diretos nas suas redes, e chegando a milhares de pessoas em simultâneo (como aconteceu com Jessica Athayde, Raquel Strada, Rui Maria Pêgo, Sara Matos ou Vera Kolodzig).

Em 2017 foi ainda possível termos o privilégio de contar com a visita de Moses Akatugba (caso da Maratona de Cartas de 2014/15) esteve em Portugal entre os dias 5 e 11 de dezembro.

Aliado ao périplo de visitas a algumas das Escolas Amigas dos Direitos Humanos, Moses participou no evento de direitos humanos de dia 8 de dezembro (com emissão online em direto) e gravou ainda um filme com a participação dos Xutos & Pontapés. A este evento soma-se um outro, o de encerramento público da campanha no dia 13 de janeiro.

COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

A divulgação da Maratona destaca-se pela sua referência em pelo menos 5 OCS de cobertura nacional, e 5 referências em OCS locais. Estas referências dizem respeito quer a ações desenvolvidas localmente, a entrevistas, a artigos de opinião e presenças em programas de televisão. Somam-se ainda as referências na revista AGIR número 6 onde dedicámos os apelos mundiais aos casos da Maratona de Cartas de 2017, e na revista número 7, onde publicámos uma notícia relativa à vinda de Moses.

No que concerne o envolvimento online, a informação sobre a Maratona, chegou ao *feed* das redes sociais 385 390 vezes, tendo até ao final do ano resultado em 5 237 cliques para assinar as petições.

Os dados deste envolvimento apresentam-se de seguida em tabela.

Geral	15 posts no Facebook 6 tweets 3 publicações	No total a informação sobre a Maratona de Cartas 2017 chegou ao <i>feed</i> das redes sociais 385 390 vezes, tendo até ao final do ano resultado em 5 237 cliques para assinar as petições.
-------	---	---

no Instagram 2 vídeos no YouTube	Também nesta edição de 2017 a Maratona de Cartas tem sido acarinhada por figuras públicas que ajudam à sua divulgação. No caso concreto das redes sociais, fizeram divulgação no seu perfil: a atriz Inês Castel-Branco, analisada em separado, o ator Manuel Moreira – seguido no Instagram por 8 152 pessoas, o apresentador Pedro Fernandes – seguido no Instagram por 71 000 pessoas, a atriz Jessica Athayde, que tem 294 982 seguidores no Facebook, e a atriz Vera Kolodzig, que tem 77 708 seguidores no seu Facebook. Outras personalidades tiraram fotografias de apoio à Maratona, nomeadamente: a atriz Custódia Gallego, a atriz Sara Matos, o apresentador Rui Maria Pêgo, a atriz Margarida Vila-Nova, a atriz Victória Guerra, a apresentadora Raquel Strada, o ator Ivo Canelas e o ator Romeu Costa.	
3 emails para Membros e Apoiantes	<p>Foi enviado um email para os membros e apoiantes sobre a Maratona de Cartas, com a petição da Turquia no seguimento do feedback que era dado sobre a libertação dos detidos. O email foi aberto por 2 155 pessoas – 20,24% das que receberam o email – e 620 clicaram para assinar a petição.</p> <p>O terceiro email enviado aos membros e apoiantes aconteceu a propósito do Natal. O email foi aberto por 3 417 pessoas – 31,39% dos enviados – e clicado para as petições da Maratona por 800 pessoas. Havia 5 botões, para cada petição: o primeiro teve 845 cliques, o segundo 496, o terceiro 350, o quarto 318 e o quinto 311. O número de assinaturas não seguiu totalmente a ordem dos botões.</p>	
Ações com Inês Castel- Branco: 5 para a Meia Noite + Maratona	2 posts no Facebook 5 tweets 3 publicações no Instagram	<p>No total a informação sobre as ações desenvolvidas em parceria com a atriz Inês Castel-Branco em Lisboa foi divulgada 10 vezes e chegou ao <i>feed</i> das redes sociais 10 904 vezes.</p> <p>Foi criado um evento no Facebook em parceria com a Inês Castel-Branco e com o ator Manel Moreira que teve 82 pessoas a dizer ‘vou’ e 295 ‘com interesse’. O evento no Village Underground esteve bastante cheio.</p> <p>No Village Underground e no programa ‘5 para a Meia Noite’ foram feitos <i>tweets</i> em direto, do local.</p>
Moses Akatugba em Portugal	3 posts no Facebook 1 publicação no Instagram 2 emails enviados para membros e apoiantes	<p>No total a informação sobre a vinda do Moses Akatugba a Lisboa foi divulgada 5 vezes e chegou ao <i>feed</i> das redes sociais 47 132 vezes.</p> <p>A conversa que decorreu com Moses foi transmitida em direto no Facebook. Teve entre 25 e 64 visualizadores a seguir o direto e até ao final do ano o vídeo foi visto 3 997 vezes.</p>

Foi enviado um email para todos os membros e apoiantes (11.011 pessoas) com convite para assistirem à conversa e a possibilidade de jantarem com Moses. As inscrições decorriam durante 5 dias e tiveram de ser encerradas antes das primeiras 24 horas. 2 247 membros e apoiantes abriram o email (20,46%) e 135 clicaram no link para inscrição no evento (1,23%), que decorria em Lisboa.

Foi enviado um segundo email a poucas horas do fecho das inscrições para a conversa com Moses. Foi aberto por 30% das pessoas – 3 304 – e 111 clicaram para se inscrever.

Foram também convidados para o evento os que tinham assinado a petição a pedir a libertação de Moses. O email foi aberto por 2 801 pessoas – 32,59% dos enviados – e 185 pessoas clicaram para a inscrição no evento.

Foi depois enviado um email a confirmar a inscrição no evento. Foram enviados 77 emails e 61 abertos – 80,26% dos enviados. Os que se inscreveram para evento + jantar também receberam email de confirmação, aberto por 88% das pessoas.

Foi ainda feito um último envio para os inscritos, um dia antes do evento. Foram enviados 95 mensagens e abertas 75, ou seja, 78,95% dos enviados.

Envolvimento pelo F2F, V2V e Embaixadores

No projeto *Voice to Voice* divulgaram-se os casos e eventos da Maratona nas chamadas realizadas. Nos projetos *Face to Face* e *Door to Door* as equipas incluíram nas suas abordagens os casos da maratona e recolheram assinaturas dos recém inscritos apoiantes e membros dos casos que estão na revista.

Foram contactados os Strong Voices para se envolverem na campanha, divulgando os casos e dinamizando os seus próprios eventos. A Inês Castel-Branco e o Manuel Moreira (atores) organizaram um evento no Village Underground com bastante sucesso em termos de visibilidade nas redes sociais e assinaturas dos casos por parte de personalidades públicas. Falaram também na Radio Mega Hit e a Inês esteve ainda no programa 5 para a Meia Noite a falar da Maratona de Cartas. O Pedro Fernandes, Romeu Costa e Ivo Canelas assinaram os casos da Maratona na sede da Amnistia Internacional, tiraram fotografias e divulgaram a iniciativa.

EDH – EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) entrou no seu 4º ano de concretização e continua a trabalhar com as seis escolas: Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, Escola Secundária Dr. Serafim Leite em S. João da Madeira, Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro em Ferreira do Zêzere, Escola Secundária Gama de Barros no Cacém, Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos em Vila Franca de Xira e Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz.

Durante 2017, as atividades do projeto alcançaram cerca de 9.400 pessoas através de iniciativas diversas como a maratona de cartas, a entrega de bandeiras às escolas do projeto. Atividades essas que abrangem grande parte da comunidade educativa, as ações sobre os refugiados e as iniciativas desenvolvidas por cada escola direcionadas a turmas específicas, como Educação para a Cidadania, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Línguas, Formação Cívica e disciplinas, Educação Moral e Religiosa de várias confissões e religiões; entre outras.

Durante 2017 pretendeu-se sobretudo promover o trabalho em rede, uma maior participação nas campanhas globais da Amnistia Internacional e estimular a autonomia das escolas na conceção e concretização de atividades, tendo para tal sido reduzidas as atividades do plano comum. Procurou-se assim promover a consolidação do projeto nas escolas participantes, abrindo caminho à sua expansão no futuro, mas também aumentar o ativismo e o impacto do trabalho da AI, aliando de forma mais regular a Educação para os Direitos Humanos à ação.

A melhoria dos processos de monitorização e avaliação do projeto foi também um objetivo presente neste ano. Fruto da reestruturação do projeto a nível internacional, foram definidos novos instrumentos que procuram uniformizar a monitorização e avaliação do projeto a nível internacional e permitem: compreender o nível em que a escola se encontra e identificar os progressos nas quatro áreas da vida escolar; compreender o que é esperado a nível global; determinar as forças e os desafios, definir objetivos e celebrar as metas alcançadas.

No início do ano letivo 2017-2018 foi atribuída a bandeira Escolas Amigas dos Direitos Humanos às 6 escolas, em cerimónias que envolveram um público muito diversificado (alunos, professores, pais, comunidade) permitindo assim expandir a divulgação do projeto a outros atores.

A campanha “Eu acolho” foi o mote de diversas iniciativas em todas as escolas, em resposta ao Desafio EADH, uma proposta do plano anual que convida as escolas a desenvolverem iniciativas de forma autónoma sobre as campanhas em curso.

A Maratona de cartas de 2017 foi outro momento de grande ativismo tendo sido recolhidos cerca de 18.000 apelos (números provisórios à data de elaboração do relatório) para os cinco casos-apelo.

A campanha “Brave” foi também apresentada em todas as escolas, através de workshops, nas quais participaram em média 25 pessoas de cada escola. Na Escola Reynaldo dos Santos, a apresentação da campanha foi feita com recurso à carrinha BRAVE, tendo potenciado a sua divulgação a cerca de 350 pessoas (ver relatório da Carrinha).

Realizou-se o 2º Encontro Escolas Amigas dos Direitos Humanos, que reuniu professores e alunos numa iniciativa fundamental para criar laços entre as escolas, capacitar os jovens para uma melhor intervenção na governança escolar, e promover o trabalho em rede.

O ano caracterizou-se de uma forma geral pelo crescimento da autonomia das escolas na realização das suas atividades, pelo envolvimento de novos públicos, em particular estudantes mais novos e pela crescente identificação da comunidade escolar com os direitos humanos, visível na diversidade e qualidade das iniciativas realizadas e no envolvimento de cada vez mais pessoas.

Começam a denotar-se algumas alterações estruturais, manifestadas através de alterações ao regulamento interno (no caso de situações de *bullying*) ou da integração dos princípios e valores do projeto no Projeto Educativo das escolas, como registado na escola de Estremoz. A adoção da Carta de Comportamentos por todas as escolas, também foi um ponto decisivo capaz de influenciar mudanças estruturais.

18º ENCONTRO DE JOVENS

O 18º Encontro de Jovens, realizou-se de 17 a 19 de novembro, em Tocha. Contou com a participação de 53 jovens de todo o país e com jovens vindos das estruturas da Amnistia Internacional (Grupo de Coimbra, de Leiria e Grupos de Estudantes do Colégio de São Miguel, da Escola Fernão do Pó e da Universidade Nova), e das Escolas Amigas dos Direitos Humanos (Escola Pedro Ferreiro), permitindo assim aliar teoria e prática sobre como agir pelos direitos humanos.

O programa do encontro foi centrado na campanha BRAVE. Procurou promover-se a reflexão sobre o que leva (ou não) as pessoas a agir em defesa dos direitos humanos e três convidados deram o seu testemunho sobre a sua experiência. Ahmad Omar, refugiado sírio; Sakris Kupila, caso da campanha Brave e da MC 2017 e Sédrick Carvalho, ativista angolano, falaram sobre a sua luta na defesa dos seus direitos e dos outros. Houve também espaço para aprender sobre as formas de ativismo individual ou organizado na AI.

O impacto desta iniciativa é visível na mudança de atitudes e comportamentos face aos direitos humanos e às suas violações, sendo uma oportunidade importante para aprofundar conhecimentos sobre os direitos humanos, para despertar para o ativismo e motivar para agir. Como resultados mais imediatos de referir a realização da maratona de cartas em 7 das 12 escolas que enviaram participantes.

VISITA DE MOSES AKATUGBA A PORTUGAL

No âmbito da visita de Moses a Portugal, foram realizadas conferências em duas das escolas que integram o projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, que visaram, através do seu testemunho, demonstrar a importância do ativismo como forma de pressão e desta forma, apelar à participação na Maratona de Cartas de 2017. A primeira conferência realizou-se no dia 6 de dezembro na Escola Secundária Dr. Serafim Leite, em São João da Madeira. Contou com a participação de cerca de 90 alunos e 5 professores. A segunda conferência realizou-se no dia 7 de dezembro, no Auditório Municipal António Silva, no Cacém, em ligação à Escola Secundária Gama Barros. Contou com a participação de cerca de 150 alunos e 8 professores e com a presença do diretor da escola que abriu o evento.

De realçar que o caso de Moses tinha sido trabalhado nestas escolas e que tinha tido grande impacto, em particular juntos dos estudantes. Na escola do Cacém, foram apresentados os trabalhos

(desenhos e mensagens) feitos por alunos daquela escola em 2014 sobre o caso de Moses, que estavam presentes e que manifestaram uma grande satisfação em ter participado e contribuído para o desfecho do seu caso. Assim, a visita de Moses a estas escolas foi também uma forma de motivar a comunidade educativa a continuar a participar no projeto.

As conferências tiveram um impacto muito positivo nos alunos e professores, sendo um motivo de forte inspiração para potenciar a participação em futuras atividades. De realçar também a colaboração das escolas na organização das conferências que fizeram a sua divulgação e mobilização de participantes de forma autónoma e com muito sucesso. Uma última nota para a colaboração inexcelável de Moses na concretização de um programa muito intenso.

SESSÕES DE EDH EM ESCOLAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Durante 2017, a Amnistia Internacional Portugal dinamizou 80 sessões, palestras e debates em escolas e outras instituições, às quais terão assistido cerca de 5.500 pessoas, sobretudo jovens.

A grande maioria destas sessões teve como público-alvo jovens do 3º ciclo e do ensino secundário, que constituíram o público de 58 das iniciativas realizadas. Foram ainda realizadas 16 sessões dirigidas a jovens estudantes do 2º ciclo, duas para crianças do 1º ciclo, e as restantes quatro tiveram como público, os adultos integrados em programas de Educação e formação de adultos.

Estivemos presentes em 12 distritos, sendo de salientar que a maioria das sessões decorreu no distrito de Lisboa (40%), seguida do Porto com 25% das sessões realizadas e Setúbal com 10%. Não estarão aqui incluídas as inúmeras iniciativas de Educação para os Direitos Humanos levadas a cabo pelas estruturas contactadas diretamente pelas instituições, mas que representam uma parte significativa do trabalho de muitos grupos e núcleos².

Foi feito um esforço no sentido de preparar materiais de apoio à realização das sessões de EDH, não só para facilitar o trabalho dos grupos e núcleos, mas também conferir coerência nas abordagens utilizadas no trabalho de Educação para os Direitos Humanos.

Dando seguimento a um dos objetivos do plano de proceder à avaliação das sessões de EDH, foi enviado o formulário de avaliação online, para todas as instituições onde se realizaram sessões. Das 80 escolas e instituições contactadas, recebemos, até à data de elaboração do relatório, 36 respostas, sendo os resultados da avaliação muito satisfatórios. Numa escala de 0 a 5, a média de avaliação situou-se sempre acima dos 4 valores nos vários itens: grau de satisfação com a sessão – 4.48; facilitador(es) – 4.45; conteúdo da sessão – 4.48; materiais utilizados – 4.14; e utilidade da sessão – 4.60. Dos comentários ou sugestões dos professores, é de salientar o desejo de voltar a repetir a iniciativa em grande parte dos casos, a quase unanimidade em relação ao desempenho dos facilitadores que consideram ser dinâmicos, comunicativos e com boa capacidade de adequação ao público-alvo. Como pontos negativos, é de referir a falta de tempo, apontada por alguns professores e em algumas situações, e a necessidade de atividades mais interativas.

² Remetemos essa informação nos relatórios parcelares (estruturas operacionais).

Da parte dos alunos de salientar o interesse despertado pelas sessões e os pontos de aprendizagem, como a situação noutros países ou as formas ao alcance de cada um para promover e proteger os direitos humanos, desconhecidas para grande parte do público-alvo.

À semelhança do ano anterior, a preferência temática vai para as sessões sobre “direitos humanos”, numa perspetiva geral, seguido da temática dos “refugiados” e da Amnistia Internacional e o trabalho que leva a cabo. De referir também a realização de quatro sessões sobre a pena de morte, tema pouco comum nos pedidos, mas que se pode dever à efeméride registada em 2017: a comemoração dos 150 anos da abolição da pena de morte em Portugal.

Também dentro do trabalho reativo na área de EDH, se tem concretizado colaborações com grupos de estudantes estrangeiros que, na sua estadia em Portugal, solicitam visitas à sede para conhecerem melhor a Amnistia Internacional e o seu trabalho. Durante 2017 recebemos 5 destes grupos, totalizando cerca de 130 pessoas. Também outros grupos de estudantes visitaram a sede durante 2017, em colaborações pontuais com centros de formação profissional ou projetos de intervenção, como o Escolhas, com o mesmo objetivo.

Em maio recebemos também os nove vencedores do concurso Pinta a Amizade, dinamizado pelo Município de Felgueiras, e no qual a Amnistia Internacional participou, que procederam à entrega das três telas premiadas. A acompanhar as crianças e jovens vencedores, estiveram o Presidente da Câmara, os encarregados de educação e representantes de instituições locais, num total de 25 pessoas.

INICIATIVA SOBRE A PENA DE MORTE

Em ano de comemorações da abolição da pena de morte em Portugal, e na sequência de uma colaboração com a Torre do Tombo que geriu o programa de comemorações, foi realizada, entre outras iniciativas com a colaboração da AI, uma ação que envolveu 10 escolas, oito da região da grande Lisboa, uma escola de Alcácer do Sal e outra de Torres Vedras. Esta iniciativa consistiu na simulação de uma Assembleia Geral das Nações Unidas, dedicada ao debate sobre a pena de morte, que se realizou no dia 10 de outubro – dia mundial contra a pena de morte – no auditório da Torre do Tombo. Contou com a presença de mais de 170 alunos e professores do ensino secundário, que divididos em grupos representaram a posição oficial, relativamente à pena de morte, de nove países. O debate teve numa primeira fase um carácter de simulação, mas na segunda parte, houve lugar à discussão sobre os pontos de vistas pessoais e individuais de cada participante. Uma iniciativa que pretendeu debater a questão da pena de morte de todas as perspetivas, incentivando a análise e reflexão crítica por partes dos alunos que participaram. Os participantes puderam ainda visitar a exposição permanente sobre a pena de morte, patente na Torre do Tombo.

MANUAIS DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Dando seguimento ao compromisso de produzir mais e melhores materiais de apoio de educação para os direitos humanos, em setembro foram editados os dois primeiros manuais de uma série de publicações para esta área de trabalho. Assim, foi finalizado o Manual “*Stop Bullying* – um recurso educativo baseado nos direitos humanos para combater a discriminação”, fruto do projeto *STOP Bullying* que decorreu de 2014 a 2016 em seis escolas do país. Este manual pretende sensibilizar crianças e jovens para um fenómeno que é comum nas escolas portuguesas, sendo uma ferramenta de trabalho para professores e educadores. Na mesma altura foi também editado um manual sobre

Direitos Humanos, sobre a Amnistia Internacional e o seu trabalho. Este manual resultou de uma proposta do Grupo de direitos humanos sobre a China, para colmatar uma carência sentida pelos formadores da Amnistia Internacional: um recurso genérico que pudesse ser facultado às escolas depois da realização de sessões de EDH.

Os manuais tiveram uma tiragem limitada – 80 exemplares para o primeiro; 50 exemplares para o segundo – para que novas tiragens pudessem incluir sugestões de melhoramento que fossem necessárias.

No final do ano estavam em produção mais dois manuais: O Manual do Facilitador – recurso para quem dinamiza sessões de EDH; e o Manual sobre os refugiados – um recurso de EDH para a campanha “Eu Acolho”.

LANÇAMENTO DOS RECURSOS DE COMBATE AO *BULLYING*

Em outubro, foi feito o lançamento dos recursos elaborados no âmbito do projeto *STOP Bullying* – o Manual, referido em cima, e um vídeo que resultou das mobilizações levadas a cabo pelos alunos das seis escolas participantes no projeto. Esta divulgação foi feita através de comunicado de imprensa dirigida aos órgãos de comunicação nacionais, e através de comunicação dirigida a professores e educadores.

De referir ainda que este projeto, que a Amnistia Internacional candidatou ao concurso Educação e Direitos Humanos promovido pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, recebeu uma menção honrosa na categoria Organizações da Sociedade Civil e Educação Não Formal, em novembro.

COLABORAÇÃO COM SPGL

Continuou a colaboração com a revista online do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Escola Informação, na qual é publicado um artigo da Amnistia Internacional em todas as edições. Em 2017 os temas focados foram a Maratona de Cartas, o lançamento do manual de combate ao *bullying*, a iniciativa *Restartyourspeech*, e a apresentação dos diversos recursos de EDH que a secção produz. O objetivo é uma divulgação regular de recursos, atividades e planos de EDH da Amnistia Internacional Portugal junto de professores, no sentido de uma maior integração dos temas de direitos humanos nas escolas.

DIREITOS HUMANOS PARA TODOS/AS!

Ao longo do ano assinalámos o trabalho da Amnistia Internacional em diversas frentes que são transversais ao nosso trabalho.

O início do ano foi também marcado pela pressão feita a Barack Obama, antes do final do seu mandato, para que fosse cumprida a promessa de encerramento de prisão de Guantánamo e para que fosse concedido um perdão a Edward Snowden.

No mês seguinte, em fevereiro, focamos a nossa atenção na divulgação do Relatório Anual da Amnistia Internacional. Foi um mês com importante destaque para o trabalho da organização, já que o levantamento feito indica que existiram pelo menos 394 referências nos OCS portugueses durante esse mês. Naturalmente, o Relatório Anual contribuiu de forma profunda para esse impacto, a que se somou também o sucesso da nossa investigação à prisão síria de Saydnaya.

#RESTARTYOURSPEECH

Perante um crescente discurso de demonização e ódio social e perante a eleição de líderes políticos que fomentam a divisão, clivagens sociais e discriminação de grupos vulneráveis, a secção portuguesa criou uma resposta a este fenómeno, para que cada vez mais pessoas se revejam num discurso oposto a esse. Por pretendermos uma propagação de uma contra narrativa de união e de respeito, promovemos a iniciativa #RestartYourSpeech. Nesse sentido, decorreram inúmeras ações de rua, onde inclusive chegaram a participar refugiados, em que convidávamos pessoas a refazer o discurso discriminatório de atuais líderes políticos. Foi ainda feito um vídeo sobre esta questão, que acabou por ser nomeado para melhor vídeo na esfera de ação social no Festival de Publicidade de Cannes.³

MARCHA DO CLIMA

Em abril marcamos presença pela primeira vez na Marcha pelo Clima, onde assinalámos o início das nossas ações pela defesa dos direitos humanos e do meio ambiente. Em Lisboa, a Amnistia Internacional fez-se representar por um grupo de pessoas entre membros da direção, grupo local de Sintra, grupo setorial REAJ e membros da equipa executiva. No Porto, participaram membros do núcleo de sindicalistas, membros do núcleo de Braga e do grupo local do Porto.

MARCHA DO ORGULHO LGBT

Continuámos a atuar na defesa e promoção de direitos LGBTQI com a habitual participação quer na Marcha do Orgulho LGBT em Lisboa, como do Arraial Pride, ambos durante o mês de junho.

³ Vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=x-4NON8y5dk&t=1s>

150 ANOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

Ainda em junho, e por ocasião da celebração dos 150 anos da abolição da pena de morte em Portugal, decorreu a intervenção pública do diretor executivo, Pedro A. Neto, no Museu de São Roque. Participámos ainda na publicação de uma obra sobre o tema pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo com trabalho efetuado pela direção da Amnistia Internacional – Portugal. Em outubro, decorreram várias atividades integradas na esfera de educação para os direitos humanos, também sobre o tema, inclusive uma ação de formação a professores, na Torre do Tombo, facilitada pelo professor Luís Braga, membro da Amnistia Internacional – Portugal e professor creditado para o efeito pelo Ministério da Educação.

STOP TORTURA E A ARTE PELA AMNISTIA

Entre junho e julho focamos também atenção na questão da continuação de práticas de tortura, um assunto nunca esquecido pela AI, em que contámos com o convite feito pela equipa responsável pela encenação da peça de teatro “Pedro e o Capitão”, no Teatro São Luiz em Lisboa.

A CHINA E OS DIREITOS HUMANOS

Em julho, e no âmbito das ações desenvolvidas com a carrinha Bravemobile e por ocasião da vinda do presidente do comité permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China, Zhang Dejiang, juntamos esforços com o Cogruppo sobre os direitos humanos na China e marcámos presença nos jardins de Belém, durante a reunião desse político com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Durante a ação, foram recolhidas assinaturas para que Liu Xiaobo pudesse receber os cuidados médicos de que necessitava com urgência, e apelámos à libertação dos advogados de direitos humanos, Jiang Tianyong e Wang Quanzhang.

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

No mês de outubro celebrámos novamente o dia internacional para a erradicação da pobreza - a 17 de outubro - com uma vigília organizada em conjunto com outras organizações, tais como a EAPN, a Animar, a AMI e a Junta de Freguesia da Estrela.

INVESTIGAÇÃO E EQUIPAS DE RESPOSTA A CRISES DE DIREITOS HUMANOS – ANNA NEISTAT E CICLO DE CINEMA “MOSTRA-ME”

Ainda durante o mês de outubro tivemos o privilégio de receber a visita de Anna Neistat, uma das mais conceituadas investigadoras do mundo e diretora das equipas de investigação da Amnistia Internacional, que partilhou a sua experiência profissional, e também pessoal, na área. Neste sentido, e por ocasião da mostra de documentários *Mostra-me*, organizado pelo grupo local de Sintra, Anna esteve presente no evento para o esclarecimento de questões após a exibição do documentário *E-team*, bem como num evento organizado pela sede para uma conversa entre a investigadora e membros.

SHAWKAN

Ao longo do ano acompanhamos os sucessivos episódios de adiamento do julgamento do fotógrafo Shawkan. A linha de discurso manteve-se como forma de evidenciar as constantes

violações de direitos humanos no Egito e salientando que fotografar não é um crime. Este é um caso que acompanhamos desde a Maratona de Cartas de 2016/17.

Em todas estas ações estiveram envolvidos os núcleos e grupos de ativismo local, setorial e cogrupos.

COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

Ação para o encerramento de Guantánamo	1 post no Facebook 2 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram 1 email	Foram feitas publicações sobre o Relatório Anual no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube. Refira-se que foi dobrado para português o vídeo lançado pela sede da Amnistia Internacional. No total as publicações tiveram um alcance de pouco mais de 26 741 <i>feeds</i> de redes sociais e foram feitos 186 <i>clicks</i> nas nossas publicações para o nosso site. Foi enviado um email a todos os membros e apoiantes (10 166 pessoas), informando do lançamento do nosso Relatório Anual. O email foi aberto por 24,62% das pessoas que o receberam, 2 498 membros e apoiantes 228 clicaram para ler sobre o relatório e 104 para assistir ao vídeo dobrado no YouTube.
--	---	---

Relatório Anual	3 posts no Facebook 3 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram 1 vídeo no YouTube	Foram feitas publicações sobre o Relatório Anual no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube. Refira-se que foi dobrado para português o vídeo lançado pela sede da Amnistia Internacional. No total as publicações tiveram um alcance de pouco mais de 26 741 <i>feeds</i> de redes sociais e foram feitos 186 <i>clicks</i> nas nossas publicações para o nosso site.
-----------------	---	---

#Restart YourSpeech	13 posts no Facebook 12 <i>tweets</i> 2 vídeos YouTube 1 email	No total a informação sobre a campanha #RestartYourSpeech chegou a um número de 541 094 <i>feeds</i> de redes sociais, muito graças ao vídeo inspirador que foi feito e que teve boa aceitação nas redes sociais. O objetivo do #RestartYourSpeech é, a longo prazo, mudar os discursos nas redes sociais e há efetivamente menos comentários discriminatórios e xenófobos nas nossas páginas. Para a ação de rua #RestartYourSpeech, a Praça Luís de Camões, foi criado um evento no Facebook que teve 74 'vou' e 239 pessoas 'com interesse'. Era pedido às pessoas que reescrevessem citações conhecidas de pessoas com discurso de ódio. O pedido foi feito também nas redes sociais e pelo menos 21 pessoas participaram. Durante a ação de rua foram feitos vários <i>tweets</i> , em direto, do local.
---------------------	---	---

		Foi enviado um email para todos os membros e apoiantes para que se juntassem à ação #RestartYourSpeech e ajudassem a reescrever frases de líderes mundiais que podem ser consideradas discriminatórias ou racistas. O email foi aberto por 2 604 pessoas e 204 clicaram para saber mais sobre a ação.
Marcha pelo clima	1 post no Facebook 3 <i>tweets</i> 1 publicação de Instagram	No total a informação sobre a marcha realizada em Lisboa foi divulgada 5 vezes nas redes sociais e terá aparecido no <i>feed</i> quase 10 000 vezes. Foram feitos <i>tweets</i> em direto da marcha.
Marcha e arraial LGBT	2 posts no Facebook 3 <i>tweets</i> 1 publicação de Instagram	No total a informação sobre a marcha em Lisboa foi divulgada 6 vezes e apresentada nas redes sociais pelo menos 22 034 vezes. Foram feitos <i>tweets</i> em direto da Marcha e foi feito um Facebook Live que teve entre 5 e 39 visualizadores durante o direto, tendo sido visto no total 2 963 vezes.
Dia para a Eliminação da Tortura + conferência no MNE com Pedro A. Neto + peça “Pedro e o Capitão”	3 posts no Facebook 4 <i>tweets</i> 1 video no YouTube	No total a informação sobre a conferência no MNE e sobre a nossa parceria com o “Pedro e o Capitão” foi apresentado nas redes sociais 11 131 vezes com 8 publicações. Foi criado um evento pelo Teatro São Luiz, que divulgámos e obteve 108 pessoas a dizer ‘vou’ e 148 ‘com interesse’.
150 anos da abolição da pena de morte: Museu de S. Roque, entre outros	1 post no Facebook 3 <i>tweets</i> 1 LinkedIn	No total informações sobre os 150 anos da abolição da pena de morte em Portugal foram apresentadas nas redes sociais 9 581 vezes, com 5 publicações feitas nas nossas páginas.
Ação tendo a China como alvo: por Liu Xia, Liu Xiaobo, ativistas presos + Bravemobile	3 posts no Facebook 8 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram	No que diz respeito aos direitos humanos na China, foram feitas publicações no Facebook, Twitter e Instagram, a propósito de: Liu Xia e de Liu Xiaobo, de ativistas que foram detidos e aquando da ação junto à Presidência da República quando veio cá o Presidente da Assembleia Popular da China. As nossas publicações alcançaram 96 398 <i>feeds</i> de redes sociais e levaram a 1 767 <i>clicks</i> para o nosso site. Muitas das visualizações e praticamente todos os <i>clicks</i> estão relacionados com a morte de Liu Xiaobo,

		em julho de 2017, e com a petição para ajudar a sua mulher, Liu Xia.
Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza	1 post no Facebook 1 <i>tweet</i>	No total a informação sobre a nossa presença na Marcha e sobre o Dia de combate à pobreza foi apresentada nas redes sociais 16 696 vezes, com apenas 2 publicações.
Conversa com Anna Neistat	4 publicações no Facebook 5 <i>tweets</i> 1 LinkedIn 2 emails	Foi enviado um email para todos os membros e apoiantes (11.055 pessoas) com convite para assistirem à conversa com Anna Neistat em Lisboa (com inscrição prévia) e a possibilidade de enviarem perguntas se não pudessem vir. O email foi aberto por 3 974 pessoas (36%). Compareceram à conversa 23 membros e apoiantes, tendo sido enviados mais pedidos para assistir à conversa, mas dado o espaço limitado, não foi possível aceitar todos os pedidos. Depois da conversa com Anna Neistat foi enviado um email novamente a todos os membros e apoiantes, com a possibilidade de assistirem ao vídeo da conversa e com uma mensagem gravada com a investigadora, feita de propósito para os membros e apoiantes. O email foi aberto por 3 447 pessoas (31,34% dos enviados) e 411 pessoas quiseram ouvir a mensagem pessoal de Anna Neistat. À conversa em inglês terão assistido 60 membros e apoiantes.
Petição pelo Shawkan	4 posts no Facebook 10 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram	Acompanhámos a situação do jornalista conhecido por Shawkan, cujo julgamento tem sido adiado quase de quinze em quinze dias. Fizémos em 2017 publicações com a petição no Facebook e acompanhámos os sucessivos adiamentos no Twitter, com os tweets de um perfil oficial do próprio detido. No total a informação apareceu em <i>feeds</i> de redes sociais pelo menos 165 746 vezes. Das nossas publicações várias pessoas clicaram no link da petição 1 971 vezes.

Envolvimento pelo F2F, V2V e D2D

Nos projetos *Voice to Voice*, *Face to Face* e *Door to Door* promoveu-se a divulgação de projetos que foram considerados relevantes e prioritários nas reuniões de Staff.

“EU ACOLHO”

A campanha global pela proteção dos direitos humanos de refugiados e requerentes de asilo entra em 2018 na sua reta final. Apesar de o final da campanha estar perto, a Amnistia Internacional sabe que o seu trabalho nesta esfera não termina aqui. Nesse sentido, em 2017 foram desenvolvidas um conjunto de atividades que permitiram acrescentar ainda mais visibilidade e impacto.

Foram promovidas, trabalhadas e enviadas várias petições e respetivas recolhas de assinaturas para diversas situações, como os retornos forçados perpetrados pela Noruega a refugiados afegãos (556 assinaturas), a urgência em promover rotas legais e seguras que privilegiam o salvamento de vidas no Mediterrâneo (1035 assinaturas), abordamos a questão do tratado UE-Turquia através do primeiro possível caso de deportação de um refugiado (1309 assinaturas), alertamos para as condições degradantes em que milhares de refugiados se encontram nas ilhas gregas, forçados a viver em tendas sem quaisquer condições e por períodos de tempo indefinidos (5574 assinaturas) e continuámos a promover o nosso Manifesto para que reflita as exigências de um acolhimento digno e respeitador dos direitos humanos a nível nacional e internacional (3468 assinaturas). Ainda sobre esta última questão, foi também feita uma ação via twitter para o primeiro ministro, denunciando o que ficou por cumprir no âmbito do programa de recolocação em Portugal. No total, obtivemos até ao momento 15395 participações nos apelos da campanha “Eu acolho”.

Por sabermos que é uma crise internacional e de diferentes abordagens, estendemos também o nosso trabalho a outras esferas que direta ou indiretamente acabam por implicar a fuga de milhares de pessoas dos seus locais de origem e/ou que impedem que estas pessoas encontrem um lugar seguro. Nesse sentido, promovemos e trabalhamos outros apelos em que intensificámos a narrativa relativamente aos abusos de direitos humanos em países em guerra civil como a Síria, o uso ilegal de armas químicas e a necessidade de responsabilização pelo seu recurso (3656 assinaturas), apelámos a que o presidente Trump respeitasse os direitos humanos, interrompesse o seu discurso de ódio (1929 assinaturas) e não avançasse com a ordem executiva que visava impedir a entrada de refugiados nos EUA (862 assinaturas). No final do ano de 2017, em conjunto com o Serviço Jesuíta aos Refugiados e a Cáritas, enviámos uma carta ao primeiro ministro António Costa para que, no quadro do Conselho Europeu, apoie internacionalmente o fim da política de condicionamento dos requerentes de asilo nas ilhas gregas.

No mês de maio participámos nas Conferências do Estoril, este ano com o tema associado às Migrações Globais. Mediante a oportunidade de juntar esforços e forças em torno deste tema e de conseguir uma maior visibilidade e mobilização através do uso de novas tecnologias, criamos quatro jogos online que simbolizam as histórias reais de 4 pessoas em situações geográficas dispersas, mas com uma variável em comum: todas precisam de fugir do seu país de origem e encontrar um lugar seguro para continuar a sua vida. Em cada jogo, pede-se que o jogador faça um conjunto de escolhas para que tente concluir a sua viagem, não sendo garantido que o consiga. No final, todos os participantes são convidados a assinarem o nosso manifesto sobre a campanha.

Ainda em maio, foi possível contar com o apoio da Companhia de Teatro de Almada que promoveu a peça “Migrantes”, onde a bilheteira reverteria 50% da sua receita à Amnistia num dia previamente selecionado. Além do texto cénico, os atores sensibilizaram para o tema através dos cartazes da campanha e fotografias, e estivemos presentes para uma conversa aberta sobre o tema.

Destacar também a ação de rua surpresa, feita no dia 20 de junho no Terreiro do Paço, em Lisboa, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado. Relembrámos todas as promessas políticas que estão por cumprir, à medida que milhares de refugiados permanecem encarcerados e a aguardar por uma resposta em campos improvisados e sem condições dignas. Impunha-se a participação de todos e a assinatura do nosso Manifesto a todas as pessoas que abordássemos.⁴

Ao longo do ano chegaram-nos centenas de mensagens de apoio ao acolhimento de refugiados em Portugal e esperamos que esta mensagem se propague e multiplique ainda mais ao longo de 2018. Uma das ações que foi feita nesse sentido foi a iniciativa #GiveAHome a 20 de setembro, em parceria com a Sofar Sounds, em que decorreram concertos intimistas de sensibilização para o acolhimento a refugiados em mais de 300 cidades em simultâneo.

Naturalmente que todas estas ações acabaram por receber enquadramento ao nível das abordagens feitas pelos OCS, seja diretamente ou recorrendo à Amnistia Internacional como fonte, e, nesse sentido, registamos pelo menos 171 referências nesse sentido. Também o envolvimento offline foi contínuo, com a publicação de uma notícia sobre a ação no Terreiro do Paço na revista número 5. Publicámos ainda, uma notícia sobre as Conferências do Estoril e dedicámos a contracapa a publicitar os jogos de realidade simulada sobre refugiados que foram desenvolvidos e experimentados nas referidas conferências. Na revista AGIR 6 dedicámos o corpo do dossiê à campanha.

Está ainda em curso a organização de, pelo menos, mais uma grande ação de rua que visa destacar as vantagens e as oportunidades que existem para uma sociedade que se dispõe a acolher, integrar e incluir refugiados.

COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

A campanha “Eu acolho” registou alguma dificuldade de ampliação nas redes sociais durante o ano de 2017. Ainda assim, a campanha foi difundida em mais de 420 000 feeds, através de 47 publicações. Estas resultaram em 1700 entradas no nosso site, diretamente para a secção de notícias e petições relacionadas.

Os dados deste envolvimento apresentam-se de seguida em tabela.

Geral	22 posts no Facebook 19 <i>tweets</i> 5 publicações no Instagram 1 vídeo no YouTube	Durante o ano de 2017 informação relativa ao acolhimento de refugiados e a procura de soluções duradouras para esta crise mundial foi difundida nas redes sociais mais de 420 000 vezes. Para alcançar toda esta divulgação foram feitas 47 publicações e resultaram em cerca de 1 700 entradas no nosso site nas notícias e petição relacionadas. O tema tem-se
-------	--	--

⁴ O vídeo da ação aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=5qiJwftvBY&t=2s>

		<p>revelado difícil de ampliar nas redes sociais no ano de 2017.</p> <p>Foi realizada uma ação via Twitter para o primeiro-ministro António Costa quando saíram os números da recolocação de refugiados que mostravam que Portugal não cumpriu nem metade da promessa feita em termos de recolocação dos refugiados que estão na Grécia e em Itália.</p> <p>Como forma de falar sobre o acolhimento de refugiados de um modo diferente, foi feito um artigo com a história de um casal de refugiados que está em Portugal. Chegou a quase 17.000 pessoas nas redes sociais.</p>
Refugiados encurralados nas ilhas gregas (até março) – inclui carta enviada a António Costa juntamente com outras organizações, em dezembro	<p>7 posts no Facebook</p> <p>3 <i>tweets</i></p> <p>1 publicação no Instagram</p> <p>1 vídeo no YouTube</p> <p>1 email</p>	<p>Nas várias redes sociais, a petição pelos refugiados encurralados nas ilhas gregas e textos relacionados com o tema foram apresentados 410 234 vezes, com 12 publicações. A petição teve bastante impacto nas redes sociais. Apesar de haver a dificuldade em dizer 'Eu Acolho', esta ação teve bom impacto com as imagens do frio e gelo e os refugiados a viverem em condições desumanas. Traduziu-se em 4 435 cliques para notícias e para a petição.</p> <p>Foi feita uma ação de Twitter que tinha como alvo a Comissão Europeia, no seguimento da petição, com o pedido para que os refugiados que estavam nas ilhas gregas fossem acolhidos.</p> <p>A petição foi enviada por email para membros e apoiantes, tendo o email sido aberto por 2 539 pessoas e 916 clicaram para assinarem a petição.</p>
Ordem executiva de Donald Trump (março/abril)	<p>11 posts no Facebook</p> <p>18 <i>tweets</i></p> <p>3 publicações no Instagram</p>	<p>Nas várias redes sociais, informação sobre a ordem executiva de Donald Trump foi apresentada às pessoas mais de 340 000 vezes e teve 3 367 cliques.</p> <p>Sendo o Presidente norte-americano muito ativo no Twitter, foram realizadas 3 ações o longo do ano por causa da ordem executiva e da proibição de entrada de pessoas de determinados países. Em janeiro foi também feita uma ação de Twitter pedindo ao primeiro-ministro António Costa que não ficasse em silêncio perante a ordem executiva de Donald Trump.</p>
Conferências do Estoril (junho)	<p>2 posts no Facebook</p> <p>7 <i>tweets</i></p> <p>1 publicação no Instagram</p> <p>2 publicações</p>	<p>As conferências do Estoril foram faladas em todas as nossas redes sociais e apresentadas mais de 67 000 vezes.</p> <p>Foram feitos tweets diretamente das Conferências do Estoril.</p>

	no LinkedIn 1 vídeo no YouTube 1 email	Foi enviado um email para os membros e apoiantes com a mensagem que Snowden deixou nas Conferências do Estoril. O email foi aberto por 3 129 pessoas. 863 clicaram: 672 na petição para libertar Taner e 474 para o vídeo do YouTube com a mensagem de Snowden.
Ação pelos refugiados na Praça do Comércio a 20 de junho	3 posts no Facebook 6 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram 1 vídeo no YouTube – pt e eng. 1 email	A ação sobre os refugiados aconteceu a 20 de junho e foi feita promoção nas redes sociais durante e depois com o vídeo que foi produzido por um profissional. O evento foi surpresa, sem anúncio anterior, e foi feito direto. Teve entre 67 e 8 visualizações, sendo que no total o vídeo foi visto 9 327 vezes. O vídeo produzido no local foi apresentado nas redes a 3 de julho e chegou a mais de 30 000 pessoas, 124 clicaram para a petição. Foram feitos <i>tweets</i> em direto da ação de rua. Foi enviado um email aos membros e apoiantes com 5 ações que podiam fazer no Dia Mundial do Refugiado. Uma era aparecerem no Terreiro do Paço. A segunda assinarem o manifesto. A terceira os concertos da Sofar. A quarta os jogos para jogar online. A quinta financiar uma missão. O email foi aberto por 2 881 pessoas e foi clicado por 503 pessoas. A maioria, 219, clicaram para a petição.
Eu Escolho Salvar Vidas	3 posts no Facebook 1 <i>tweet</i>	Nas várias redes sociais, a petição “Eu Escolho Salvar Vidas” chegou a 84 300 pessoas, tendo 1 476 clicado para assinar a petição. Importa referir que o maior impacto da petição aconteceu quando se fez a ligação aos refugiados escravizados na Líbia.
Tratado EU/Turquia - Noori	1 post no Facebook 6 <i>tweets</i> 1 publicação no Instagram 2 emails	O caso do Noori e do retorno forçado de refugiados no âmbito do acordo União Europeia-Turquia apareceu no Facebook, no Twitter e no Instagram. Terá sido visto por mais de 60 000 pessoas. Foi feita uma Ação via Twitter para o primeiro-ministro grego, Tsipras. Foi enviado um email para leads relacionados com os refugiados. Foram enviados em duas vezes por questões logísticas, primeiro para 9 932 pessoas e depois para 9 478. O primeiro foi aberto por 1 647 pessoas e 490 clicaram para assinar a petição. O segundo foi aberto por 1 894 pessoas e clicado para assinar por 495 pessoas.
Envio forçado de afegãos da	1 post no Facebook	O caso da Taibeh Abbasi e do retorno forçado de afegãos foi publicado 7 vezes nas nossas redes sociais,

Noruega - Taibeh	5 <i>tweets</i> 1 LinkedIn	tendo chegado ao <i>feed</i> das redes mais de 85 000 vezes. Teve 171 cliques para a petição. No Twitter foi feita ação direta para Erna Solberg, primeira-ministra da Noruega.
Peça de teatro “Migrantes”	1 post no Facebook 1 <i>tweet</i> 1 email	A peça de teatro foi mencionada nas redes sociais, tendo chegado a cerca de 7 000 pessoas no Facebook e Twitter. Foi criado um evento no Facebook que teve 27 ‘vão’ e 178 ‘com interesse’. 50% do valor da bilheteira revertia para o trabalho de promoção e defesa dos direitos humanos. Foi enviado um email para os membros e apoiantes da Grande Lisboa e de Setúbal, informando sobre o espetáculo que revertia para a secção portuguesa. Foram enviados 6 338 emails e apelos 1 158, sendo que 30 clicaram no botão para comprar bilhetes.
Armas químicas na Síria	4 post no Facebook 4 <i>tweets</i> 1 Instagram 1 email	O caso do ataque com armas químicas na Síria passou nos media portugueses e teve um grande impacto. Foi publicada a petição no Facebook, Twitter e Instagram e as publicações chegaram a mais de 308 000 <i>feeds</i> de pessoas. O retorno foi muito bom, porque com poucas publicações tivemos bom alcance e 4 645 cliques para assinar a petição. Foi enviado um email com a petição para 14 619 pessoas, sendo que o email foi aberto por 4 616 pessoas e 1 693 clicaram para assinar a petição, o que representa 11,61% de índice de cliques, o que é muito positivo.
Ahmed H.	1 post no Facebook 1 publicação no Instagram 1 vídeo no YouTube	Nas várias redes sociais, o vídeo sobre a situação de Ahmed H teve um forte impacto. Com 3 publicações chegámos a 253 652 <i>feeds</i> de redes sociais. Foram feitos 265 cliques para a notícia sobre o assunto. Não foi feita petição.
Refugiados detidos na Líbia	2 posts no Facebook 5 <i>tweets</i>	Este foi mais um caso que teve grande sucesso nas redes sociais, porque se tratava de um assunto que estava viralizado. Foram feitas 5 publicações sobre a situação (sendo que houve ainda mais um post que está referido na petição ‘Eu Escolho Salvar Vidas’). Nas publicações feitas, foi divulgado um vídeo que tinha imagens captadas no local e que chegou a 485 331 pessoas. No total a informação chegou a mais de

500 000 pessoas, sendo que houve quase 500 entradas no site vindas por esta temática. Foi feita uma ação via Twitter para o primeiro-ministro António Costa, no momento em que foi para a Cimeira de líderes europeus e africanos #AUEUSummit. Pedia-se o fim da cooperação com a Líbia. Também foi feita pressão via Twitter através do *hashtag* da cimeira.

		Os concertos feitos em parceria com a Sofar Sounds para a campanha #GiveaHome foram publicados 7 vezes e chegou-se a 32 000 pessoas. Foi criado um evento no Facebook para os concertos de Lisboa e Coimbra, que tiveram '29' vão e 48 'com interesse'. Fizemos ainda um concurso para oferecer bilhetes de acesso a os concertos Sofar Sounds. 401 pessoas concorreram aos bilhetes. Demos 3 bilhetes duplos para cada uma das cidades.
Sofar Sounds	4 post no Facebook	
#GiveaHome	1 <i>tweet</i>	
	2 posts de Instagram	

Envolvimento F2F, V2V, D2D e Embaixadores

No projeto Voice to Voice promoveu-se a divulgação de petições e ações relevantes que constituem a campanha global nas chamadas realizadas. Nos projetos Face to Face e Door to Door as equipas divulgaram as temáticas Eu Acolho nas abordagens, com apoio de um suporte visual (pitch) inteiramente dedicado à campanha. A equipa de Lisboa do F2F participou numa ação em conjunto com a ReAJ, na praça da Figueira, alocada à campanha Eu Acolho.

Procedeu-se à organização e presença nos concertos "Give a Home", organizados pela Sofar Sounds, que se juntou à Amnistia Internacional a nível mundial numa edição de concertos solidários em 300 cidades e 60 países com mensagem sobre acolhimento, abertura e os direitos dos refugiados com angariação de fundos para a campanha Eu Acolho. Levou-se a cabo contactos, no contexto desta iniciativa, com Grandes Doadores e Strong Voices, que estiveram presentes e divulgaram a ação (Pedro Fernandes, Rita Red Shoes, etc)

Organizaram-se também iniciativas, como a aula de ioga solidária, na praia de Gaia em conjunto com Escola de Ioga, cuja presença de voluntários permitiu a recolha de fundos e de assinaturas para o Manifesto do Eu Acolho.

RESPONDER A CRISES

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE RESPOSTA A CRISES

Com vista a melhorar o fluxo de trabalho e organização do mesmo dentro da secção portuguesa, foi terminado em maio o Protocolo de Resposta a Crises. Este será implementado sempre que necessário e mediante a gravidade e urgência dos diferentes temas que vão sendo trabalhados pela AI⁵.

- TURQUIA - #FREERIGHTSDEFENDERS

A 6 de junho de 2017 o presidente da Amnistia Internacional na Turquia foi detido e acusado de pertencer à organização terrorista de Fethullah Gülen. Aqui, foi acionado o Protocolo de resposta a crises pela primeira vez.

Menos de um mês depois, a 5 de julho, a diretora executiva da Amnistia Internacional na Turquia, İdil Eser, foi também detida em conjunto com outros 9 defensores de direitos humanos, enquanto participavam num workshop sobre segurança digital em Istambul.

As acusações incluem as tentativas de associar İdil Eser às operações de três organizações terroristas distintas e opostas, através do trabalho desenvolvido na AI. Estas tentativas de colagem de todos os que afrontam o poder na Turquia, de todos os defensores de direitos humanos a “grupos terroristas” não tem fundamento e demonstram os escrúpulos das autoridades turcas em construir narrativas de mentira para justificar o que pretendem: silenciar todos aqueles que os responsabilizam perante o seu trabalho governativo e as suas ofensas aos direitos humanos.

Perante este cenário, seguiram-se um conjunto de ações desenvolvidas num curto espaço de tempo cobrindo o maior número de frentes de forma a garantir que a denúncia, mobilização e pressão pudessem surtir efeito com a maior rapidez possível. O assunto tornou-se prioridade para o movimento internacional, e em Portugal a situação não foi exceção. Seguiram-se um conjunto de ações de sensibilização, divulgação e pressão desenvolvidas a nível nacional, que se somavam aos esforços internacionais. Destacamos:

- Criação de petições online para o caso, adequadas ao momento da crise e, por isso, com alvos e conteúdos diferentes entre si;
- Ação concertada em Lisboa e no Porto com a entrega de cerca de 3000 assinaturas na Embaixada da Turquia em Lisboa, com a presença de alguns membros do núcleo de Oeiras. Organização de uma vigília junto do Consulado Honorário da Turquia no Porto onde estiveram presentes diferentes estruturas, entre elas grupo local do Porto, Viseu, Chaves e o núcleo de sindicalistas.
- Reunião com a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros;

⁵ Protocolo de procedimentos de resposta a crises em anexo.

- Reuniões com diferentes partidos políticos, nomeadamente PSD, CDS, Bloco de Esquerda e PCP;
- Reuniões com a 1ª e a 4ª Comissões Parlamentares (“liberdades, direitos e garantias” e “assuntos europeus” respetivamente)
- Ação de rua com a detenção dos presidentes da Amnistia Internacional em frente à Assembleia Nacional. Estiveram presentes Susana Gaspar, Vítor Nogueira, Teresa Nogueira e Manuel Almeida dos Santos. A ação contou ainda com a divulgação por parte de Salvador Martinha, no twitter.
- Voto unânime na Assembleia Nacional de condenação e preocupação por todas as forças políticas;
- Nova ação de rua “Prendem Um, Prendem Todos” desta vez com diretores da Amnistia Internacional com recurso à carrinha Bravemobile. Estiveram presentes Pedro A. Neto, Teresa Pina, Pedro Krupenski e Cláudia Pedra.
- Solidariedade manifestada através de envolvimento online com o envio de fotografias com o cartaz #FreeRightsDefenders que contou com a participação de 18 pessoas comuns e outras caras conhecidas do público como Luaty Beirão, a cantora Márcia, Rui Zink, Sérgio Godinho ou Fernando Ribeiro dos Moonspell.
- Ação via twitter, visando Federica Mogherini, Alta Representante da União Europeia, que se pronunciou condenando as detenções.
- Vigília no Cais Sodré, com cerca de 100 pessoas, com evento no Facebook e transmissão em direto para as redes.
- Recolha de mensagens de solidariedade e de feliz aniversário para a Idil, via online. 26 pessoas deixaram mensagens.
- Lobby junto do Presidente da Assembleia da República e de outros ilustres da cena cultural portuguesa para assinar uma carta-aberta a pedir a libertação de Taner e a retirada das acusações.
- Diversos momentos de recolha de assinaturas offline com recurso a diferentes abordagens. Especial destaque para uso da carrinha Bravemobile, quer pela equipa executiva, quer pelas diferentes ações desenvolvidas pelas estruturas locais e pelas Escolas Amigas dos Direitos Humanos.
- Cobertura jornalística sobre o assunto desde junho e ao longo dos meses subsequentes, com o tema a ser referido pelo menos 143 vezes nos OCS portugueses, desde a publicação de notícias, a entrevistas e artigos de opinião exclusivos.
- Na revista AGIR 6, foi publicada uma notícia sobre a vigília pela libertação dos ativistas de DH na Turquia.
- Tema prioritário nas abordagens ao público das diferentes equipas de angariação de fundos.
- Integração nos casos selecionados para a Maratona de Cartas 2017.

Comunicação e envolvimento online

Os dados deste envolvimento apresentam-se de seguida em tabela.

Detidos na Turquia:	12 post no Idil + restantes	Facebook	69 tweets	O caso da diretora-executiva da Amnistia Internacional Turquia e dos restantes 10 detidos em Istambul, bem como o caso do Presidente da Amnistia Turquia, foram muito divulgados nas redes sociais, tendo aparecido em
---------------------	-----------------------------	----------	-----------	--

de Istambul + Taner (desde 6 de junho)	2 Instagram 1 LinkedIn 2 video no YouTube 2 emails	<p>todas elas, e com bom impacto. Informação sobre este caso apareceu em mais de 570 000 <i>feeds</i> de redes sociais e obteve 5 968 entradas no nosso site. No Twitter tem sido feita bastante ação e temos feito o acompanhamento dos julgamentos. Foi feita ação via Twitter para o primeiro-ministro António Costa, para que seja proativo ao condenar estas detenções. Foi também feita ação via Twitter para Federica Mogherini, Alta Representante da União Europeia, que se pronunciou condenando as detenções.</p> <p>Estivemos ainda no Twitter a acompanhar as ações de rua que foram feitas: a detenção dos diretores executivos da secção portuguesa e a prisão dos Presidentes da secção. Salvador Martinha passou pela ação que decorria junto à Assembleia da República e juntou-se à causa. No seu Twitter, com 347 mil seguidores, escreveu “Libertem Taner”.</p>
		<p>Os trabalhadores da secção portuguesa saíram à rua ainda antes da vigília para pedir #FreeRightsDefenders.</p>
		<p>Repetindo o que foi dito nas Conferências do Estoril, foi enviado um email para os membros e apoiantes com a mensagem que Snowden deixou nas Conferências do Estoril. O email foi aberto por 3 129 pessoas. 863 clicaram: 672 na petição para libertar Taner e 474 para o vídeo do YouTube com a mensagem de Snowden.</p>
		<p>A petição pela Idil e pelos outros 10 defensores de direitos humanos foi enviada por email. O email foi escrito pelo próprio diretor-executivo, Pedro A. Neto. O email foi aberto por 3 076 pessoas e clicado para a petição por 1 169 pessoas, um índice de clique de 10,94%, o que é muito positivo.</p>
Vigília a 26 de julho	4 post no Facebook 11 tweets	<p>Foi criado um evento no Facebook para a vigília que decorreu no Cais do Sodré a 26 de julho. Para quem não pudesse aparecer na vigília, foi criada uma ação digital: fazerem uma foto com o cartaz #FreeRightsDefenders e enviarem para a sede. Participaram na ação 18 pessoas comuns e pessoas conhecidas pelo grande público, como a atriz Cucha Cavaleiro, Fernando Ribeiro dos Moonspell, o ator Ivo Canelas, o ex-prisioneiro de consciência Luty Beirão, a cantora Márcia, João Tempera, o ator Manel Moreira, o músico Pedro Coquenão, Rui Zink, Sérgio Godinho, Telma Seião e os Xutos e Pontapés.</p>
	3 emails	<p>Durante a vigília pelos defensores de direitos humanos presos na Turquia fizemos um direto no Facebook que teve entre 13 e 44 visualizadores em direto. O vídeo foi depois visto por 5 838 pessoas. O evento de Facebook teve um bom impacto, com 169 ‘vou’ e ‘537 ‘com</p>

interesse'. Foram feitos tweets durante a vigília para as pessoas poderem acompanhar.

Foram enviados emails com informação sobre a vigília: um para membros e apoiantes, um para os assinantes da petição e um para ONG e parceiros.

O email para membros e apoiantes foi aberto por 8 561 pessoas e houve 320 cliques para o evento de Facebook.

O dos assinantes foi aberto por 943 pessoas, 31,11% das enviadas e clicado por 166 pessoas, 5,48% dos envios.

O email para ONG e parceiros foi aberto por 32,81% dos que receberam o email, 21 caixas do correio. 2 clicaram no link.

Foi ainda enviado um email 1 hora antes da vigília, para cada uma das listas. 4 242 membros e apoiantes abriram o email e dos assinantes abriram 1 333 pessoas, 42,86%.

No dia seguinte à vigília foi enviado um terceiro email para cada uma das listas, falando da vigília e enviado a petição. Dos membros e apoiantes: 3 152 pessoas abriram e 521 clicaram para assinar a petição; dos assinantes da petição abriram 3 156 pessoas e mesmo assim houve 224 cliques para a petição, dos parceiros e ONG 7 abriram o email (de 17 envios) e ninguém clicou.

Aniversário da Idil	1 post no Facebook 2 tweets 1 Instagram	A propósito do aniversário da diretora-executiva da Amnistia Internacional Turquia, a 14 de outubro, foi feita uma ação digital em que se pedia às pessoas para deixarem mensagens de solidariedade e de ânimo. A informação sobre esta ação apareceu no Facebook, Twitter e Instagram e chegou a 23 500 pessoas. 26 deixaram mensagens.
---------------------	---	--

Envolvimento F2F, V2V, D2D e Embaixadores

Nos projetos *Voice to Voice*, *Face to Face* e *Door to Door* divulgaram-se a petição pelos ativistas turcos e a vigília realizada no Cais Sodré. Contactaram-se, no âmbito do projeto Strong Voices, personalidades públicas, para participarem na vigília, com a ajuda do V2V, através do envio de uma fotografia com um cartaz de solidariedade ou para estarem presentes na ação do Cais Sodré. Obtivemos diversas participações como a de Sérgio Godinho, Rui Zink, Márcia, Ivo Canelas, Manuel Moreira, Romeu Costa, Fernando dos Moonspell, João Tempera, Cucha Carvalheiro, Pedro Coquenão, Xutos e Pontapés entre outros.

- TCHETCHÉNIA

Durante o mês de abril a Amnistia Internacional fez pressão e apelou à ação para que terminassem os raptos, as práticas de tortura e até os homicídios a homens identificados como homossexuais na Tchetchénia. As denúncias destas violações de direitos humanos foram amplamente divulgadas através dos OCS nacionais, pelo menos 16 vezes, e o envolvimento online foi também muito positivo com 9 publicações sobre o assunto, que permitiu conseguir 4 531 cliques para a petição.

Ainda no âmbito desta crise foram entregues 4452 assinaturas recolhidas em Portugal, durante uma audiência na Embaixada da Rússia em Lisboa a 2 de junho.

Comunicação e envolvimento online

O assunto foi levantado por 7 OCS diferentes quando as assinaturas foram entregues na Embaixada da Rússia em Lisboa a 2 de junho.

Os dados relativos ao envolvimento digital apresentam-se de seguida em tabela.

LGBTI na Tchetchénia	4 posts no Facebook 3 tweets 2 Instagram	A notícia de que na Tchetchénia havia homossexuais a serem raptados e torturados pela sua orientação sexual chocou o mundo. Foram feitas 9 publicações sobre o assunto, tendo chegado ao feed das pessoas 267 298 vezes. A conversão também foi boa, com 4 531 cliques para a petição a este respeito.
----------------------	--	--

- JORNALISTAS TURCOS (#FREETURKEYMEDIA)

O trabalho sobre a questão dos direitos humanos na Turquia foi contínuo ao longo de 2017. Mediante as nossas investigações e perante a brutal repressão que o país impôs a jornalistas, professores e funcionários, foi criado um apelo pela sua libertação.

Para evidenciar o perigo que, sobretudo jornalistas, enfrentam na Turquia (relembrando o caso da Maratona de 2016/17 referente a essa questão, Eren Keskin) foram enviadas, no final do mês de maio, vários conjuntos de algemas para jornalistas dos principais meios de comunicação nacional com uma mensagem alusiva ao perigo que o jornalismo personifica em alguns países, e apelando à denúncia e ação através das suas redes sociais.

Consequentemente a questão da Turquia foi das que captou mais atenção, fazendo com que tivesse uma presença constante e de elevada visibilidade nos OCS portugueses e lusófonos, potenciada num fluxo regular e de qualidade de *outputs* globais enquadrados prioritariamente na relevância nacional sempre que existente (por exemplo, a questão da Turquia com petição no site pela libertação dos jornalistas e a ação em frente à Embaixada turca em Lisboa, em conjunto com o lançamento da BRAVE com o apelo de ação no site). Um assunto que continuou a receber elevado destaque ao longo dos meses seguintes.

Comunicação e envolvimento online

		<p>No início de maio, a propósito do Dia Internacional da Liberdade de Imprensa, lançámos nos meios digitais a ação #FreeTurkeyMedia – sobretudo via Twitter. Pedimos às pessoas uma selfie ou o envio de uma fotografia com o hashtag da ação. Não foi muito bem aceite pelas pessoas que nos seguem. Foram feitas publicações a apelar à ação no Facebook, Twitter e Instagram. A informação apareceu nas redes sociais pelo menos 35 000 vezes. Diretamente das nossas publicações houve 93 pessoas a clicarem no link para saberem mais sobre a ação.</p>
#Free TurkeyMedia	2 posts no Facebook 12 tweets 1 Instagram 1 Youtube	
		<p>Enviámos ainda tweets a 12 órgãos de comunicação social portugueses a desafiar para a ação e houve umas 2 participações individuais de jornalistas.</p>
		<p>Esta ação foi mais bem-sucedida no offline, com o IndieLisboa, onde participaram personalidades como Fernanda Câncio, Bruno Nogueira e cidadãos anónimos.</p>

- VENEZUELA

A atual crise política e social na Venezuela teve graves consequências ao nível dos direitos humanos. Atentando à situação em causa, foi feita uma petição em abril cujas 1634 assinaturas recolhidas em Portugal foram enviadas no início de julho para fazer pressão por altura das audiências públicas da Comissão Interamericana de direitos humanos.

	7 posts no Facebook 10 tweets 1 Instagram	<p>O aumento da tensão na Venezuela e a detenção e maus-tratos aos manifestantes também teve algum impacto em Portugal. A informação a este respeito terá sido apresentada pelo menos 115 000 vezes nas redes sociais e 1 333 pessoas clicaram para assinar a petição.</p>
Venezuela		
	1 email	<p>Foi enviado um email para membros e apoiantes com a petição da Venezuela. Foi aberto por 3 382 pessoas e 831 clicaram para assinar a petição.</p>

- ROHINGYA

Em 2017 a Amnistia Internacional registou uma das maiores ações de violações de direitos humanos, planeadas, deliberadas e com um alvo em mente: mais de 600 mil pessoas da etnia

rohinghya foram obrigadas a fugir para o vizinho Bangladesh devido à perseguição e violência de que são alvo. Por considerar que estava em curso uma operação de limpeza étnica e um verdadeiro regime de *apartheid*, a Amnistia Internacional continua a mobilizar pessoas para que seja feita pressão ao Comandante das forças militares, que tem poder *de facto* para terminar com esta onda de violência.

Até à data de conclusão deste relatório, contavam-se 3598 assinaturas na petição referente ao tema, sendo que o mesmo foi referido pelos OCS nacionais pelo menos 117 vezes. O envolvimento online foi também muito significativo, foram feitas 34 publicações sobre o assunto que permitiram que o assunto surgisse quase 500 000 vezes. Mais de 7 000 clicaram para ler sobre o assunto e assinar a petição. Somou-se ainda uma ação via twitter dirigida aos líderes reunidos na Assembleia Geral das Nações Unidas.

		Outro caso grande a fechar o ano de 2017 foi o da limpeza étnica que estava a ocorrer com os rohinghya em Myanmar e que a Amnistia acompanhou de perto, em tempo real. Foram feitas 34 publicações sobre este assunto nas redes sociais, tendo os nossos posts aparecido quase 500 000 vezes. Mais de 7 000 clicaram para ler as nossas notícias e para assinar a petição.
	11 posts no Facebook 22 tweets 1 Instagram	
Myanmar		Foi feita uma ação via Twitter dirigida aos líderes reunidos na Assembleia Geral das Nações Unidas.
	1 email	Foi enviado um email para os membros e apoiantes com a petição pelo fim da violência para com os rohinghya. Foi aberto por 3 367 pessoas, 31,78% dos enviados, e 1 013 pessoas clicaram para assinar a petição.
		O mesmo email foi enviado para 9 658 leads, que tinham assinado a petição da Síria. 3 110, 32,54%, abriu o email e 1 063 clicaram para assinar – 11,12% dos que receberam o email.

INVESTIGAÇÃO E ADVOCACIA POLÍTICA E SOCIAL

Iniciámos o ano com o projeto em incubação da Investigação e Advocacia. O trabalho de advocacia realizado pela secção necessitou de mudança e alteração de estratégia, aliando-lhe um suporte essencial de relevância nacional (local). Assim, foi durante os primeiros meses do ano assumido pelo diretor executivo, com o apoio da assessoria de imprensa da secção.

Ao mesmo tempo e até junho de 2017, foi desenhado um novo modelo de trabalho, juntando estas duas áreas de importância estratégica tão relevante: a investigação, inexistente até aqui em Portugal, com a advocacia política e social.

O levantamento de atividades de Investigação e Advocacia em 2017 a seguir mencionadas compreende o período em que o projeto se inicia, com o início dos trabalhos no terreno e a indução à nova responsável destas áreas, entre junho e dezembro de 2017. O relato sobre os casos individuais cobre todo o ano, desde janeiro a dezembro de 2017.

O Projeto de Investigação e Advocacia política insere-se no Objetivo Estratégico 4 – Garantir a Responsabilização – “um mundo onde as pessoas que cometem abusos de DH são responsabilizados”.

Pretende-se com a implementação e desenvolvimento deste projeto que a secção seja uma referência na supervisão, em Portugal, do cumprimento das obrigações legais de direito internacional e recomendações dos mecanismos associados a essas mesmas obrigações.

Para tal, definiram-se, para 2017, quatro vias de ação a desenvolver: 1) desenvolvimento do projeto de investigação e advocacia; 2) casos individuais; 3) casos comunitários; 4) criação de saliência nos media sobre questões nacionais.

1) Desenvolvimento do projeto de investigação e advocacia

Este eixo, além da sua evolução enquanto ação, serve também de base a todas as atividades que se reportam aqui. Uma vez que o projeto se está a implementar pela primeira vez na secção, foi fundamental a boa preparação da coordenadora, pelo que incluiu não só indução com a restante equipa executiva e as diversas áreas de trabalho da mesma, como também contou com três dias de formação com membros do IS especificamente em investigação e *law&policy* (12 a 14 de julho) em Lisboa. Ainda, teve a oportunidade de conhecer o departamento congénere da Amnistia Internacional Espanha, de onde trouxe conselhos e materiais muito relevantes para as duas componentes, investigação e advocacia política. Além destas iniciativas, ao longo dos 6 meses de 2017, a coordenadora de investigação e advocacia política participou em 8 *conference calls*, promovidas quer pela equipa de *law&policy*, quer pelo IGO para dar sessões de treino de advocacia política às secções.

O início de atividade coincidiu com a detenção, na Turquia, do presidente e da diretora executiva da Amnistia Internacional Turquia, em junho de 2017. Por força destes eventos, a indução em advocacia política foi de imediato posta à prova, com todas as ações desenvolvidas e que viriam a culminar na adoção, por unanimidade, de um Voto de Condenação e Preocupação pela prisão de membros da direção da Amnistia Internacional – Turquia e de outros ativistas defensores dos direitos humanos, no plenário da Assembleia da República, a 7 de julho. Para o efeito, foram levadas a cabo as seguintes reuniões de lobby, com o Diretor Executivo:

- Reunião com a Senhora Secretária de Estados dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (21 junho);
- Reunião com o Presidente da 1ª Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias (27 de junho);
- Reunião com o Grupo Parlamentar do PSD (29 junho);
- Reunião com o Grupo Parlamentar do BE (29 junho);
- Reunião com o Grupo Parlamentar do PCP (4 de julho);
- Reunião com a 2ª Comissão Parlamentar (Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas) (4 de julho);
- Reunião com o Grupo Parlamentar do CDS-PP (7 julho).

Após a aprovação do voto em plenário do Parlamento, foram ainda realizadas as seguintes ações de advocacia política:

- Comunicações para a delegação Portuguesa do Conselho da Europa (Comité de Ministros e Assembleia Parlamentar) para pressionar o CdE a tomar uma posição pública sobre as detenções de defensores de direitos humanos na Turquia (sem resposta);
- Contacto com o Gabinete da Presidência da República;
- Lóbi junto de personalidades nacionais para assinar uma carta internacional aberta a pedir a imediata libertação e retirada de todas as queixas dos defensores de direitos humanos na Turquia (o presidente da Assembleia da República declinou por razões institucionais; assinou Pilar del Río - como esposa do falecido Nobel da Literatura, José Saramago -, outros não responderam).

O trabalho de advocacia política compreende não apenas as reuniões e audiências com entidades institucionais; inclui também a construção de uma rede de trabalho estratégico para que haja uma via de comunicação formal com as entidades competentes para que possamos comunicar a relevância contemporânea dos direitos humanos. Neste sentido, iniciou-se a construção desta rede ainda em 2017.

No âmbito da investigação, decidiu-se conjuntamente com o IS o âmbito dos projetos de investigação da secção a partir de um levantamento de necessidades preliminar face à situação dos direitos humanos em Portugal. Assim, partiu-se para a escolha de um projeto que seria desenhado e implementado pela primeira vez na Amnistia Internacional Portugal como projeto piloto. Dos temas que vinham sendo tratados pela secção antes de junho de 2017, destacam-se a violência policial e os bairros ilegais. Na primeira temática, a Amnistia Internacional Portugal está a acompanhar desde 2016 os acontecimentos da Cova da Moura e tem encetado conversações com todos os atores para que se crie um ambiente mais promotor e respeitador dos direitos humanos. No mesmo enquadramento, em 2017, foram levadas a cabo as seguintes ações:

- Visita ao Bairro da Cova da Moura e reunião com Moinho da Juventude (22 de junho);
- Reunião com MAI (6 de julho);
- Reunião com Comando da PSP da Amadora (6 novembro);
- Reunião e seminário no ICS com investigadora brasileira sobre paralelismo do fenómeno da violência policial e racismo no Brasil e em Portugal (4 e 13 de dezembro, respetivamente).

No âmbito dos bairros ilegais, foi ainda efetuada uma visita ao Bairro do 2º Torrão, na Trafaria com a investigadora do IS para Portugal e a diretora-adjunta do escritório regional europeu, no dia 13 de julho. Este caso está a ser seguido no mecanismo de casos individuais. Em dezembro de 2017, fizemos os primeiros contatos para uma visita ao Bairro da Torre, em Loures, a acontecer em 2018. Estas experiências vieram a evoluir para um projeto de investigação, o primeiro da secção, sobre habitação, concretamente no Bairro 6 de maio, na Amadora, e no risco da comunidade em ser vítima de violações de direitos humanos, como o direito a uma habitação condigna e o direito de acesso à justiça e mecanismos legais de resolução. O ponto 3) desenvolve em maior detalhe as ações neste projeto.

Como ações de advocacia política esparsas, mas relacionadas com projetos em curso, cumpre referir:

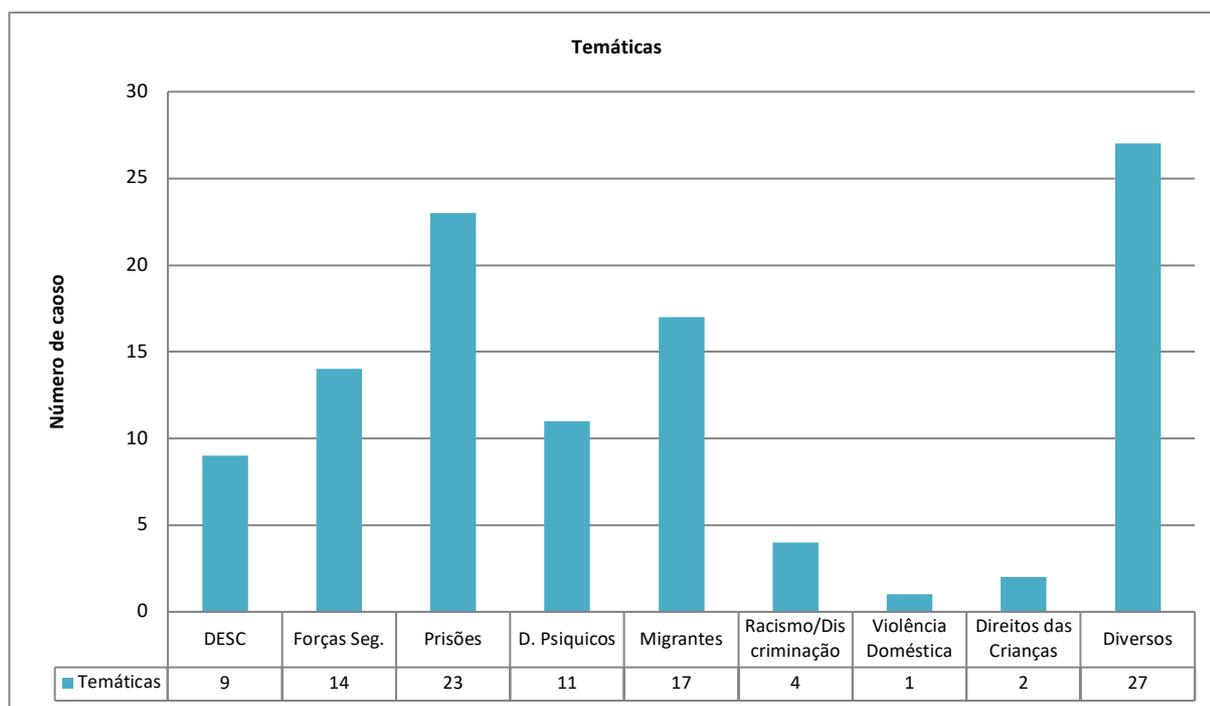
- Acompanhamento do ativista angolano Sédrick de Carvalho (30 junho e 4 de julho-ida ao CNAI);
- Acompanhamento do ativista angolano Marcos Mavungo;
- Reunião com a Comissão Nacional para os Direitos Humanos de Cabo Verde (6 julho);
- Reunião com Fundação Girl Move, de Moçambique, para Estágios de Vida na Amnistia Internacional Portugal (10 julho);
- Reunião com Embaixada do Qatar (10 julho);
- Formação no Curso de Formação Inicial de Guardas Prisionais – “As pessoas privadas de liberdade e as organizações de defesa dos DH” (14 de julho);
- Reunião com Associação ADA (18 setembro);
- Reunião com Ordem dos Advogados e Dr. Arão Bula Tempo (19 setembro);
- *Estágio de Vida* da Teresa Sande na Amnistia Internacional Portugal (23 a 27 de outubro);
- Reunião com Adjunta para os DH, do Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros (22 novembro);
- Evento ELSA (FDUNL) (29 novembro);
- Skype cal com homóloga da Amnistia Internacional Brasil para iniciar cooperação entre secções e partilha de experiências (20 dezembro).

Um dos documentos mais relevantes da Amnistia Internacional é o seu **Relatório Anual**, para o qual a secção contribui na entrada sobre Portugal. A responsabilidade de articular com a investigadora do Secretariado Internacional para Portugal é da coordenadora de investigação e advocacia. Em 2017 iniciámos a inserção de informações com mais qualidade e de inserções originais decorrentes do trabalho de investigação da secção. Os temas principais da entrada de Portugal no Relatório Anual foram decididos em julho de 2017 e a versão final da entrada foi enviada para edição em outubro de 2017. Pela melhoria do conteúdo, o que justifica a existência de uma posição na secção para investigação e advocacia, o Secretariado Internacional aumentou os limites de texto para a entrada. Há que realçar a importância do relatório anual na visibilidade do trabalho da secção: a publicação do relatório chama sempre grande atenção mediática e é uma excelente oportunidade não só para dar relevância a uma agenda de direitos humanos nos *media*, mas também para contribuir para a continuação do diálogo nos mesmos.

2) Casos Individuais (com Gestora Administrativa da Secção)

Ao longo do ano de 2017 foram reportados, através do mecanismo de queixas individuais da secção, 109 novos casos. Da análise destes casos, foi possível perceber um padrão comum que permitiu categorizá-los em nove temáticas: direitos económicos, sociais e culturais; forças de segurança; prisões; distúrbios psíquicos; migrantes; discriminação racial; violência doméstica; direitos das crianças; e diversos.

O gráfico abaixo mostra a distribuição dos casos por temática.



Como se pode constatar, o maior número de casos recai em diversos. Esta categoria engloba todos os casos onde foi verificada dispersão de factos apresentados, falta de clareza na exposição do caso, ou ainda pedidos de intervenção ou revisão de processos ou procedimentos judiciais e/ou investigações criminais, representando este último 59% do total dos casos inseridos nesta categoria.

Questões relacionadas com as prisões aparecem como a segunda categoria, apresentando um total de 23 casos. Destes, 4 casos estavam relacionados com pedidos de transferência pendentes ou recusados, 4 com falta de condições na prisão, 4 casos reportavam agressões e outros tipos de maus-tratos, um caso referia a ausência de cuidados médicos. Foram também reportados casos relacionados com condições prisionais de outros países.

Os casos de migrantes representam 6% do total de queixas rececionadas em 2017. Do total de 17 casos, 7 foram apresentados por refugiados ou requerentes de asilo.

Questões relacionadas com a atuação das forças de segurança representaram cerca de 13% do total de casos que foram reportados em 2017.

Por fim, destacamos ainda as queixas referentes aos direitos económicos, sociais e culturais, sendo que metade dos casos reportados (4) estava relacionada com condições de habitabilidade.

Dos 109 casos individuais reportados em 2017, quatro estão atualmente a ser acompanhados pela Coordenadora de Investigação e Advocacia.

Após a análise dos factos reportados foram realizados sete pedidos de esclarecimento a várias entidades, nomeadamente Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Estabelecimentos Prisionais, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), etc. Sempre que estes pedidos foram feitos, foi respeitada a identidade de quem apresentou a queixa, bem como a sua autorização para o fazer.

Dezoito encontram-se pendentes, a aguardar o envio de informação detalhada, documentação e/ou autorização do/a queixoso/a para prosseguir com pedidos de esclarecimento às autoridades visadas na denúncia.

Nove casos foram reencaminhados para outras secções da Amnistia Internacional com competência territorial para análise dos factos apresentados.

Quarenta e cinco casos foram reencaminhados para outras organizações ou entidades com mandato de intervenção.

Dezassete casos foram considerados fora do nosso âmbito de trabalho.

3) Casos Comunitários

O caso gerado a partir de um caso individual tornou-se no tema do primeiro projeto de investigação da secção, tendo sido escolhida a situação do Bairro 6 de maio, na Amadora, como caso de estudo. O foco do bairro 6 de maio justifica-se na sequência da visita da investigadora do IS para Portugal e da diretora-adjunta do escritório regional europeu que visitaram o bairro. O que viram e o que lhes foi transmitido pelos residentes criou ressonância com situações noutros países já investigadas.

Uma outra razão para adotar este caso de estudo, prende-se com a iminência de despejos e demolições que poderiam não cumprir os requisitos do direito internacional, violando direitos humanos de 1ª e 2ª gerações. Assim, no sentido de dar início ao projeto, tiveram lugar, em 2017, as seguintes ações relativas à investigação no 6 de maio:

- Visita ao Bairro 6 de maio e consulta com alguns moradores (13 julho);
- Reunião com a ONG Habita (1 de agosto);
- Reunião com Unidade Técnica da Provedoria da Justiça (21 de setembro);
- Entrevista individual com residente (19 outubro);
- Visita ao bairro com a investigadora do IS para Portugal (20 outubro);
- Reunião com grupo de peritos exPER, do ICS (8 novembro);
- Entrevistas individuais com duas residentes (19 dezembro).

O problema do acolhimento e inclusão dos refugiados em Portugal, tratado no âmbito da campanha global Eu Acolho, originou um memorando de entendimento entre a secção e a associação de acolhimento CRESCER para analisar os dados oficiais do sucesso do programa de acolhimento, fornecidos pelo Governo, e compará-los com o que acontece todos os dias às pessoas recolocadas

em Portugal. A associação com a CRESCER nasceu de um caso individual onde se reportavam falhas no processo de acolhimento. Constatou-se que as causas apuradas para as origens das mesmas se deveram a falhas políticas. O governo aprovou uma política de acolhimento sem que providenciasse os meios adequados para que as obrigações fossem plenamente cumpridas.

Antes do memorando com a CRESCER, tiveram lugar outras ações que mostraram a dimensão dos problemas advindos da falta de uma verdadeira implementação da política de acolhimento:

- Reunião com a Plataforma Global de Assistência de Emergência a Estudantes Sírios (4 de agosto);
- Reunião com União de Refugiados em Portugal (21 de agosto);
- Reunião com Family of Refugees (19 de outubro);
- Reunião com CRESCER (24 novembro);
- Memorando de entendimento entre AIPT e CRESCER (21 de dezembro).

4) Criação de relevância social nos media sobre questões nacionais

Todo o trabalho de investigação e advocacia política precisa de ser usado no tempo certo e de forma eficiente no modo como se transmite. Esta eficiência passa não só pela exposição mediática, mas também pelo envolvimento da AIPT em organismos essenciais na promoção e defesa dos DH.

Assim, em termos de exposição mediática, listam-se em 2017:

- Público, sobre direito à habitação (3 setembro);
- Antena 1, Rádio Renascença, e Canal Q, sobre a questão dos rohingya na Birmânia/Bangladesh (entre 4 e 17 setembro);
- E-konomista, sobre DH e papel da Amnistia Internacional Portugal (22 setembro);
- Comunicado (texto coletivo) no website da Amnistia Internacional Portugal sobre o acórdão da Relação do Porto, que recebeu grande atenção mediática, inclusive internacional (24 de outubro);
- Antena 1, sobre o apartheid em Myanmar (21-29 de novembro).

Na vertente de participação da secção em órgãos de decisão ou de influência de decisão em matéria de DH, a secção esteve em contacto com as seguintes instituições, em 2017:

- Entrevista para integrar o Conselho Consultivo não-vinculativo do Mecanismo Nacional de Prevenção (22 setembro);
- Reunião com ECRI (European Commission against Racism and Intolerance), do Conselho da Europa, no processo de monitorização de Portugal (9 de novembro);
- Plenário do Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) (13 dezembro).

Um terceiro ponto que deve ser realçado é a articulação com o IS para a participação da secção nos mecanismos internacionais das Nações Unidas e outros. Assim, a nível interno, a secção começou em novembro de 2017 a participar em **consultas às secções** para revisão e/ou adoção de políticas do movimento em temas que precisam de ser abordados ou revisitados. Estas consultas exigem trabalho de análise e pesquisa que consomem muito tempo, pelo que a secção apenas se mostrou disponível a ser participante ativo em 4 temas. A secção é também uma das envolvidas num **novo**

projeto do IS para a Europa: projeto “#YES MEANS YES”, sobre a cultura de violência sexual na Europa. A secção enviou os primeiros contributos em setembro de 2017 e tem mantido constante contato.

A nível de mecanismos internacionais, e relacionado com o tema da violência sexual, a secção passou a fazer oficialmente parte da rede de ONG que **trabalham com o GREVIO** (Group of Experts on Action against Violence against Women and Domestic Violence), do Conselho da Europa, em dezembro de 2017. O GREVIO monitora a implementação da Convenção de Istambul pelas partes da convenção e Portugal está neste momento no processo de avaliação. Outro mecanismo onde a secção tem participação ativa é no UPR do Conselho dos Direitos Humanos, das Nações Unidas. O UPR, revisão periódica universal, é um mecanismo de monitorização e responsabilização dos Estados pelo cumprimento das obrigações de direitos humanos assumidas. Portugal está no terceiro ciclo de revisão e a secção está a articular com a equipa do UPR do IS. Mesmo que não seja sobre Portugal, a secção faz o trabalho de advocacia política nacional no processo de revisão de outros países, nomeadamente quando Portugal faz recomendações ao país em revisão.

VIAGEM DO/A ATIVISTA

Desde 2016 com ideia de criação do novo site que começou a ser definida a Viagem do/a Ativista. A ideia é que esta nova plataforma trouxesse mais ativistas e oferecesse mais formas de participação, online, que até então não tínhamos.

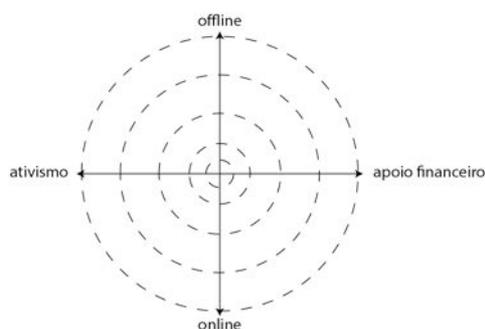
Enquanto estratégia para alcançar o objetivo de conseguirmos “um movimento verdadeiramente global formado por pessoas que defendem os direitos humanos para todos e todas”, foi continuado o projeto “Viagem do Ativista”. Durante este ano, no âmbito deste projeto, definiram-se três prioridades operacionais, com base em três objetivos.

- 1- Criação de infraestruturas e processos que suportem um melhor conhecimento dos nossos públicos, nomeadamente dos/as nossos/as ativistas e / ou apoiantes;
- 2- Criação de infraestruturas e processos que suportem um melhor conhecimento do impacto das nossas ações e campanhas online, nomeadamente nos apelos realizados para a ação ou para donativos;
- 3- Criação de infraestruturas e processos que melhorem o envolvimento e a fidelização destas pessoas com a Amnistia Internacional Portugal.

Objetivos do projeto:

- 1- Delineação da estratégia e definição das necessidades para a sua implementação;
- 2- Implementação das infraestruturas necessárias;
- 3- Ligação com as restantes infraestruturas existentes;

Dando resposta ao primeiro objetivo, foi criado um grupo de trabalho que incluiu pessoas dos vários departamentos e áreas de trabalho da Amnistia Internacional Portugal, que organizou várias sessões para a delineação de um modelo que inclui e faz convergir várias dimensões, relacionando ativismo com apoio financeiro, e procurando ainda sinergias entre o online e offline.



(dimensões de envolvimento na viagem do ativista)

Para o segundo objetivo, foram criadas as alterações necessárias à CRM (sistema de base de dados de todas as pessoas com uma relação com a Amnistia Internacional Portugal), nomeadamente na reformulação integral dos campos e “objetos” existentes. Estas alterações obrigaram mesmo a uma

alteração de paradigma de toda a base de dados, que passou a estar assente numa lógica de ligação entre “pessoa-ação”. Com esta reformulação, passa também a ser possível a criação de *workflows* de análises sociodemográficas mais aprofundadas e integradas, permitindo um melhor conhecimento dos nossos públicos, dos nossos apoiantes e das pessoas que agem connosco (objetivo 1 do projeto).

Ainda em resposta à segunda prioridade, foi conceptualizada e implementada uma infraestrutura de comunicação segmentada com base nas ações do utilizador, numa lógica de automatização dessa mesma comunicação. Com esta infraestrutura passa a ser possível delinear fluxos de comunicação com base nas ações dos utilizadores, permitindo distinção da informação, comunicação e chamadas de ação (*calls-to-action*) consoante as ações do utilizador, contribuindo assim para o objetivo 2 deste projeto, nomeadamente pela melhoria do envolvimento e a fidelização destes públicos.

Para dar resposta à terceira prioridade, nomeadamente na ligação com o website, foram criados vários formulários de recolha de dados, nomeadamente:

- Formulário de petições;
- Formulário de Membros/Donativos;
- Formulário de pedido de sessão;
- Formulário de queixas;
- Formulário de emprego e candidaturas a voluntariado;
- Formulário Newsletter e Formulário de ações urgentes (ficaram pendentes, ainda não foram lançados).

Para além disto, foram ainda implementados vários campos instrumentais, que permitem uma análise cruzada do impacto das nossas ações e campanhas online, nomeadamente nos apelos realizados para a ação ou para donativos, cruzando-os com os perfis individuais de cada uma das pessoas na nossa CRM.

Toda esta infraestrutura e cruzamento de dados, irá permitir a implementação da estratégia de fidelização e envolvimento contínuo das pessoas que num determinado momento atuam com o movimento, integrando ativismo com angariação de fundos e com as campanhas e casos da Amnistia Internacional.

Alguns exemplos das potencialidades desta infraestrutura incluem:

- Alertas para pessoas que são identificadas pelo sistema como estando menos envolvidas;
- Implementar estratégias de fidelização de pessoas com perfil ativo;
- Aumentar a exploração de informação, encaminhando as pessoas para áreas de informação no site às quais ainda não acederam;
- Envio de informação regular ou esporádica;
- Outros “caminhos” digitais que definirmos....

A reformulação do CRM continua em execução, tendo sido a parte mais complicada no que respeita à reestruturação de infraestruturas, devido à complexidade que temos a nível de objetos e de informação recolhida (bem como o número de registo – cerca de 212 000 ativistas), faz com que o

processo ainda não esteja fechado e ainda em fase de testes. Prevemos que no 1º trimestre de 2018 o CRM esteja funcional em pleno com todas estas alterações.

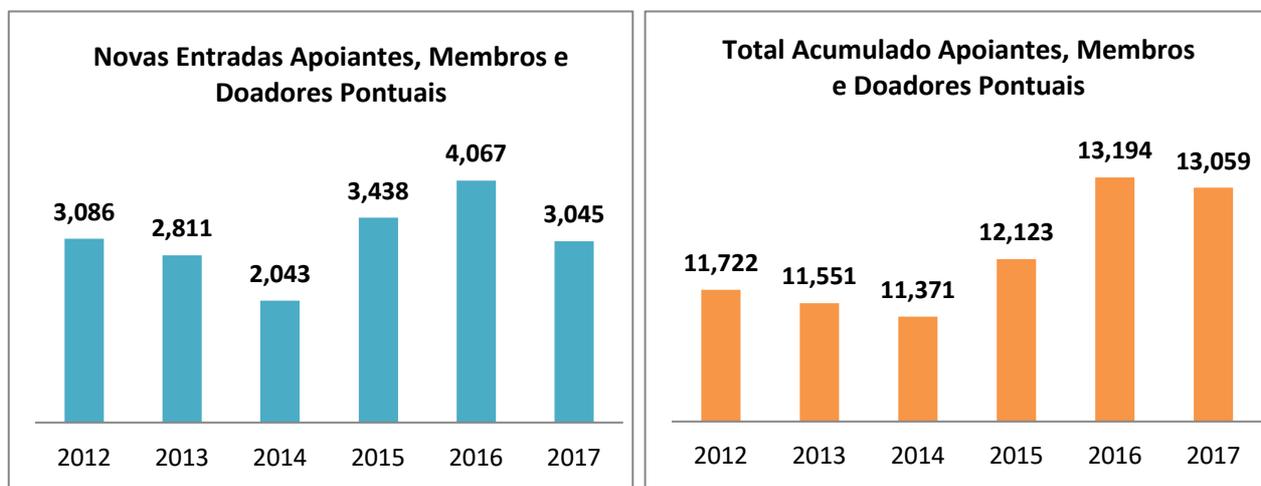
No geral, podemos no entanto considerar que os avanços neste projeto ao longo de 2017 foram de facto significativos, uma vez que se executaram tarefas que contribuíram ativamente para atingir os três objetivos acima referidos, nomeadamente que o CRM possa receber informação dos novos formulários do novo site, que permita novas leituras da informação por forma a estudarmos muito melhor o perfil do nosso ativista e que seja complementado com uma plataforma que será o suporte de fidelização e de comunicação com todos aqueles que demonstram interesse em lutar pelos Direitos Humanos.

O nosso CRM foi de facto “reconstruído” com a lógica de viagem do/a ativista para que as pessoas se envolvam cada vez mais nas nossas campanhas e projetos e assim aumentarmos a nossa capacidade de mobilização e informação para os direitos humanos.

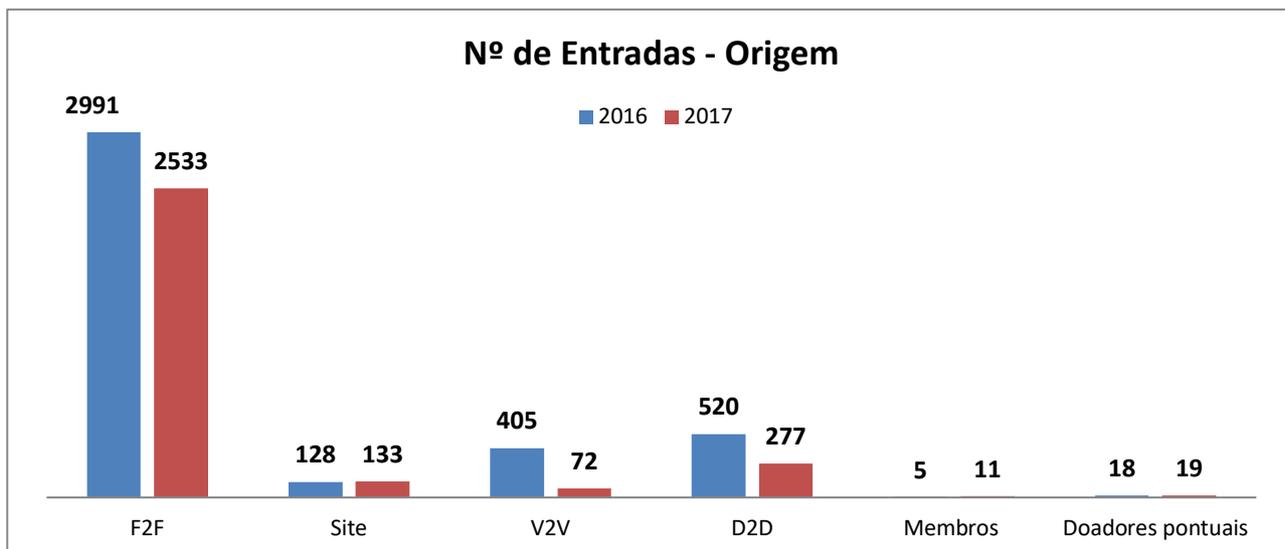
CRESCIMENTO

AQUISIÇÃO

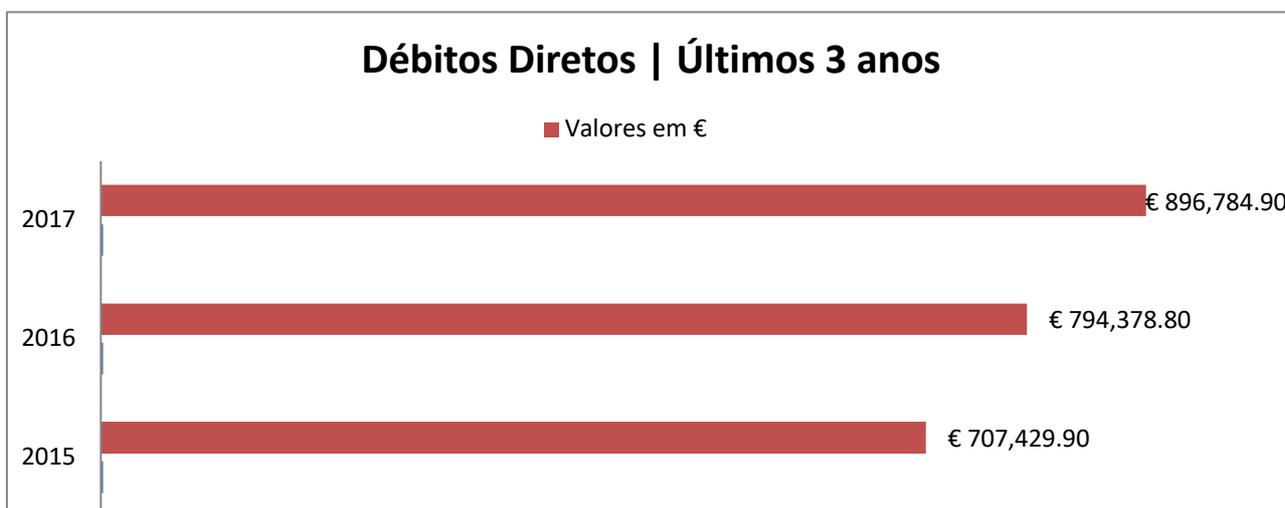
Em 2017, angariaram-se 3.045 novos apoiantes, membros e doadores pontuais (A&M) para a secção portuguesa, revelando uma descida relativamente a 2016 e 2015. O ano terminou com o total de 13.059 apoiantes e membros.



Apesar de se ter mantido a lógica de diversificação dos canais de entrada de apoiantes e membros, não foi possível uma aposta tão forte como a prevista na aquisição através do *Voice to Voice* (V2V) por falta de organização na angariação de *leads* para serem enviados à agência (V2V) ou através do *Door to Door* (D2D) por dificuldades no processo de recrutamento para o estabelecimento de uma equipa interna. O *Face to Face* (F2F) continua a ser a origem com o peso mais significativo – 2533 apoiantes e membros.



Débitos Diretos



Os valores de entrada de receitas por débito direto (apoiantes e membros regulares) continuam a aumentar e 2017 apresenta um crescimento de 12,8% relativamente a 2016 e de 26,7% relativamente a 2015. Para esta realidade, assim como para a diminuição do valor dos débitos devolvidos, têm contribuído o conhecimento cada vez maior dos ficheiros e códigos SEPA (débitos diretos bancários) e as campanhas internas do V2V de atualização e correção de dados.

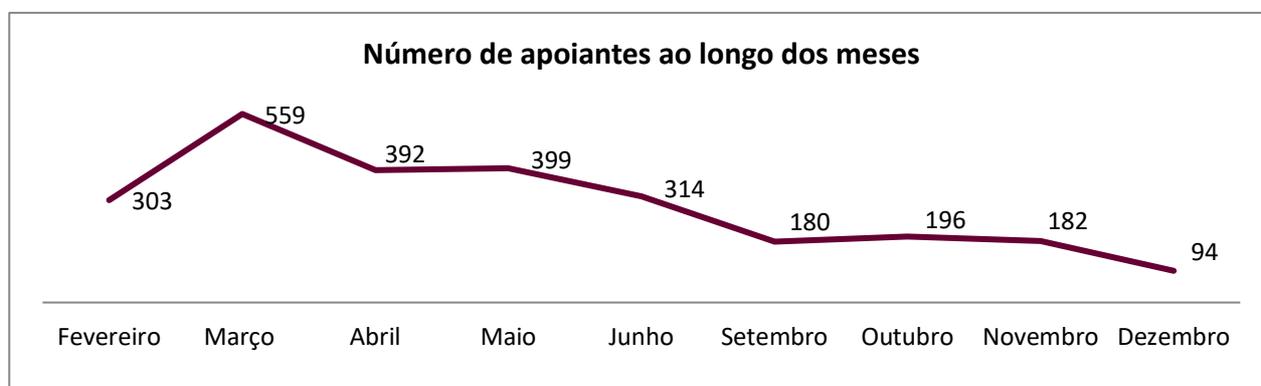
- FACE TO FACE

Em 2017, o projeto Face to Face esteve presente em 5 cidades: Lisboa, Porto, Braga, Funchal e Faro. Contámos com 62 recrutadores nas nossas equipas, distribuídas pelas 5 cidades, ao longo de 8 meses.

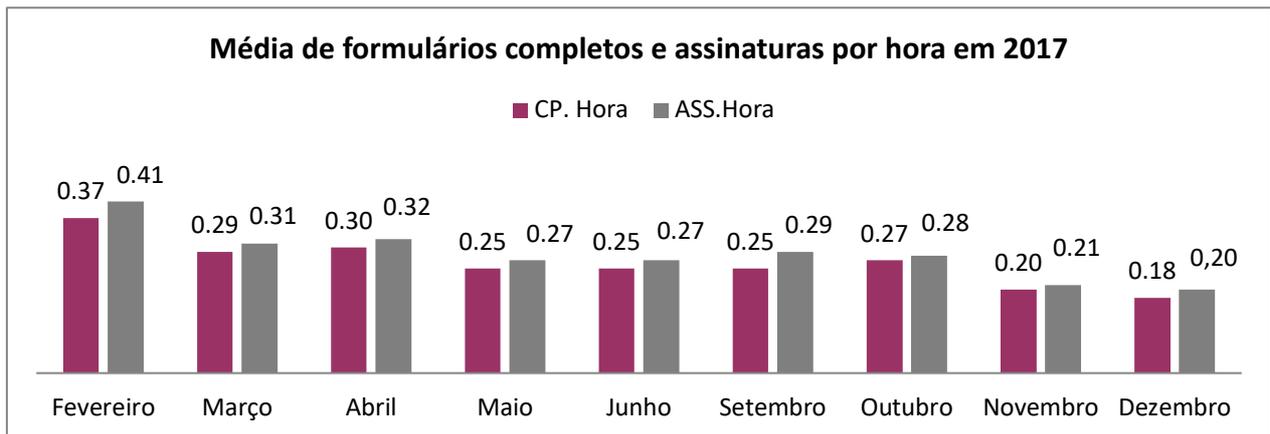
A aposta na inovação continuou a ser uma prioridade, de modo a conseguirmos chegar ao maior número de pessoas, de forma cada vez mais atrativa, nomeadamente através de novos suportes visuais mais dinâmicos, e novas abordagens de rua, cada vez mais participativas e orientadas para o ativismo. As formações e reuniões aos recrutadores foram ainda mais regulares, com todos os departamentos a contribuir valiosamente para a participação mais ativa das equipas na vida da Amnistia Internacional.



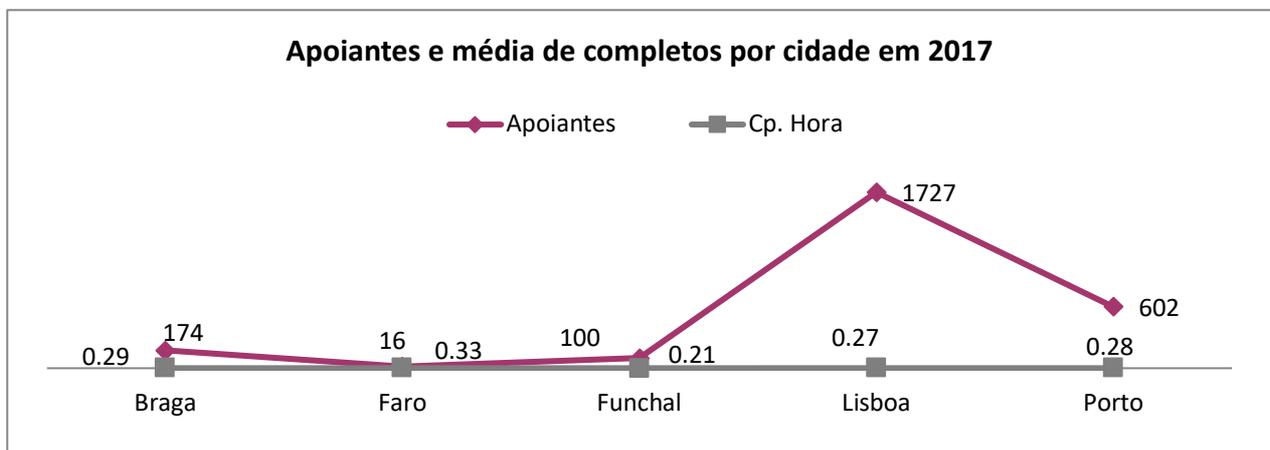
Equipas F2F de Lisboa com Moses Akatugba



Analisando a média de completos e de assinaturas (contabilizando os formulários incompletos) por hora, ao longo de 2017, percebemos que segue a mesma tendência do gráfico acima, com médias mais elevadas no 1º semestre, e com resultados ligeiramente mais baixos entre Setembro e Dezembro. Contudo, salientamos que a quantidade de formulários incompletos tem vindo a ser cada vez menor comparativamente à quantidade de formulários completos, o que tem demonstrado a eficiência dos recrutadores quanto à qualidade dos apoiantes que nos trazem, cada vez mais comprometidos com a Amnistia e com a causa que decidiram apoiar monetariamente também.

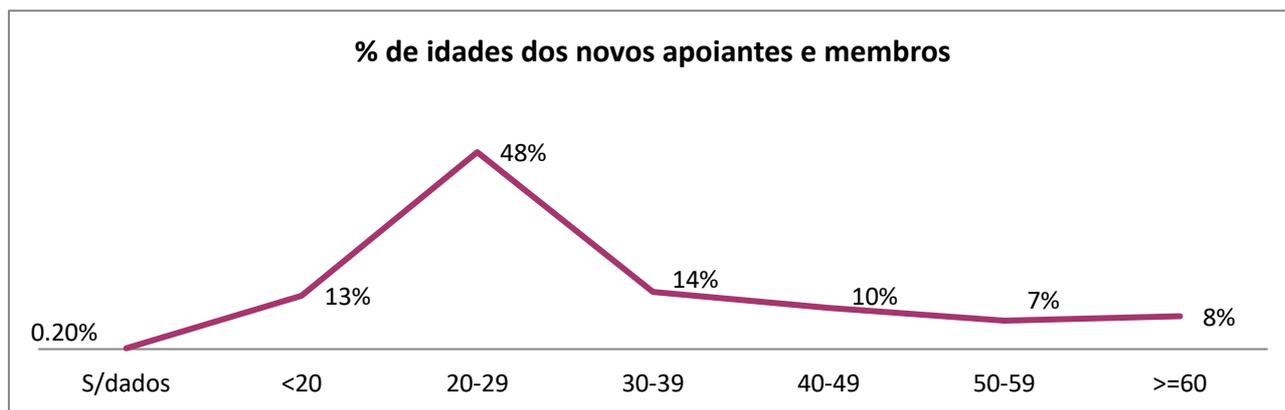


A cidade que nos trouxe mais apoiantes, continua a ser Lisboa, também por ser a única cidade onde o F2F esteve os 8 meses (de Fevereiro a Junho/ Setembro a Dezembro), comparativamente ao Porto, onde estivemos 5 meses (Março a Maio / Outubro e Dezembro), Braga 2 meses (Maio e Junho), Funchal 1 mês (Junho), e Faro apenas uma semana em Setembro, por não ter sido possível completar uma equipa. Assim, olhando para o gráfico abaixo, podemos observar a entrada de apoiantes, e a média de completos por hora, por cidade, o que nos dá um valor mais real sobre o sucesso do projeto em cada local. A cidade com a melhor média de apoiantes foi Faro, seguida de Braga, Porto, Lisboa e Funchal. Estes resultados continuam a provar que realizar F2F fora da cidade de Lisboa é efetivamente uma boa aposta.



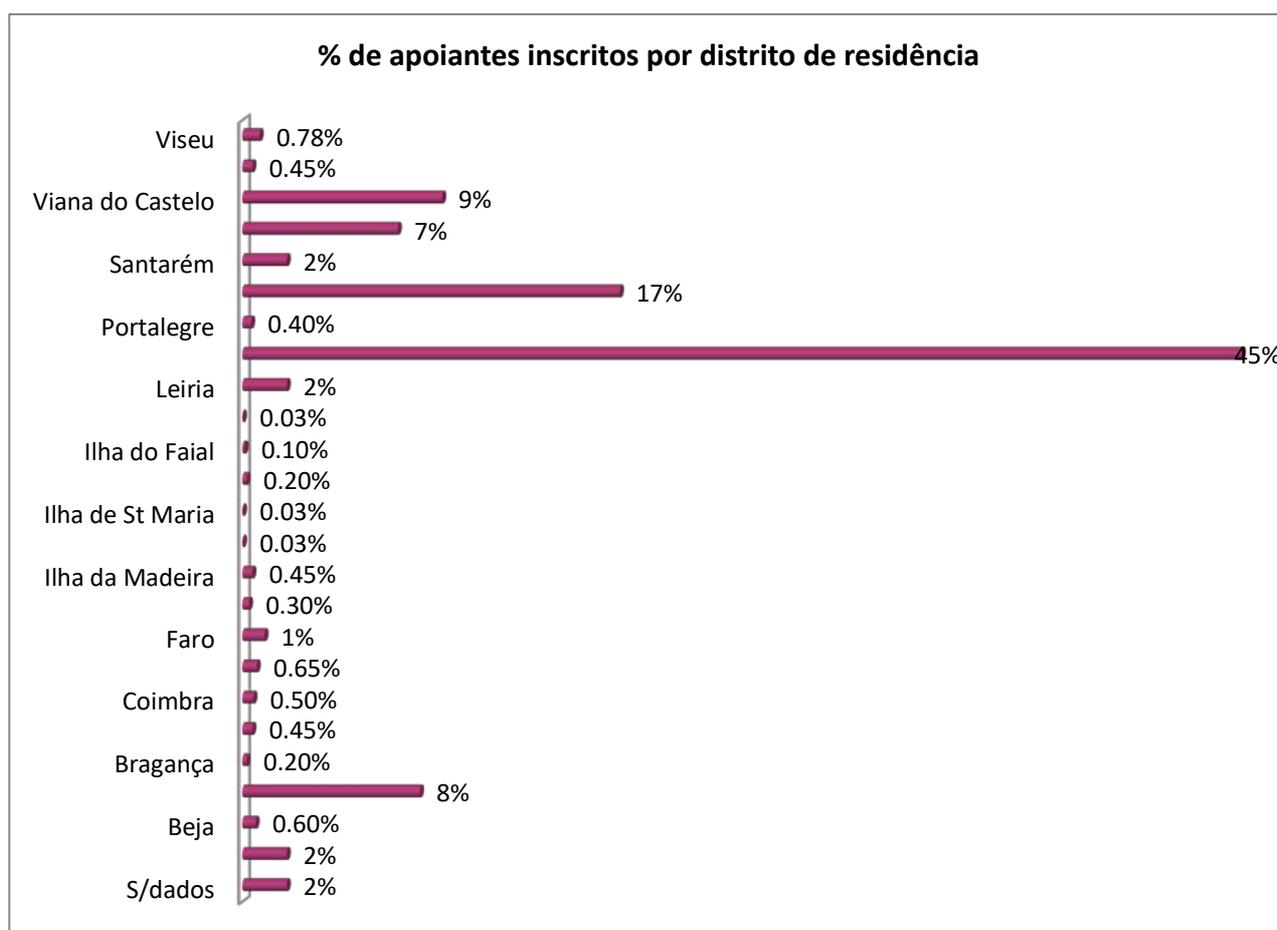
Analisando os apoiantes e membros que se juntaram à Amnistia Internacional ao longo do ano de 2017, podemos observar que a maioria (48%) tem entre 20 a 29 anos de idade, e a faixa etária entre os 50 e os 59 anos de idade foi a faixa etária que apresentou a percentagem mais baixa.

Gráfico 4.

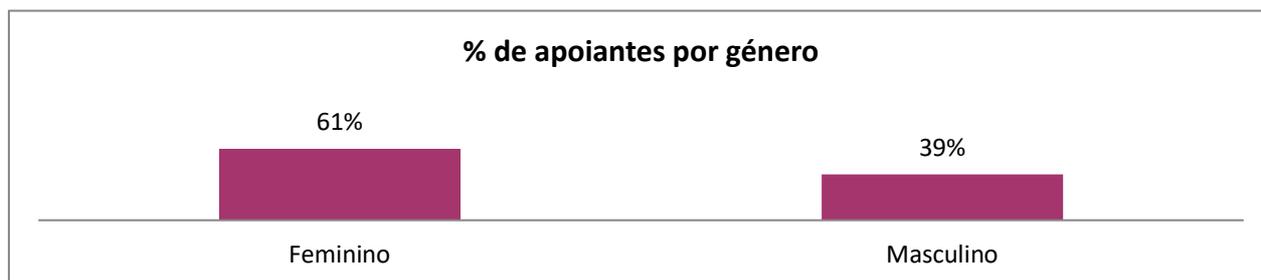


A proximidade das cidades onde o projeto decorreu com outros distritos e locais, possibilita que pessoas de outras áreas geográficas se juntem a nós, como podemos observar no gráfico 5, ainda que a maior percentagem continue a ser de Lisboa e Porto, já que são as cidades onde estamos mais vezes presentes em todos os projetos.

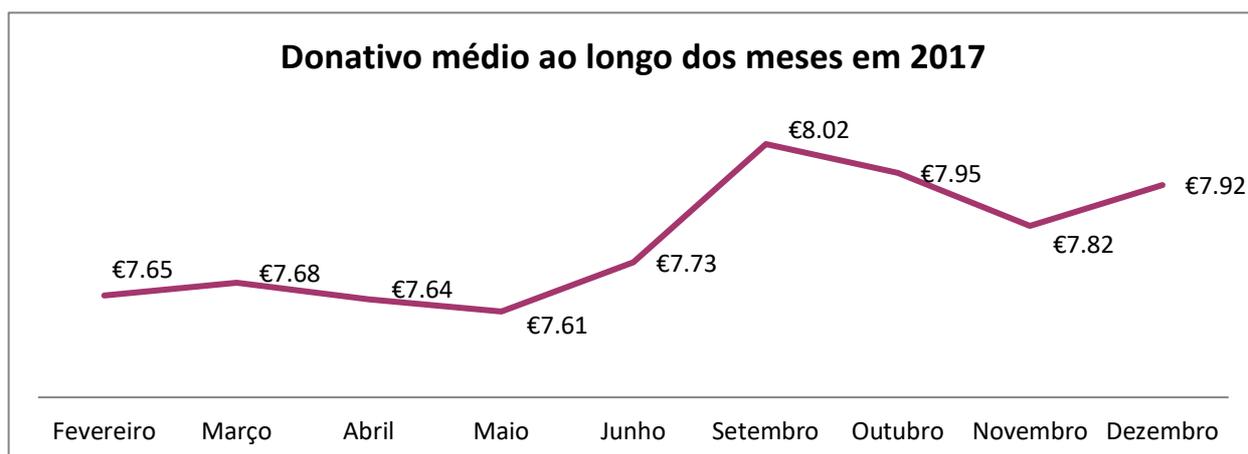
Gráfico 5.



As mulheres continuam a ser as que mais se tornam apoiantes da AI, quando comparamos inscrições por género.



O donativo médio aumentou ao longo do ano, com cada vez mais pessoas a darem donativos mensais superiores ao mínimo definido de 7€. Estes valores refletem o bom trabalho dos nossos recrutadores, que são cada vez mais exigentes com o seu trabalho. Assim, 2017 revelou-se o ano com o melhor donativo médio desde o início do projeto.



A aposta na inovação continuou a ser uma prioridade, de modo a conseguirmos chegar ao maior número de pessoas, de forma cada vez mais atrativa, nomeadamente através de novos suportes visuais mais dinâmicos, e novas abordagens de rua, cada vez mais participativas e orientadas para o ativismo. As formações aos recrutadores foram ainda mais regulares, com todos os departamentos a contribuir valiosamente para a participação mais ativa das equipas na vida da Amnistia Internacional.

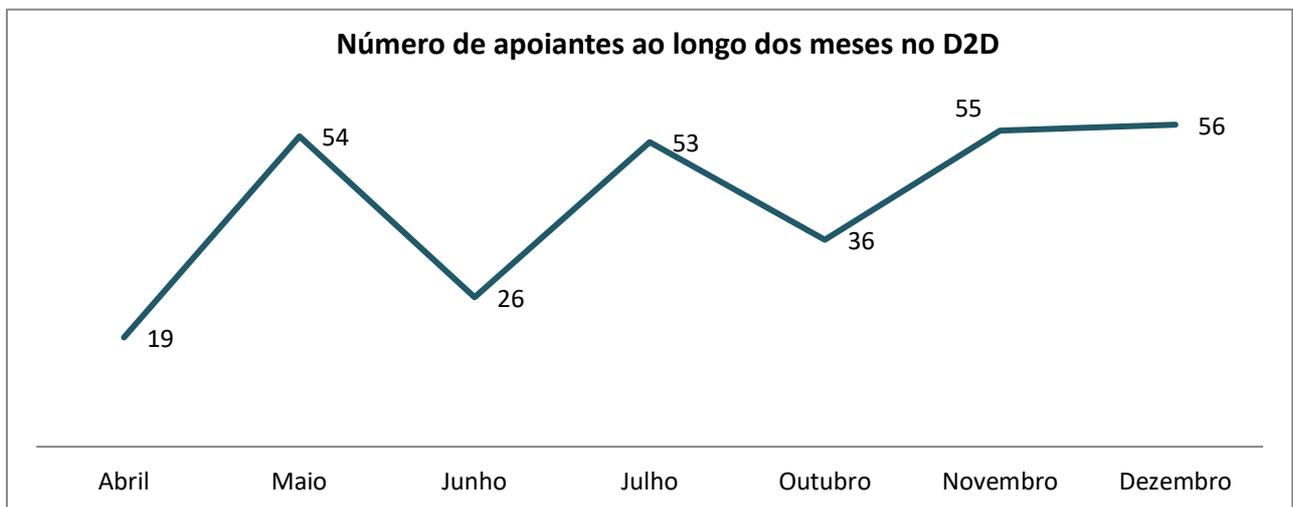
- DOOR TO DOOR

2017 foi o ano de implementação do Door to Door In-House na nossa secção. Esta foi a consolidação de um plano da secção já com vários anos, de modo a diversificar cada vez mais os canais de entrada de apoiantes e membros. Estivemos presentes na periferia e centro de Lisboa, em locais onde o Face to Face habitualmente não chega, conseguindo assim atingir outros públicos-alvo. Este projeto demonstrou bons resultados, com 299 apoiantes e membros angariados, e com uma idade média de apoiantes e um donativo médio bastante superior ao do Face to Face.



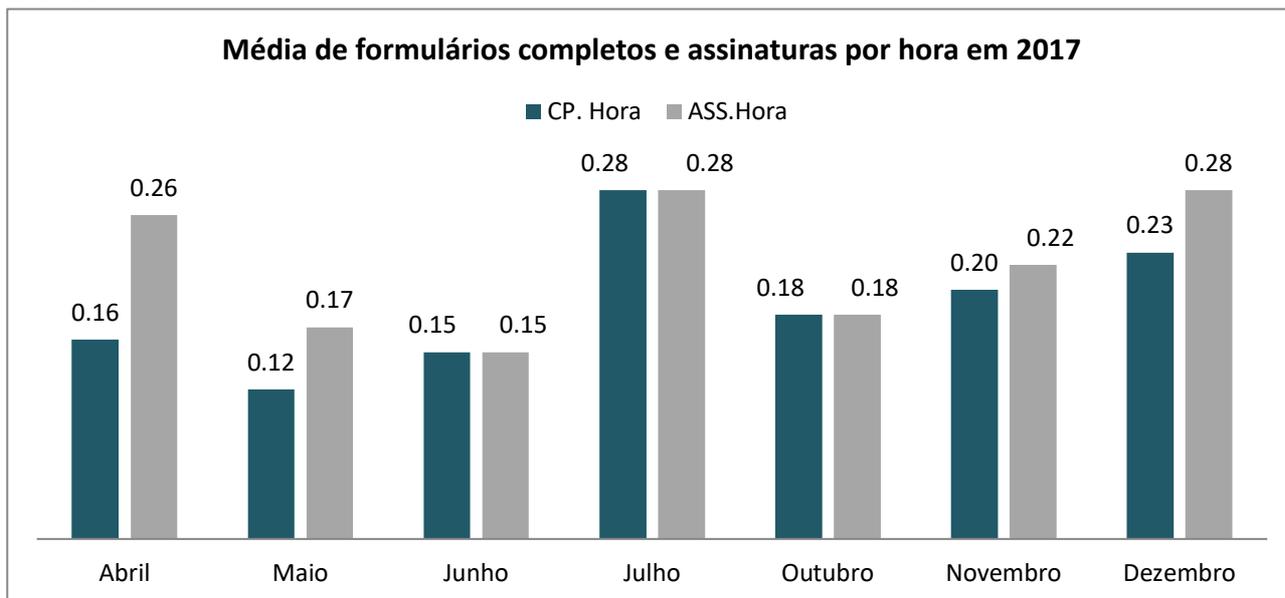
No gráfico abaixo, podemos observar a entrada de apoiantes e membros distribuída pelos meses em que o projeto decorreu, que em 2017 teve lugar apenas na cidade de Lisboa, por ser um ano de teste e de aprendizagem. As equipas contaram em média com 3 recrutadores, sendo importante garantir um número mais elevado de recrutadores por equipa, para conseguirmos atingir e superar os objetivos propostos.

Gráfico 1.



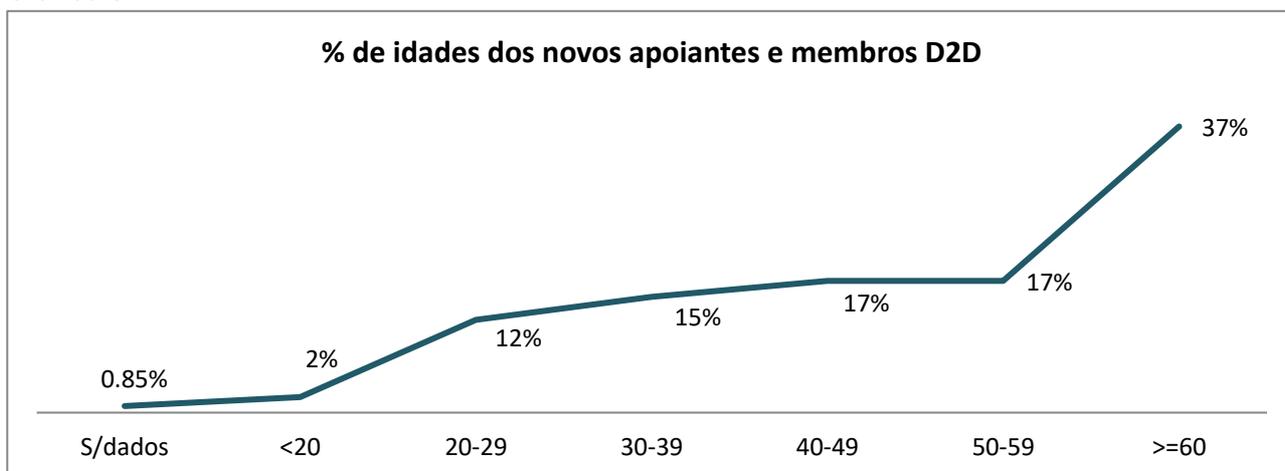
Quando analisamos as médias formulários de completos e assinaturas (formulários completos mais incompletos) por hora do D2D, verificamos que existe uma variação ao longo dos meses, com Julho a ser o melhor mês, e Maio o pior. Ao longo dos meses a média de assinatura por hora foi-se aproximando da média de completos por hora, refletindo um melhor compromisso com o trabalho da AI, e com a própria qualidade do trabalho de cada recrutador.

Gráfico 2.



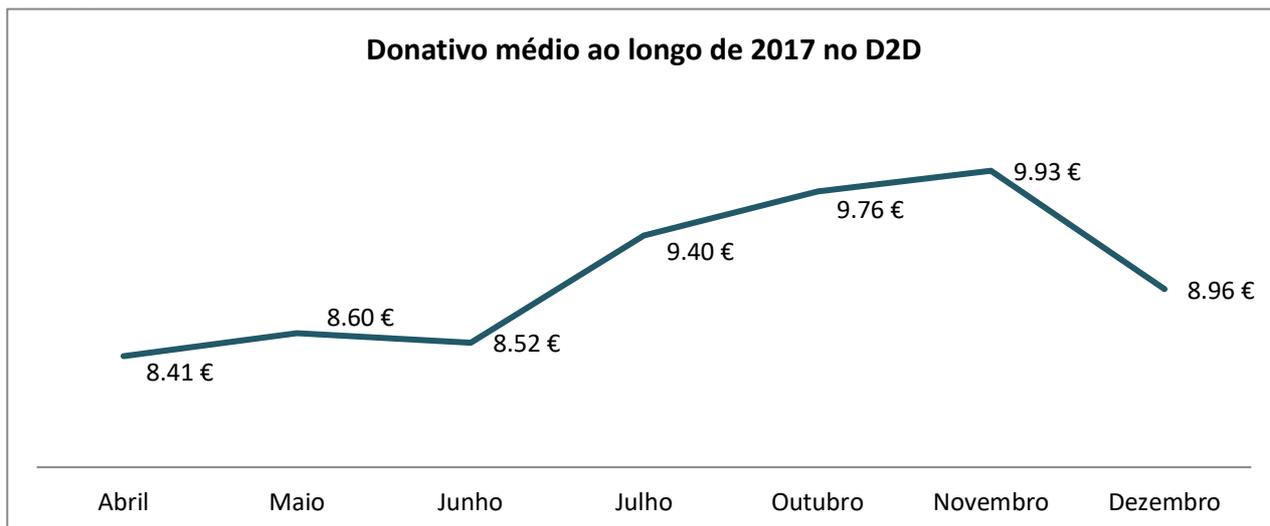
Comparativamente ao projeto F2F, o D2D destaca-se pelos donativos e idade média dos apoiantes mais elevados, como podemos observar no gráfico 3 e 4.

Gráfico 3.



A idade média dos novos apoiantes é elevada, com apenas 2% de novos apoiantes abaixo dos 20 anos de idade, mas com 37% de pessoas inscritas acima dos 60 anos. Estes são dados extremamente positivos, por demonstrarem sermos capazes de conseguir chegar a diferentes públicos-alvo, que não conseguíamos atingir apenas com o projeto F2F.

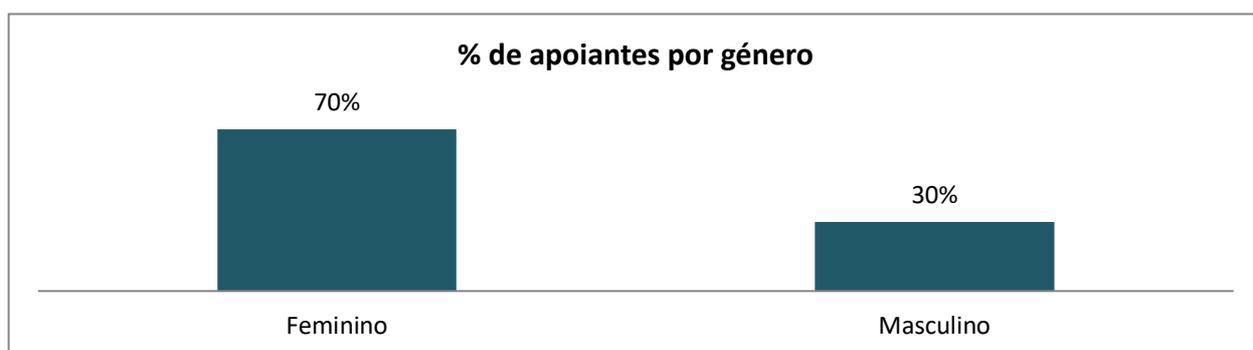
Gráfico 4.



Também o donativo médio foi crescente ao longo do tempo, aproximando-se cada vez mais dos 10€ médios, distanciando-se do valor mínimo de 7€. Assim, e apesar da média de completos mais baixa, comparativamente ao projeto F2F, percebemos que estes são apoiantes totalmente diferentes, com outro perfil, sendo geralmente mais velhos, dando donativos mais elevados, e ficando ainda mais tempo na organização, já que quando analisamos a taxa de atrito do projeto D2D, esta é bastante mais baixa, com apenas 4 desistências desde Outubro, momento em que iniciámos o nosso segundo teste.

Paralelamente ao que aconteceu no projeto F2F, também a maioria das pessoas que se inscreveu como apoiante e membro através do D2D, são maioritariamente mulheres.

Gráfico 5.



Em 2018, os esforços de consolidação do projeto mantêm-se, estando ainda previsto um novo teste com uma nova agência – Giving International.

- FIDELIZAÇÃO E VOICE TO VOICE

2017, foi um ano de consolidação e incorporação no trabalho diário do projeto *Voice to Voice* de campanhas essenciais para a boa comunicação e fidelização dos nossos apoiantes e membros. Para além das habituais chamadas de boas vindas e de confirmação de IBANs, conseguimos realizar de forma constante e eficaz as campanhas de regularização e correção de dados como moradas, aumento do valor de donativo mínimo, atualização de quotas e donativos e divulgação de ações e petições por telefone.

ÁREAS	CAMPANHAS	2014		2015		2016		2017	
		NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO
NOVOS APOIANTES V2V	ENTRADA V2V IN HOUSE	25	150,00 €	2	14,00 €	4	24,00 €	2	13,00 €
	ENTRADA V2V AGENCIA	40	240,00 €	323	2.190,00 €	231	1.610,00 €	68	476,00 €
	ENTRADA COMPLETOS F2F POR TELEFONE	56	336,00 €	119	766,00 €	99	645,00 €	64	429,00 €
	ENTRADA COMPLETOS D2D POR TELEFONE							15	103,00 €
	ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK IN HOUSE	53	318,00 €	1	6,00 €	1	6,00 €	3	20,00 €
	ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK AGENCIA					170	- €		
	TOTAL	174	1.044,00 €	445	2.976,00 €	505	2.285,00 €	152	1.041,00 €
ENTRADA DE MAIS RECEITAS	POS E PRE (NIBS CORRIGIDOS)	47	282,00 €	68	427,00 €	125	810,00 €	169	1.100,00 €
	UPGRADE * valor do aumento de donativo	25	94,50 €	116	395,00 €	61	249,00 €	51	167,00 €
	UPGRADE_AGENCIA							1125	4.315,50 €
	TOTAL	72	376,50 €	184	822,00 €	186	1.059,00 €	1345	5.582,50 €
FIDELIZAÇÃO	WELCOME CALL	15		2201		2370		2816	
	CORREÇÃO DE DADOS					346		896	
	TOTAL	246	1.420,50 €	629	3.798,00 €	691	3.344,00 €	1497	6.623,50 €

Comparação dos resultados anuais desde 2014

Estas melhorias na organização da equipa e a gestão das tarefas diárias dos assistentes só foi possível com a entrada de um novo elemento para a equipa. Com a entrada deste operador com um trabalho mais administrativo, os operadores de telemarketing conseguiram dedicar-se mais às diversas chamadas que têm de ser feitas, estando assim as listas sempre atualizadas, o que significa maior taxa de resposta a apoiantes e membros. Também a inserção dos formulários vindos do F2F e D2D foi mais rigorosa e a gestão do email de apoio aos membros e apoiantes mais eficaz, como podemos ver na tabela abaixo.

tipo de email	RECEBIDOS	TAXA DE RECEBIDOS	TRATADOS	PENDENTES	TAXA DE RESPOSTA	OBSERVAÇÕES
01_CANCELAMENTOS	1235	63,1%	1233	2	99,8%	ficaram pendentes pois não responderam novamente ao nosso pedido de informação para os poder identificar na base de dados
02_AGRADECIMENTOS	4	0,2%	4	0	100,0%	
02_DUVIDAS GERAIS	137	7,0%	137	0	100,0%	
02_RECLAMAÇÕES	10	0,5%	10	0	100,0%	
03_ALTERAÇÕES DE TIPO	6	0,3%	6	0	100,0%	
03_ALTERAÇÃO DE IBAN	118	6,0%	118	0	100,0%	
03_ALTERAÇÕES DE MORADA	221	11,3%	221	0	100,0%	
03_CORREÇÕES DE DADOS OUTROS	75	3,8%	74	1	98,7%	foi uma alteração de nome que ficou por alterar no próprio ano
04_DONATIVOS PONTUAIS	2	0,1%	2	0	100,0%	
04_DOWNGRADE	10	0,5%	10	0	100,0%	
04_INATIVO	34	1,7%	34	0	100,0%	
04_REATIVAÇÃO	10	0,5%	10	0	100,0%	
04_UPGRADE	29	1,5%	29	0	100,0%	
05_D2D	0	0,0%	0	0	0,0%	
05_F2F/INCOMPLETOS	38	1,9%	37	1	97,4%	ficou pendente porque o formulário não chegou à sede atempadamente
05_MEMBROS	22	1,1%	22	0	100,0%	
05_V2V/LEADS	6	0,3%	6	0	100,0%	
TOTAIS	1957		1953	4	99,8%	

Taxas relativas à gestão do email info@amnistia.pt

Paralelamente ao trabalho interno, continuamos a colaboração com a agência de telemarketing, Pluricall, para aquisição de novas entradas e reinscrições. Este ano, iniciámos também um teste de upgrade (pedido de aumento do donativo) que teve resultados bastante positivos. Assim, entre novas entradas no primeiro semestre com a conversão de assinantes em doadores (73 pessoas), e fazendo a equivalência de aumentos de donativos aceites em novas entradas (1127 pessoas aceitaram), podemos dizer que este ano através da agência, conseguimos acrescentar mensalmente cerca de 600 donativos no valor de 7,00€.

Valores	UPGRADE	Total Geral
Contar de Data		39
Soma de Interessado - Adesão		1127
Soma de Não interessado		3154
Soma de membros		
Média de donativo médio	3,42 €	3,42 €
Soma de Leads enviados	6641	6641
Soma de custos c/ IVA	8.314,80 €	8.314,80 €
Soma de receita prevista a 12 meses	48.000,12 €	48.000,12 €
Soma de total de chamadas	7523	7523
Custos por apoiante	7,38 €	7,38 €
Cost Per Lead	1,25 €	1,25 €
ROI a 12 meses	5,77	5,77
média de interessados por dia	28,90	28,90
contactos uteis	4281	4281
contact rate	57%	57%
conversion rate	26%	26%
equivalente a novas entradas don min		550
novas entradas don min / dia		14

Resultados para o upgrade realizado pela agência

- CONCEPÇÃO DE MERCHANDISING

Continuámos, em 2017, a apostar na produção de produtos criativos e de origem portuguesa de modo a criar uma marca Amnistia atrativa e com a qual as pessoas se identifiquem e se sintam confortáveis de usar. O valor da venda de *merchandising* foi de 1503,62€.



- IRS

Este ano lembrámos, mais uma vez, aos portugueses que, ao preencherem a sua declaração de IRS, podem canalizar 0,5% do imposto que já pagam ao estado para o trabalho realizado pela Amnistia Internacional. É fácil, é uma forma das pessoas darem sem custos absolutamente nenhuns e também uma forma de escolherem para onde vai o seu imposto, mesmo que seja apenas uma pequena percentagem.

O valor recebido em 2017 (correspondente à campanha realizada em 2016) foi de 107.528,42€. Apesar de ter sido um valor mais baixo do que o recebido no ano anterior (2016 – 131.196€), foi o 2º valor mais alto de sempre.



- CRESCIMENTO DAS ESTRUTURAS

Ao longo de todo o ano as ações de comunicação e campanhas procuraram ser pensadas sobre a forma de as escalar e implementar nos locais onde a Amnistia Internacional – Portugal estivesse presente sob a forma de estruturas de ativismo. Nesse pressuposto foi dado acompanhamento às estruturas sob as especialidades de trabalho das mesmas e com os membros da equipa executiva respetivos, nomeadamente nas áreas de ativismo e governança; de comunicação e campanhas; de EDH e de tesouraria e angariação de fundos; e nesse pressuposto o trabalho das estruturas aparece já integrado – no presente relatório – em vários projetos transversais e específicos.

Destacam-se alguns momentos como a presença dos ativistas Luaty Beirão e Marcos Mavungo em várias cidades do país; a participação no protocolo de resposta a crises e a participação em todas as campanhas globais através do trabalho concertado entre a equipa executiva e as estruturas operacionais. Concluído o ano de 2017 são visíveis já as melhorias na comunicação e ferramentas de imagens de algumas estruturas, tendo os seus sites integrados no site da Amnistia Internacional – Portugal (www.amnistia.pt), fruto do plano de comunicação das estruturas. Foram ainda produzidos materiais de comunicação, campanhas e EDH para utilização específica no ativismo das Estruturas Operacionais para projetos globais.

Num esforço de facilitar o trabalho de ativismo foi atualizado o regulamento de candidaturas ao FAE alargando para 3 as fases de candidatura, concretizando melhor o âmbito das candidaturas e aumentando o orçamento disponível para esta rubrica.

Ao longo do ano, foram aproveitadas as ações desenvolvidas (Luaty Beirão e Marcos Mavungo, Lançamento da Campanha Brave; Maratona de Cartas, participação em seminários promovidos pelas estruturas) para efetuar visitas às estruturas e perceber de perto os desafios das mesmas.

Foi ainda efetuado um recenseamento de todas as estruturas e do seu estado de atividade ou inatividade de acordo com as NEREOP aprovadas em Conselho Geral e em Assembleia Geral.

Nesse sentido, foram extintas algumas estruturas sem atividade há mais de um ano e meio, concedendo mais meio ano ao previsto pelas NEREOP nesta fase de transição.

Estruturas Operacionais ativas e com registo de ações de ativismo em 2017:

- Grupo Local de Chaves
- Grupo Local de Coimbra
- Grupo Local de Estremoz
- Grupo Local de Leiria
- Grupo Local de Oeiras
- Grupo Local do Porto
- Grupo Local de Sintra
- Grupo Local de Viana do Castelo
- Grupo Local de Viseu
- Núcleo Local de Braga
- Núcleo Local do Funchal
- Núcleo Local de Peniche
- Cogrupos da China
- Grupo Setorial de Juristas

- Grupo Setorial REAJ
- Núcleo Setorial de Sindicalistas
- Grupo de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
- Grupo de Estudantes da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra
- Grupo de Estudantes da Universidade Nova de Lisboa

Além destas estruturas operacionais, os grupos de estudantes de escolas básicas e secundárias realizaram também ações em dinâmica de EDH, tendo outras participado em ações da Maratona de Cartas e dos encontros com Luaty Beirão e Marcos Mavungo.

Modelos de relatórios para estruturas: medir o impacto e partilha de boas práticas

Foram ainda simplificados os modelos de relatórios das estruturas, integrando-os no sistema de monitorização de impacto em direitos humanos do trabalho da secção.

Encontro de Estruturas

A formação em Educação para os Direitos Humanos para estruturas é um ponto fundamental para uma abordagem mais coerente da forma como realizamos o trabalho nesta área. O Encontro de Estruturas foi o momento encontrado para, de forma organizada, proporcionarmos um momento de reflexão e aprendizagem sobre esta área. Assim, foi levada a cabo sessões paralelas a coordenadores/as, tesoureiros/as e responsáveis de comunicação sobre liderança e gestão, sobre comunicação e o novo site / micro-sites de estruturas, sobre a plataforma da extranet, sobre trabalho concertado e gestão de redes sociais, sobre educação para os direitos humanos, sobre obrigações financeiras e sobre angariação de fundos para estruturas.

O encontro de estruturas teve lugar no Porto, no seminário de vilar, no último fim de semana de setembro.

Houve ainda lugar à partilha de novas práticas e dificuldades comuns das Estruturas operacionais.

No encontro pretendeu-se sobretudo, capacitar os membros das estruturas para uma intervenção mais eficaz em todas as áreas do seu trabalho de ativismo, coerente com as metodologias participativas que se devem privilegiar e conseguir uma maior articulação entre o trabalho da sede e das estruturas.

PROJETOS TRANSVERSAIS

INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS DE COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

WEBSITE

Foi conceptualizado e implementado o novo website “amnistia.pt”. Procurou-se que o novo website permitisse facilitar processos de envolvimento online para o público geral, tendo dois grandes objetivos gerais:

- OBJETIVO 1 (ligado com a visibilidade e ‘reconhecimento da marca’ [brand awareness])
- O website amnistia.pt torna-se uma referência nacional no que diz respeito aos direitos humanos em Portugal e no mundo. Neste sentido, era necessário:
 - melhorar práticas de SEO e criar estratégias de SEM;
 - melhorar o acesso à informação, e a experiência do utilizador quando acede ao website
 - melhorar a informação disponibilizada no website, nomeadamente tornando-a mais apelativa a diferentes públicos.
- OBJETIVO 2 (ligado com a angariação e envolvimento de pessoas)
Que a visita ao website seja o primeiro passo de envolvimento das pessoas com a AI-PT. Neste sentido, será necessário:
 - aumentar e melhorar as ‘*call to action*’;
 - melhorar a forma como a informação é apresentada e mostrada;
 - melhorar a ligação do website com o nosso CRM (SalesForce)

Neste sentido, o website foi implementado numa plataforma aberta e livre, com a grande vantagem de ser modular e escalável (i.e., poder ser facilmente alterável e / ou escalável consoante as necessidades não só atuais, mas também futuras). A plataforma utilizada (Wordpress) permite ainda ser instalada na maioria dos servidores, e com manutenção facilitada.

Foram ainda instaladas ferramentas que facilitam boas práticas de SEO e de escrita de conteúdos (faz uma análise da forma como o conteúdo está escrito, dando indicação da sua legibilidade com base nas melhores práticas recomendadas para conteúdos online).

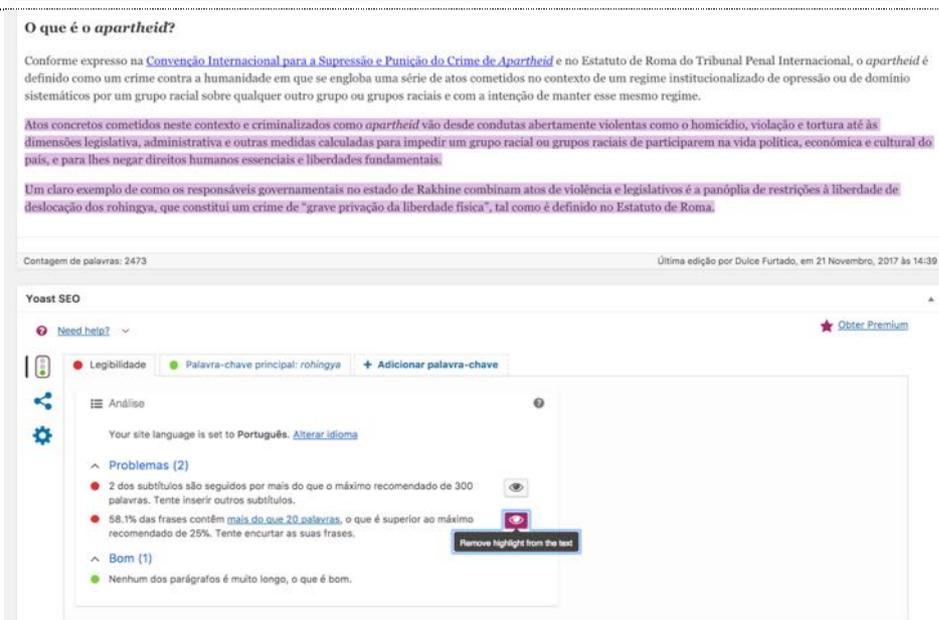
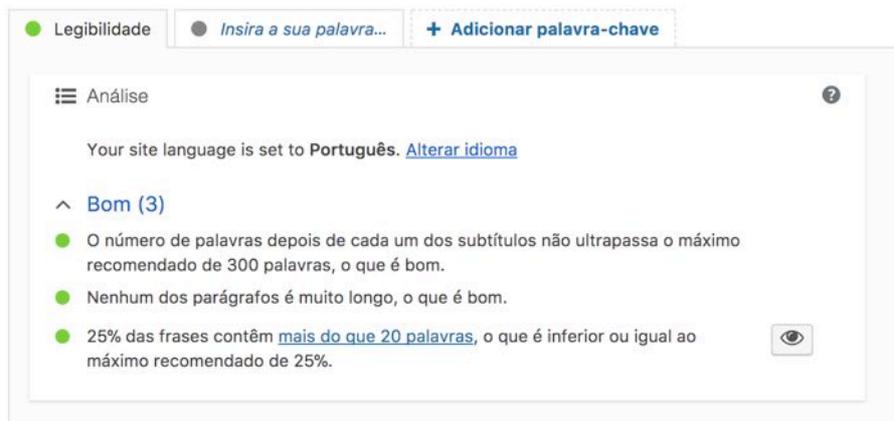


Imagem: ferramentas que permitem melhorar práticas de SEO e de escrita de conteúdos

Respondendo ao objetivo 2, houve também uma aposta clara na ligação com a CRM (base de dados de pessoas ligadas à Amnistia Internacional - Portugal, sejam membros, apoiantes ou assinantes), nomeadamente após uma ação dos utilizadores no site. Para isso, os utilizadores são automaticamente reconhecidos assim que preenchem o seu email, identificando-se assim as ações de ativismo online efetuadas pelos utilizadores, podendo personalizar o agradecimento e potenciar o envolvimento online do utilizador e do seu ativismo individual.

Ainda no sentido de aumentar o envolvimento dos utilizadores, foi conceptualizada uma estratégia de *gamificação*, para a qual foram preparadas as bases tecnológicas, e que será implementada durante o ano de 2018.

Resultados:

Tabela: comparação de métricas do site em períodos homólogos, em 2016 e 2017 – comparativo entre antigo sistema e novo sistema

em períodos homólogos, entre 14-out. e 13-dez.	2016	2017	Dif.
Visualizações	65951	116943	177%
Visualizações mobile	13867	36296	262%
Utilizadores únicos	48012	86207	180%
Utilizadores únicos mobile	9979	28693	288%
Tempo médio nas páginas (segundos)	94	103	110%
Tempo médio nas páginas mobile (segundos)	73	102	140%
Taxa de visualizações múltiplas	45,10%	40,15%	89%
Taxa de visualizações múltiplas mobile	28,30%	29,08%	103%

Notou-se um claro crescimento nas visualizações, principalmente em dispositivos móveis. Nota-se também um crescimento no tempo em cada página, novamente com especial incidência no que respeita aos acessos em dispositivos móveis.

No entanto, estes resultados são ainda pouco fiáveis, no sentido em que apenas poderemos começar a compreender alterações consolidadas após 1 ano de utilização.

PLATAFORMA DIGITAL INTERNA - INTRANET

Com o intuito de dar ferramentas que permitam um trabalho mais facilitado na Amnistia Internacional Portugal, foi desenvolvida e implementada uma extranet modular, que permite a comunicação e partilha de ficheiros facilitada entre todas as equipas de trabalho. Exemplos destas “equipas” são a direcção, estruturas operacionais, membros, equipa executiva, departamentos, entre outros. A plataforma é modular e extensível, podendo ser adicionadas e geridas equipas de trabalho. Todos os utilizadores estão alocados a “equipas”, podem ter outras “equipas” como ‘parents’, o que permite uma grande flexibilidade, mantendo a granularidade de acessos. Por exemplo, utilizadores do grupo local de Coimbra têm acesso às áreas definidas para o grupo de Coimbra; têm também acesso às áreas definidas para “GRUPOS”. Alguns destes utilizadores terão também acesso a áreas disponíveis para “MEMBROS”, entre outros.

Para além das ferramentas de partilha de ficheiros e de comunicação, a extranet permite ainda:

- enviar email dinâmicos para cada grupo / vários grupos;
- um fórum e um chat interno, para que os vários colaboradores possam facilmente comunicar entre si;

- calendário com várias atividades (todos os utilizadores poderão colaborar / adicionar atividades neste calendário – cada atividade pode ser visível a um, vários ou todos os grupos);
- Notificações sempre que se faz login e existem novos conteúdos dirigidos para o(s) grupo(s) a que o “utilizador” pertence.

Neste momento, a infraestrutura tecnológica está montada e preparada, estando em fase de testes e de atribuição de permissões, para que se inicie a sua utilização.

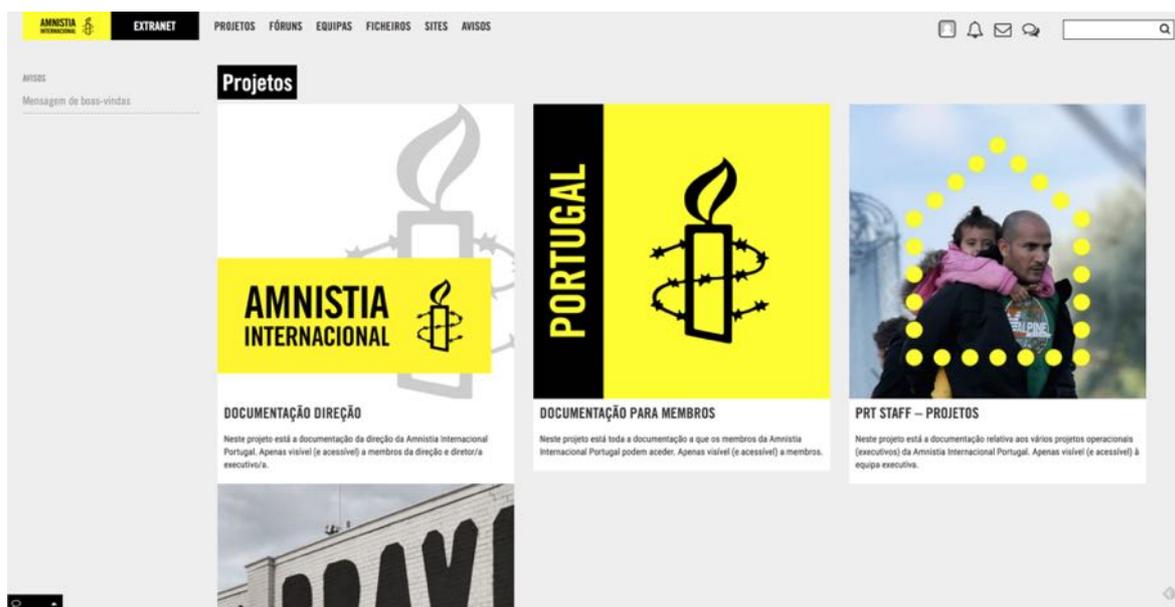


Imagem: página de projetos da extranet

SISTEMA DE CRIAÇÃO E GESTÃO DE SITES PARA ESTRUTURAS OPERACIONAIS

De forma a potenciar o trabalho e capacidade de envolvimento das estruturas operacionais (grupos e estruturas), foi concebido um sistema de criação e gestão de micro-sites que permite a cada grupo e estrutura ter o seu próprio site.

Uma vez que o número de grupos é variável, este sistema permite facilmente criar um micro-site, atribuindo-lhe um modelo e conteúdos padrão, que poderão depois ser editados pelos gestores de cada um dos sites.

Estes micro-sites estão em ligação com a extranet, permitindo a utilização de perfis de utilizador comuns, com permissões definidas para cada perfil.

Para mais, permite também a partilha de recursos e ficheiros entre eles.

SISTEMA DE CRIAÇÃO E GESTÃO DE MICRO-SITES PARA PROJETOS E CAMPANHAS

Foi também implementada a infraestrutura que permite a criação de micro-websites e landing-pages para projetos ou campanhas específicas.

Estes micro-websites são instâncias de instalações de uma wordpress network, permitindo assim que existam um número potencialmente infinito de micro-site, podendo cada um ter as suas permissões, templates e layout, bem como plugins específicos.

PLATAFORMA DE ENVIO DE NEWSLETTERS

Foi também implementado um sistema de gestão e envio de newsletters, que permite o envio massivo de email-marketing para os nossos públicos, permitindo também segmentação, criação e gestão de Templates, e a gestão de listas de utilizadores.

Este motor de newsletter utiliza o servidor de envio da Amazon (Amazon SES), que minimiza em muito os custos de envio (à razão de ficar a cerca de 1€ o que noutros sistemas ficaria a cerca de 20€)

LOJA ONLINE

Foi também conceptualizada e desenhada a loja online, neste momento a ser implementada (programação). Procurou-se que a loja online fosse interativa, com um layout atrativo e com melhorado sistema de navegação. O layout é responsivo e preparado para dispositivos móveis.

Para além disso, varias dinâmicas promovem a compra e envolvimento dos utilizadores, de que é exemplo:

- a existência de categorias de produtos;
- possibilidade de ‘reviews’ de produtos (estrelas, comentários e dados como “X pessoas compraram este produto” / “X pessoas querem este produto”);
- uma área pessoal, cujos dados de cada utilizador serão ligados com o Salesforce. Quando um utilizador preenche os dados para efetuar uma compra, passará a fazer parte da nossa base de dados em Salesforce (se ainda não fizer);
- Códigos e links promocionais (inserindo código ou seguindo link);
- Produtos em promoção;
- Modais com indicação de urgência (já só tem x segundos para comprar) e / ou ofertas;
- Gamificação / Loyalty (e.g. – badges pela compra e partilha de produtos);
- Remarketing;
- Notificações (e.g., quando um produto na minha wishlist passar a estar marcada como promoção ou quando um produto que eu queria voltar a ter stock (ou versão, tamanho / cor, etc).

Nesta fase está ainda visível ao público a loja online antiga, estando a transferência definitiva prevista para o ano de 2018.

PLATAFORMA DE CRIAÇÃO DE JOGOS E NARRATIVAS DE *STORYTELLING* COM BASE EM ESCOLHAS DO UTILIZADOR

De forma a aumentar o envolvimento de pessoas principalmente nas ações e eventos *offline*, procurando uma crescente passagem para o online, surgiu o desafio de criação de uma plataforma que permite facilmente criar jogos móveis, com base em narrativas de escolha individual. Esta plataforma permite-nos criar um número potencialmente infinito de jogos com base nesta dinâmica, em que os jogadores são desafiados a tomar decisões, conduzindo um personagem por uma história, tentando atingir um determinado objetivo.

Aquando da presença nas Conferências do Estoril, foram criados 4 jogos, com base em histórias verídicas de pessoas em movimento / refugiados.

Os jogos podem ser jogados em qualquer dispositivo móvel, ou em qualquer computador, bastando apenas que tenha ligação à internet. Não é necessária a instalação de qualquer aplicação extra, uma vez que funcionam no browser do dispositivo, característica importante para facilitar a adoção dos jogos em contextos de eventos de rua.

Em cada jogo existem várias dinâmicas que procuram fazer a ligação dos jogadores com a nossa base de dados, como por exemplo existir um tempo de espera (por exemplo quando numa travessia se espera pela hora de saída de um barco) e se convidam os jogadores a inserir o email para serem avisados quando for hora de partida.

Os jogos atuais podem ser vistos em www.sites.amnistia.pt/jogar.

COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Durante o ano de 2017 registaram-se no total 2818 notícias e menções à Amnistia Internacional em órgãos de comunicação sociais (OCS) portugueses e lusófonos, o que corresponde a uma média de 234 ocorrências por mês. Este número representa uma descida em quantidade de 4,28% em relação a 2016.

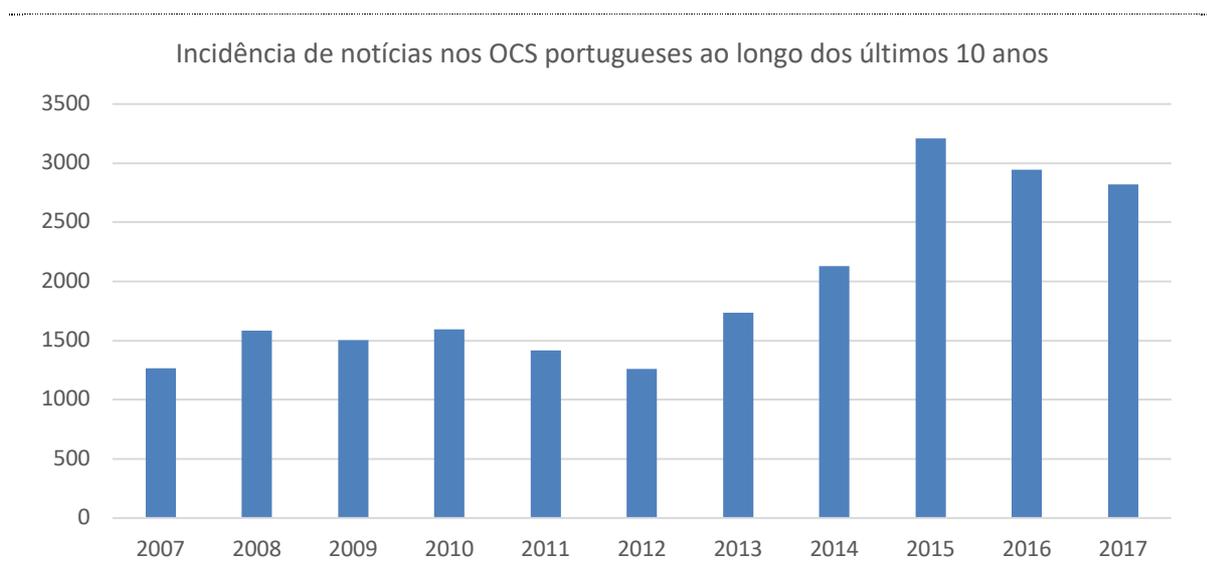


Gráfico: Incidência de notícias nos OCS portugueses ao longo dos últimos 10 anos

Esta ligeira descida é explicada pelo crescente esforço em conteúdos com maior visibilidade e notoriedade, nomeadamente em entrevistas com porta voz da Amnistia Internacional - Portugal e com artigos de opinião (Oped) da Amnistia Internacional, quer a par com os do movimento internacional quer produzidos e assinados pelo porta voz Amnistia Internacional - Portugal. De fato, esta aposta traduziu-se num total de 197 entrevistas com o porta voz da Amnistia Internacional - Portugal, e um total de 19 artigos de opinião, dos quais 8 produzidos e assinados pelo porta voz da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional.

Numa análise por meio, nota-se uma clara prevalência nos OCS noticiosos “*main-stream*”, quer impressos, quer digitais. Os canais com menor penetração são claramente os canais de publicidade e os especializados sociais femininos. Nota-se uma exceção, no mês de junho, referente à divulgação do vídeo “Let Us All Unite”, da campanha #RestartYourSpeech, que integrou a *shortlist* na categoria de “Filme”, no festival Cannes Lions.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Público/Público.pt/P3	15	25	18	15	22	14	33	12	14	9	11	15
DN/DN.pt	15	13	8	12	12	11	23	9	10	16	16	30
CM/CM.pt/CMTV	9	18	6	6	7	2	14	3	6	16	2	2
JN/JN.pt	6	13	9	10	5	9	18	4	5	14	5	8
Sol/Sol Online	0	3	0	4	1	1	7	7	8	4	0	1
i/iOnline	0	7	2	4	1	2	10	10	10	7	1	1
Destak/Destak.pt	6	10	2	1	3	1	5	1	2	7	0	1
Expresso/Expresso.pt	8	10	11	14	12	2	15	4	16	11	10	10
Sábado/Sábado.pt	12	13	2	6	15	3	9	3	2	5	2	4
Visão/Visão.pt	0	0	3	4	2	1	0	0	2	2	1	4
DiárioEconómico.pt/EcTV	0	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/
JEconómico/JE.pt	0	2	2	9	2	0	1	1	0	4	5	1
JNegócios/JNeg.pt	2	1	1	2	2	1	2	3	0	0	0	1
Dinheiro Vivo Online	3	1	1	0	0	6	0	0	0	0	1	0
e-ekonomista	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Meios & Publicidade	0	0	0	2	0	7	1	0	0	0	0	0
Marketeer/Marketeer.pt	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Vogue Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Lux/lux.pt	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Delas.pt	2	0	1	1	0	3	0	0	1	2	0	0
A Bola/abola.pt	3	1	2	2	3	1	2	0	3	4	1	0
Record/Record.pt	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
O Jogo/O Jogo.pt	1	0	0	0	0	0	30	14	26	37	24	24
Infordesporto.pt	1	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Observador.pt	4	17	6	7	13	7	6	3	7	13	12	4
NoticiasAoMinuto.com	16	31	10	20	22	12	28	7	19	31	16	18
Diário Digital	0	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Impala.pt	1	10	6	3	10	3	7	3	7	13	8	4
Redator.pt	3	13	6	3	10	2	3	/	/	/	/	/
Sapo24/lifestylsapo.pt	1	0	2	7	7	3	10	2	3	15	9	6
MSN Notícias	4	9	3	4	5	2	3	3	0	12	2	1
TSF/TSF.pt	10	10	8	3	18	4	16	0	13	13	10	7
Antena 1/3	1	10	5	9	2	0	1	0	1	4	4	3
RR/RR.pt	7	27	8	8	2	1	11	1	3	7	14	11
Rádio Comercial/M80	3	7	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0
RTP1/2/3/.pt	10	54	11	10	15	1	24	6	7	27	8	6
SIC/SIC Notic/SIC.pt	21	22	5	15	23	7	20	5	4	5	17	10
TVI/TVI24/TVI.pt	3	22	5	4	6	2	18	5	6	11	1	3
Porto Canal/PC.pt	7	9	4	4	4	1	10	2	5	7	5	2
Canal Q	0	0	0	2	0	0	1	0	1	0	0	1
The New York Times	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
The Washington Post	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Correio Angolense	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Deutsche Welle	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1
RadioFranceInternational	1	1	0	1	0	1	2	0	0	1	1	2
TV Mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Gráfico: Incidência de notícias nos OCS portugueses por mês / OCS

ENVOLVIMENTO ONLINE – WEBSITE

No que respeita ao website, foi definida uma estratégia editorial que cumprisse com critérios de maior cobertura e envolvimento. Foram publicados um total de 131 artigos ao longo do ano, sendo assim uma média de 2,52 artigos por semana.

Tabela: número de artigos publicados ao longo do ano (por mês)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Aug	Set	Out	Nov	Dez
12	6	10	14	18	13	8	10	11	12	10	7

Este ano não foi possível ter métricas corretas de analytics, uma vez que mudamos a plataforma do site, bem como a de analytics. Além disso, durante o mês de beta do novo site não houve qualquer dado analytics (20-set até 20-out)

ENVOLVIMENTO ONLINE – REDES SOCIAIS

Este ano a maior aposta ao nível digital prendeu-se com a captação de novos públicos, com anúncios de Facebook para captação de leads, com a utilização de Google AdWords e com o envio de emails para conversão das pessoas angariadas.

Começámos também a apostar em novas redes, tais como o Instagram, para chegar a outros públicos, nomeadamente marcando uma aposta em públicos mais jovens.

Resumidamente, como aspetos a demarcar temos uma quebra significativa no alcance das nossas publicações, que mesmo com números idênticos de reações e comentários registaram uma clara quebra no alcance. Isto pode dever-se às alterações dos algoritmos das redes feitas pelas empresas, principalmente por uma procura crescente de priorizarem conteúdo pago sobre orgânico, especificamente aquele originário de páginas. Segundo várias fontes, desde 2016 que os conteúdos provenientes de páginas institucionais tiveram uma quebra de cerca de 40%, em média nas redes sociais.

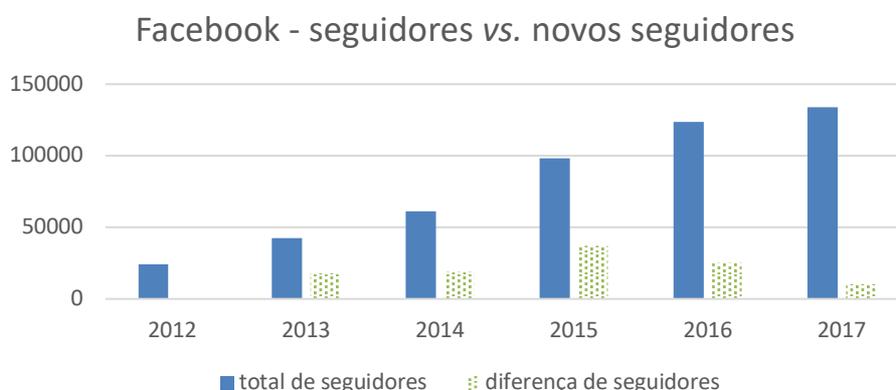


Gráfico: Facebook - seguidores vs. novos seguidores

Esta tendência, no geral, seguiu o que já acontecera em 2016: o abrandamento no crescimento das páginas que temos ativas há mais tempo. Tal poderá dever-se a três fatores. Em primeiro lugar, à própria diminuição da presença dos utilizadores nas redes sociais mais convencionais, como o Facebook, e ao aumento da presença em redes menos tradicionais, como o WhatsApp. Em segundo lugar, porque as próprias empresas detentoras das redes sociais têm criado maiores dificuldades às páginas institucionais, com as publicações a chegarem cada vez a menos pessoas se não forem pagas, como já referimos. Em terceiro lugar, porque em algumas redes sociais, nomeadamente no

Facebook, chegámos a um número considerado elevado de seguidores para o mercado português, sendo mais complicado o crescimento de forma exponencial.

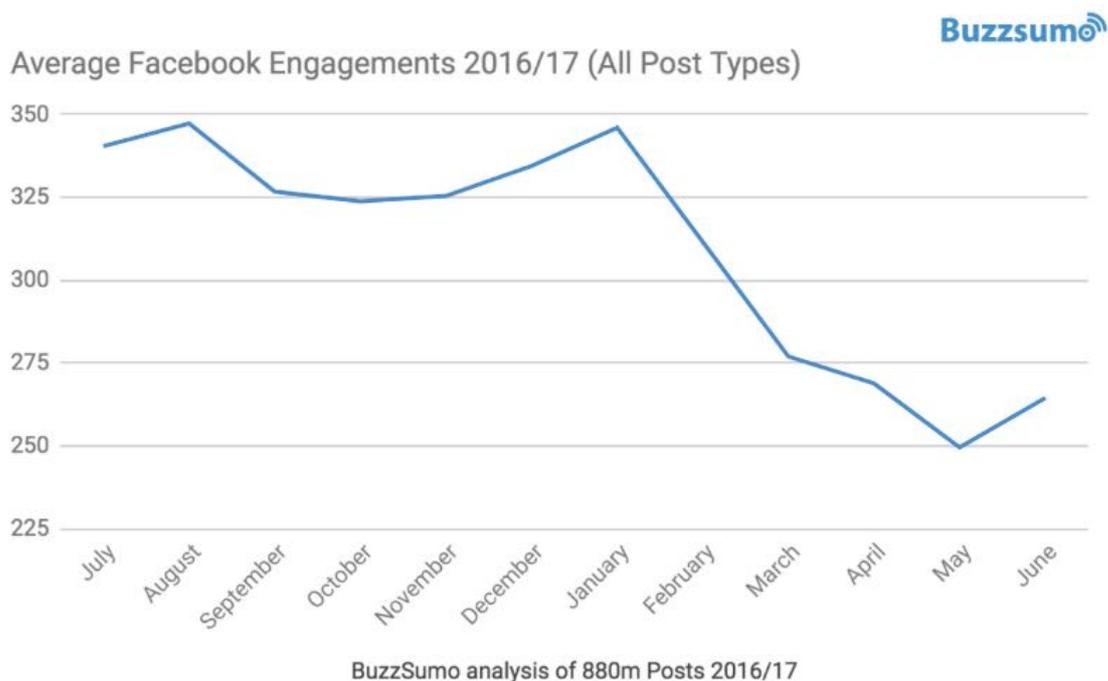


Imagem: declínio geral do Reach das Redes Sociais – Facebook. Fonte: Buzzsumo

Mesmo com os abrandamentos no crescimento do número de seguidores, o Facebook continua a ser a rede onde chegamos a mais pessoas e continua também a ser a rede que mais traz pessoas para o nosso site. Há outras redes em crescimento, como referido em seguida, nomeadamente o Instagram, mas ainda muito distantes da visibilidade e alcance que nos dá o Facebook.

Em termos de seguidores, a página de Facebook da Amnistia Internacional Portugal continuou a crescer, agora na ordem dos 8,5%, quando até 2015 cresceu sempre acima dos 50%. O Twitter também teve um crescimento de seguidores na ordem dos 9%, quando até 2015 tinha crescimentos na ordem dos 20%. O Instagram é uma rede em que apenas apostámos em 2016, tendo por isso uma margem de crescimento mais elevada, além de que é também a rede que mais tem crescido em Portugal. A página de Instagram da Amnistia Internacional Portugal cresceu 37% em 2017. Foi feita uma aposta também maior em duas redes que já tínhamos, mas nas quais pouco intervínhamos: YouTube e LinkedIn. Como eram redes onde tínhamos pouca presença, o crescimento com esta aposta foi grande: 23% no caso do YouTube e mais de 100% de crescimento no LinkedIn.

Importa acrescentar que foi feita uma utilização mais estratégica das redes sociais, procurando que atingissem objetivos mais claros, tanto em termos de visualização, como de mobilização e campanhas e de angariação de fundos. Um primeiro dado que demonstra que a este nível houve fortes mudanças é o crescimento do número de cliques de 43% no Facebook, o que significa que aumentou muito o número de visitas ao nosso site com pessoas vindas das redes sociais.

O pedido de assinatura de petições – apelo à ação – continuou a ser das publicações a gerar maior envolvimento no Facebook, mas importa notar que a publicação que mais gerou envolvimento foi a relacionada com um relatório, neste caso ligado ao comércio de escravos na Líbia. Olhando também para o que aconteceu no Twitter e no Instagram, a análise parece apontar para um maior envolvimento em publicações mais emotivas, não tendo necessariamente de haver apelo à ação. O maior envolvimento passa por mais partilhas e as pessoas partilham o que as emociona. No Instagram é notório que as publicações mais fortes são as que contêm pessoas conhecidas do grande público.

Tabela: Resumo da presença e envolvimento online nas redes sociais.

REDE	Total de publicações	Número de Seguidores	Média de envolvimento	Média de alcance	Média de cliques
Facebook	667	133 845 seguidores a 31 de dezembro de 2017 Crescimento de 10 439 seguidores, mais 8,5% de seguidores do que em 2016.	Em média as nossas publicações provocaram 80 reações, comentários ou partilhas, uma quebra de quase 50% em relação a 2016, que já tinha registado quebra em relação ao ano de 2015.	Em média cada um dos nossos posts chegou a 5 316 pessoas, na mesma tendência da quebra que se vinha registando e que em termos de alcance foi também na ordem dos 50%.	Em média foram feitos 2 903 clicks nos links que colocamos nas nossas publicações, o que contraria as tendências anteriores e representa um crescimento na ordem dos 43% .
Twitter	570	4.921 seguidores a 31 de dezembro de 2017 Crescimento registado ao longo de todo o ano foi de 275 seguidores, um crescimento de 6% em relação ao ano anterior.	Em média os nossos tweets originaram 9 comentários ou retweets, mais 1 do que no ano anterior, o que contraria os restantes dados desta rede social.	Em média os nossos <i>tweets</i> foram vistos por 4 897 pessoas, uma redução de 17% em relação ao alcance em 2016.	A média de clicks para o nosso site também caiu fortemente. Em média os nossos <i>tweets</i> levavam a 41 cliques ao longo de 2016 e em 2017 a média foi de 8 cliques.
Instagram	85	3.128 seguidores a 31 de dezembro de 2017. O crescimento foi de 1.183 novos	Em média as nossas publicações originaram 98 likes ou visualizações de	(Sem dados)	(Não é uma rede que origine cliques)

		seguidores, logo, mais 38% do que no ano anterior.	vídeo, um crescimento de 66% em relação ao ano anterior.		
YouTube	25	1.146 seguidores a 31 de dezembro de 2017. O crescimento em relação ao ano anterior foi de 215 novas pessoas a seguir a nossa página, mais 23%.	(Sem dados)	Cada vídeo teve uma média de 144 visualizações , somando 8810 visualizações no total (visualizações em outros meios ou em vídeos embebidos não são contabilizadas)	(Sem dados)
LinkedIn	19	503 seguidores a 31 de dezembro de 2017. Um crescimento superior a 100%.	(Sem dados)	(Sem dados)	(Sem dados)

Tabela: Resumo da presença e envolvimento online nas redes sociais ao longo dos anos.

Seguidores Facebook	Seguidores Twitter	Seguidores Instagram	Seguidores YouTube	Seguidores LinkedIn
2012 = 24.190	2013 = 3.021	2016 = 1.945	2009 = 17	2015 = 12
2013 = 42.286	2014 = 3.475	2017 = 3.128	2010 = 48	2016 = 214
2014 = 61.296	2015 = 4.261		2011 = 87	2017 = 503
2015 = 98.412	2016 = 4.646		2012 = 151	
2016 = 123.406	2017 = 4.921		2013 = 400	
2017 = 133.845			2014 = 527	
			2015 = 739	
			2016 = 931	
			2017 = 1.146	

REVISTA AGIR – PELOS DIREITOS HUMANOS

Durante o ano de 2017 foram publicados os quatro números da revista, tal como planeado. Cada número da revista foi enviado por correio, em média, para mais de 11800 membros, apoiantes e doadores. Além do correio foram também enviados exemplares em formato digital por email para uma lista de cerca de 450 pessoas, que pedem especificamente para receber a revista neste formato.

No esforço contínuo de melhoria do formato da revista, foi realizado no início do ano o concurso para a melhoria do trabalho de paginação e design. O design foi realizado pela nova fornecedora externa logo no primeiro número do ano (ou seja, nos 4 números). Sem fazer um corte com a imagem que vinha a ser desenvolvida desde a adoção do novo formato, houve ajustes no design para tornar a revista mais dinâmica, mais apelativa à leitura e à ação. Alteramos também o papel, que continua a ser reciclado, mas com mais qualidade de que havia sido usado em 2016.

Verificaram-se ainda, alterações a nível editorial. Deixou de ser responsabilidade da Direção escrever o editorial, tendo essa responsabilidade passado para a equipa executiva, nomeadamente para quem realizar a coordenação editorial e sendo o texto do editorial uma mera apresentação do número da revista em causa. Por seu lado, libertou-se a Direção que passou a ter um espaço específico para se dirigir aos membros, apoiantes e público em geral, com as suas notícias e mensagens próprias, dando maior ênfase a tópicos de governança neste espaço. No restante conteúdo, mantiveram-se as rubricas até aqui: Apelos mundiais, boas notícias, notícias das estruturas, notícias sobre as ações da sede, apresentação da equipa executiva e página de notícias de angariação de fundos. Depois da maturação do design, começaram a preparar-se alterações ao conteúdo e ao seu crescimento em qualidade e quantidade. Conciliando a contenção de custos com estes dois propósitos, planeou-se um aumento ligeiro de páginas da revista e a sua integração com conteúdos em papel complementado com conteúdos online exclusivos para as edições do ano de 2018.

Monitorização e Avaliação

A avaliação do envolvimento potenciado pela revista é difícil pela inexistência de métricas.

Ainda não é também possível ter uma monitorização sobre a abertura dos emails nem sobre a taxa de abertura da revista que é enviada nesses emails. Neste momento conseguimos medir os acessos à revista online (disponível no site e que partilha o link com a que é enviada por email), teve 16% de taxa de abertura correspondendo a 77 acessos, o que é muito baixo. Está a ser estudada uma alternativa para disponibilizar a revista online de forma que constitua uma alternativa criativa e mais envolvente que no formato atual.

Não foi também ainda possível encontrar uma forma sistemática de medir a participação no envio dos postais-apelo que são incluídos na revista, pois são enviados diretamente pelos leitores aos destinatários. Em anos anteriores, apenas nos apelos relativos à maratona de cartas era solicitado o envio dos postais para a sede. Em 2017, este número cresceu, ao todo foram 12 os casos apelo para os quais solicitámos o envio para a sede. A resposta foi muito positiva como se pode verificar

no quadro de cada revista (ver abaixo). A título de exemplo, o número total de postais recolhidos na maratona de 2016 foi 794. Este ano, foram recolhidos até agora 1095.

Do ponto de vista digital, temos métricas da taxa de abertura da revista na plataforma ISSUU e de cliques nas ligações que se encontram no final de alguns artigos (bi.tly), que indicam que devemos melhorar a ligação entre o conteúdo offline (papel) e online.

Tabela: avaliação da ligação analógico - digital

Abertura da revista no ISSUU em 2017 (ainda sem o número 7)

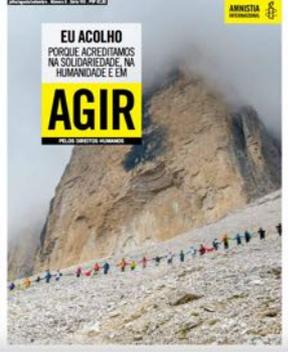
Title	Reads	Impressions	Avg. Time Spent	Orig. Publish D...
 Revista AGIR pelos direitos h...	30	77	3:46	Oct 16, 2017
 Revista AGIR pelos direitos h...	7	55	1:18	Jul 12, 2017
 Revista AGIR pelos direitos h...	3	40	3:32	Apr 11, 2017

Abertura dos links bi.tly (os que são colocados no fim de alguns textos da revista)

DEC 11	<input type="checkbox"/> Amnesty International and Truly.Media join forces in fight again...	bit.ly/AgainstFakeNews	1 <small>abrt</small>
NOV 6	<input type="checkbox"/> Liberdade para Idil Eser, Taner Kiliç e todos os outros defensor...	bit.ly/TurquiaLiberdadeDDH	0 <small>abrt</small>
SEP 27	<input type="checkbox"/> Fugir da Síria é difícil e um autêntico milagre fazê-lo em cadeir...	bit.ly/HistoriaAlanGyan	4 <small>abrt</small>
AUG 30	<input type="checkbox"/> Death Penalty Report 2016	bit.ly/DeathPenalty2016	0 <small>abrt</small>
MAR 13	<input type="checkbox"/> Snapchat e Skype entre as aplicações de mensagens que não...	bit.ly/AppsProtecaoDados	12 <small>abrt</small>
MAR 13	<input type="checkbox"/> http://amnistia.pt/images/Noticias/Novembro_2016/Alrepor_Th...	bit.ly/Relatorio_OleoPalma	7 <small>abrt</small>
FEB 23	<input type="checkbox"/> http://amnistia.pt/images/Revista/Relatório_2017/POL10480020...	bit.ly/RelatorioAnual2017	5 <small>abrt</small>

Por último, houve, em 2017, um esforço acrescido para cumprir com os prazos de publicação da revista. Os três primeiros números da revista saíram com atrasos, mas com uma tendência de resolução face aos atrasos que vigoravam em anos anteriores. Assim, as datas foram sendo aproximadas dos prazos previstos, tendo no último número do ano sido corrigido os atrasos: a revista foi finalizada antes do prazo previsto e chegou às pessoas antes do ano terminar.

Tabela: avaliação a cada número da revista

Número	Dossiê	Distribuição
<p>Nº 4 JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO</p> 	<p>Este número foi dedicado ao relatório anual, cujo lançamento tinha acontecido em final de fevereiro.</p> <p>Marcou a primeira colaboração com uma nova designer, que viria a ser responsável pelos quatro números deste ano.</p>	<p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none">- 11822 M, A e D por ctt- 521 M e A por email- 580 escolas por ctt <p>Participação nos apelos:</p> <p><u>Ahmed H</u> – caso do relatório anual. O SI pediu que os apelos fossem compilados pelas secções.</p> <p>Recebemos: 211 postais</p> <p><u>Presidente Trump</u> – apelo para tornar os DH uma prioridade.</p> <p>Recebemos: 22 postais</p>
<p>Nº 5 ABRIL / MAIO / JUNHO</p> 	<p>Este número foi dedicado à campanha Brave, ao seu lançamento e à divulgação do que a Amnistia Internacional pretende com ela.</p>	<p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none">- 12239 M, A e D por ctt- 491 M e A por email- 580 escolas por ctt <p>Participação nos apelos:</p> <p>4 casos da campanha Brave – Rodrigo Mundaca (49), Azza Soliman (21), Sakris Kupila (942), Mudawi Adam (83).</p> <p>Recebemos: 1095 postais</p>
<p>Nº 6 JULHO / AGOSTO / SETEMBRO</p> 	<p>Este número foi dedicado à campanha EU Acolho, com ângulo nacional, sobre o processo de acolhimento e a forma como está a decorrer quer para refugiados quer para migrantes.</p>	<p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none">- 11796 M, A e D por ctt- 475 M e A por email- 580 escolas por ctt <p>Participação nos apelos:</p> <p>Todos os postais da Maratona Cartas – Jamaica 342; Madagáscar 340; Israel 334; Turquia 343; Finlândia 350</p> <p>Recebemos: 1709 postais</p> <p>Tep Vanny - BRAVE</p> <p>Recebemos: 338 postais</p>

Nº 7
OUTUBRO /
NOVEMBRO /
DEZEMBRO



Este número foi dedicado aos Defensores de Direito Humanos. Marcou a última edição no formato de 28 páginas.

Foi enviada para:
- **11690** M, A e D por ctt
- **447** M e A por email
- **580** escolas por correio

Participação nos apelos:
Neste número não houve apelos a serem remetidos para a sede.

PARCERIAS

INDIELISBOA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INDEPENDENTE DE LISBOA

Pelo 13º ano consecutivo, foi atribuído o Prémio Amnistia Internacional no IndieLisboa que teve lugar entre 3 a 14 de maio. O Prémio resulta da parceria, desde 2005, entre a Amnistia Internacional e o IndieLisboa, e visa distinguir filmes que contribuam para alargar a compreensão dos espectadores sobre determinado aspeto da dignidade humana. O júri é composto por três elementos: um da Amnistia Internacional Portugal e duas personalidades convidadas da área do cinema, jornalismo, televisão ou música à luz do que acontece nos festivais e prémios Amnistia Internacional de cinema em todo o mundo. Este ano foi composto pelas jornalistas, Fernanda Câncio e Joana Gorjão Henriques e Filipa Santos, vice-presidente da Direção da Amnistia Internacional Portugal, escolheu vencedor “FIND, FIX, FINISH”, de Mila Zhluktenko e Sylvain Cruiziat (Alemanha).

Na edição deste ano, que teve um número maior de filmes a concurso, esta curta-metragem experimental feita a partir de testemunhos, dá-nos a perspetiva “divina” de um drone e onde as vozes dos três pilotos militares que o manobram falam da intimidade que sentem com os seus alvos.

Imagem: Ação #FreeTurkeyMedia no IndieLisboa



Porque a cerimónia de edição deste ano do festival teve início no dia 3 de maio, que é o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a ReAJ – Rede de Ação Jovem, realizou uma recolha de fotografias no âmbito do dia de ação global #FreeTurkeyMedia, em solidariedade para com os jornalistas presos na Turquia, pressionando as autoridades a acabarem com a perseguição aos profissionais da comunicação social. Foi colocado um espaço com um cenário da Amnistia para fotografar interessados.

FUNDAÇÃO SERRA HENRIQUES – PRÉMIO AMNISTIA INTERNACIONAL NO INDIELISBOA

Mais uma vez, e desde 2006, contamos com a parceria da Fundação Serra Henriques que continuou a patrocinar o valor monetário do prémio no IndieLisboa. Este patrocínio é protocolado anualmente estando o valor presente em 1500 euros.

PROGRAMAÇÃO RÁDIO NACIONAL – CASOS DA AMNISTIA

“Casos da Amnistia” é o programa de rádio da Antena 2 com a Amnistia Internacional Portugal. Tem transmissão às sextas-feiras às 12h30 e às 18h30. Em cada programa, é apresentado um caso concreto, mas representativo dos muitos temas marcantes no âmbito da situação atual dos direitos humanos no mundo. O programa surge no sentido de melhorar e diversificar a visibilidade da Amnistia. As emissões tiveram início a 6 de janeiro de 2017, e foram preparados e transmitidos um total de 47 programas durante o ano. Este número representa 1 programa por cada sexta-feira da semana, à exceção do mês de agosto, mês durante o qual a Antena 2 suspende toda a programação deste âmbito.

Tabela: Indicação dos programas transmitidos ao longo do ano.

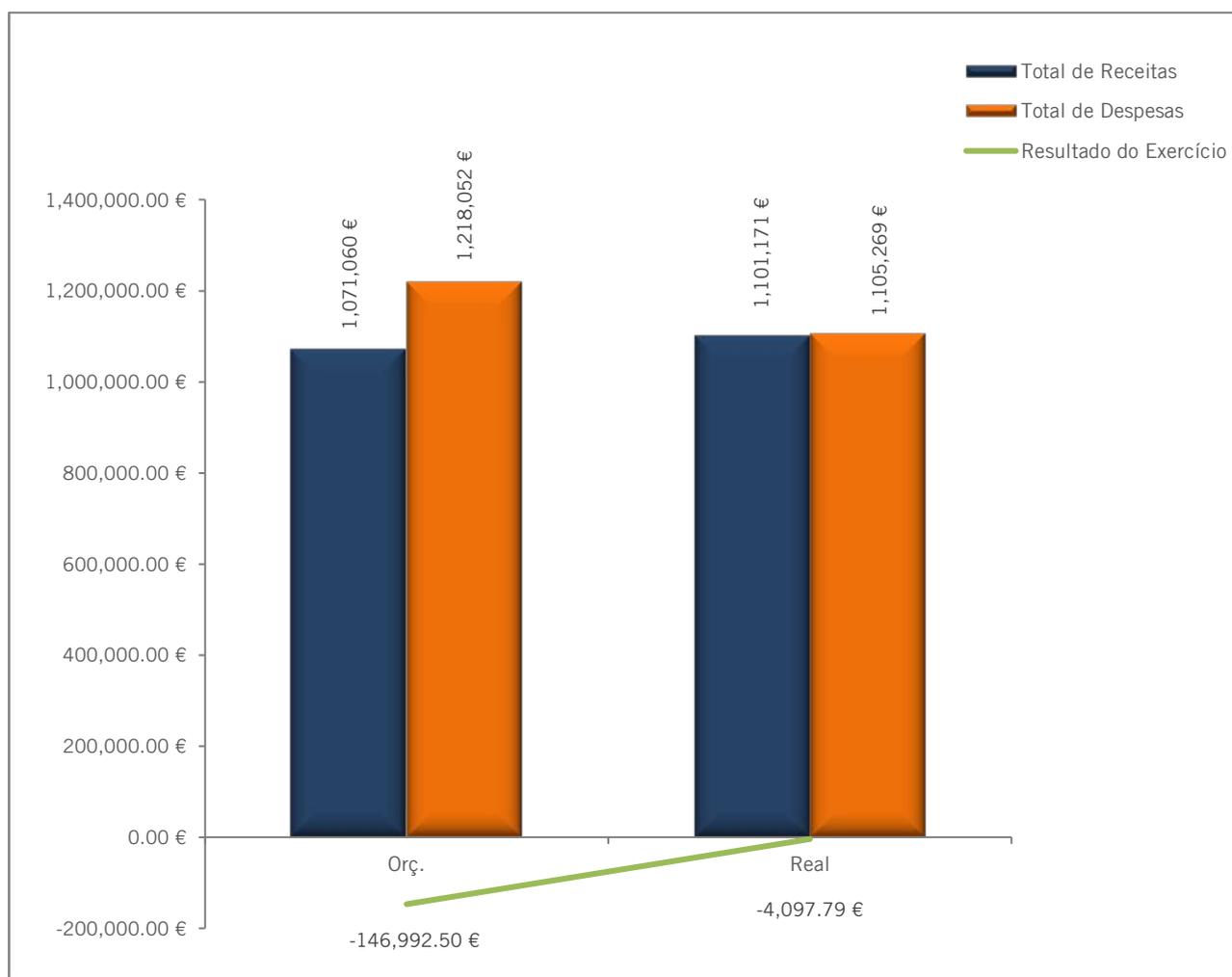
DATA	TEMA
29/12/2017	Sucessos dos direitos humanos em 2017
22/12/2017	O caso dos palestinianos Farid al-Atrash e Issa Amro
15/12/2017	O caso da jamaicana Shackelia Jackson
08/12/2017	O caso do ativista ambiental, Clovis Razafimalala
01/12/2017	O caso dos compromissos da EU sobre a recolocação de refugiados
24/11/2017	O caso do advogado egípcio, Mohamed Zaree
17/11/2017	O caso da ativista iraniana Raheleh Rahemipour.
03/11/2017	O caso de Ibrahim Halawa, do Egipto,
27/10/2017	O caso de Erkin Musaev, do Uzbequistão,
20/10/2017	O caso do sudanês Mudawi Ibrahim Adam,
13/10/2017	O caso de Idil Eser,
06/10/2017	O caso de Leopoldo López.
29/09/2017	O caso da etnia Rohingya, em fuga de Myanmar para salvar a vida.
22/09/2017	O caso de Xiaobo e Xia
15/09/2017	Povos indígenas do Peru - o caso de Máxima Acuña.
08/09/2017	Angola e liberdade de imprensa - o caso Rafael Marques de Morais.
28/07/2017	O caso do povo indígena de Standing Rock, EUA.
21/07/2017	O caso de Sédrick de Carvalho, de Angola.
14/07/2017	O caso do estado de emergência em França.
07/07/2017	O caso de Malala Yousafzai, do Paquistão ou o direito à educação.
30/06/2017	O caso dos quatro ativistas de Baijiu – China
23/06/2017	Refugiados no meio do acordo UE-Turquia: o caso do sírio Noori.
16/06/2017	Direitos das pessoas transgénero: o caso do finlandês Sakris Kupila.
09/06/2017	O caso Liu Xia, defensora da liberdade de expressão na China.
02/06/2017	O caso de Rodrigo Mundaca, ativista ambiental chileno.

26/05/2017	O caso sobre trabalho infantil na exploração de óleo de palma
09/05/2017	O caso da família de Ahmed, do Líbano.
12/05/2017	O caso da crise venezuelana.
05/05/2017	O caso do cineasta iraniano Keywan Karimi.
28/04/2017	O caso do uzbéque, Muhammad Bekzhanov,
21/04/2017	O caso de violência policial na Cova da Moura.
14/04/2017	O caso do saudita Ali al-Nimr, jovem de 17 anos condenado à morte.
07/04/2017	O caso de Sara Beltran Hernandez nos EUA.
31/03/2017	O caso de Ahmed H.
24/03/2017	O caso da Chelsea Manning
17/03/2017	O caso de Saúl, em fuga da violência na América Central.
10/03/2017	O caso de Basel Tabarnen, refugiado na Grécia.
03/03/2017	O caso da ativista ambiental Laísa Santos Sampaio.
24/02/2017	O caso do saudita Raif Badawi.
17/02/2017	O caso dos irmãos sírios Alan e Gyan.
10/02/2017	O caso de Luaty Beirão.
03/02/2017	Eren Keskin, da Turquia
27/01/2017	Mahmoud Abu Zeid "Shawkan", do Egito
20/01/2017	Annie Alfred, do Malawi.
13/01/2017	Edward Snowden, dos EUA
06/01/2017	Peter Benenson e o início da Amnistia Internacional

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

EXERCÍCIO FINANCEIRO

A Amnistia Internacional - Portugal terminou o exercício de 2017 com um resultado líquido negativo de € 4.097,79.



Este resultado, muito superior ao resultado previsto (€ -146.992,50), é fruto de uma redução no volume de despesas em 10% e de um crescimento no total das receitas em 3%, face ao orçamentado.

Vários fatores contribuíram para este resultado. Ao nível das receitas, um crescimento em quotas e donativos, provenientes de membros e apoiantes, acima do projetado e receitas extraordinárias em

“outros rendimentos e ganhos”, entre os quais se destacam a consignação de IRS e o Door to Door (D2D).

Ao nível das despesas, verifica-se que quer os projetos específicos quer os projetos transversais ficaram abaixo do orçamentado, respetivamente 47% e 1%.

No quadro seguinte podemos observar mais detalhadamente as variações.

	Orç.	Real	Var.	Var. %
Projetos Específicos				
Reivindicar liberdades	38.160,00 €	10.581,17 €	-27.578,83 €	-72%
Garantir direitos iguais para todos	33.830,00 €	23.444,90 €	-10.385,10 €	-31%
Responder às crises	48.965,00 €	7.579,15 €	-41.385,85 €	-85%
Garantir a responsabilização	0,00 €	303,80 €	303,80 €	0%
Maximizar os nossos recursos e o nosso envolvimento	99.015,89 €	74.420,85 €	-24.595,04 €	-25%
Subtotal	219.970,89 €	116.329,87 €	-103.641,02 €	-47%
Projetos Transversais				
Comunicação e visibilidade	103.500,00 €	63.966,96 €	-39.533,04 €	-38%
Sustentabilidade financeira	6.595,00 €	7.253,83 €	658,83 €	10%
Gestão organizacional	887.986,15 €	917.717,97 €	29.731,82 €	3%
Subtotal	998.081,15 €	988.938,76 €	-9.142,39 €	-1%
Total	1.218.052,04 €	1.105.268,63 €	-112.783,41 €	-9%

Se compararmos com o previsto no orçamento para 2017, verificamos uma redução em praticamente todas as áreas. A esta redução não é alheio o facto de algumas ações terem sido adiadas ou canceladas e, não menos importante, a constante procura da melhor relação qualidade/custo.

Nos projetos ‘Reivindicar liberdades’ e ‘Responder a crises’ foi decisivo para este resultado o cancelamento da ação com Vhils e do *videomapping*, respetivamente. Sobre estes, desenvolvem-se as razões no capítulo “reporte de honestidade”. Já no projeto ‘Garantir liberdades para todos’, a carrinha, sem comprometer o sucesso da ação, teve custos bastante inferiores (50%). De notar que a execução do FAE ficou em 26% no projeto ‘Maximizar os nossos recursos e o nosso envolvimento’.

Ao nível dos projetos transversais em ‘Comunicação e visibilidade’ o *website* foi levado a amortizações de *software*, reduzindo o custo da ação, a *app* móvel foi adiada para 2018 no seu planeamento e para 2019 na sua execução e implementação, e o apoio a financeiro e a administração ficou aquém do previsto. Gastos mais elevados que o previsto com a auditoria externa são a causa da variação em “Sustentabilidade financeira”. ‘Gestão organizacional’, por seu turno, teve despesas superiores muito por conta de custos com aquisição de equipamentos e *software*, levados a amortizações, e de gastos com governança, designadamente a quota internacional e a contribuição voluntária ao Secretariado Internacional.

No tocante à quota, em 2017 foi feito um acerto para mais referente à quota de 2016 (€ 30.226,50), consequência da alteração da fórmula de cálculo e dos resultados apresentados. A contribuição voluntária corresponde aos juros a receber do empréstimo feito a Londres e que, em

resposta ao apelo para contribuições adicionais ao movimento internacional, a Direção decidiu abdicar.

Em termos de tesouraria, 2017 terminou com disponibilidades no montante de € 561.453,66.

Tais disponibilidades deverão ser objeto de reflexão no que se refere a uma política de reservas e de decisão em termos de investimento.

RESPONSABILIZAÇÃO E TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

É uma preocupação constante da secção elaborar análises financeiras regulares e com vários graus de detalhe, por forma a acompanhar as receitas e despesas, procurando garantir a estabilidade que permita um trabalho eficaz nas ações e campanhas globais e nacionais em prol dos direitos humanos.

Tal como em anos anteriores, as contas foram sujeitas a uma auditoria externa, por uma sociedade independente de Revisores Oficiais de Contas.

Após aprovação em Assembleia Geral, as contas são tornadas públicas, ficando disponíveis no sítio da Amnistia Internacional - Portugal e, no cumprimento dos deveres enquanto pessoa coletiva de utilidade pública, são remetidas à Presidência do Conselho de Ministros.

São, ainda, reportadas ao Secretariado Internacional da AI, designadamente através de relatórios trimestrais no âmbito do COCOA (*Common Chart Accounts*).

E, não menos importante, a informação financeira é disponibilizada aos membros e apoiantes da Amnistia Internacional - Portugal.

GESTÃO ORGANIZACIONAL

No ano 2017 foram cumpridas as rubricas administrativas conforme previstas no plano operacional correspondente. Tiveram ligeiras variações orçamentais melhor descritas no capítulo prévio sobre sustentabilidade financeira e nos documentos anexos de demonstração orçamental.

PROJETOS EM INCUBAÇÃO

Para responder a áreas subdesenvolvidas foram implementados alguns projetos novos, tendo em 2017 a sua fase de incubação e a fase inicial de implementação. Desenvolveu-se com rigor um programa de acolhimento e desenvolvimento do voluntariado, desenvolveu-se e implementou-se um programa de investigação e advocacia (cujo *report* se fez já em capítulo próprio dado o seu crescimento e desenvolvimento), desenvolveu-se e melhorou-se um sistema de acolhimento e tratamento de queixas individuais para vítimas de abusos de direitos humanos em Portugal; concebeu-se um programa de aproximação a outras ONG em Portugal e *stakeholders* relevantes para o trabalho em direitos humanos da Amnistia Internacional – Portugal e iniciaram-se os planos de trabalho na frente das Artes pelos direitos humanos, tendo sido já previstas algumas ações para 2018 e do mesmo modo tendo-se envolvido já alguns artistas no projeto “*strong voices*” descrito de seguida.

Embaixadores Amnistia Internacional – Portugal: projeto “*Strong Voices*”

O projeto *Strong Voices* surgiu da necessidade de consolidação e fortalecimento da relação entre a Amnistia Internacional e personalidades públicas que possam amplificar a nossa ação. Estes contactos eram, até Junho de 2017, realizados de forma pontual, descontextualizada e desprovida de qualquer estratégia que assegurasse uma continuidade e coerência.

Descrevem-se de seguida as principais ações levadas a efeito neste projeto em incubação no ano de 2017, uma vez que não teve outro lugar neste relatório essa descrição, ainda que o projeto venha mencionado noutros projetos específicos pois esteve ao serviço de várias causas trabalhadas ao longo do ano.

O intuito desta iniciativa é o envolvimento dos *Strong Voices* no trabalho da organização de forma regular, possibilitando aos mesmos apadrinhar campanhas, ações, casos e direitos em específico e, através da sua área de atividade e/ou da sua rede de contactos e visibilidade elevar a voz da Amnistia Internacional mais alto e fazer-nos chegar a públicos novos e mais diversificados e alargados.

A estratégia inicial de contacto prende-se com as seguintes premissas: relevância e notoriedade na sociedade, sentido solidário, abrangência de áreas (música, desporto, televisão, etc...), apoiante ou membro da Amnistia Internacional e participação anterior em ações da Amnistia Internacional (ex: participação numa das 3 edições dos concertos Live Freedom, manifestações pelos ativistas angolanos, etc...).

O primeiro grande envolvimento que solicitámos, em 2017, foi após a notícia da detenção dos defensores de direitos humanos na Turquia, inclusive dos nossos colegas da secção turca. A mobilização de todo o movimento pretendia-se rápida e com o maior impacto possível e, em pouco tempo, organizaram-se várias ações pelas estruturas a nível nacional. Em Lisboa, foi levada a cabo uma vigília no Cais Sodré, que contou com a presença de várias personalidades (Bonga, Costa Neto, Manuel Moreira, Romeu Costa, a deputada Isabel Moreira, etc...) e com o envio de fotografias de apoio – Sérgio Godinho, Ivo Canelas, Pedro Coquenão, Márcia, Rui Zink, Fernando Ribeiro, entre outros).



A participação de Sérgio Godinho pelos ativistas detidos na Turquia

A partir daqui, convidámos algumas destas figuras públicas para nos visitarem na sede e assim conhecerem de perto a equipa, os voluntários, a história, a missão e visão, as campanhas globais, a forma de atuar e o trabalho desenvolvido pela organização. O objetivo destas apresentações personalizadas é promover um envolvimento maior e um conhecimento mais aprofundado da Amnistia Internacional de forma a que os Strong Voices se sintam confortáveis a falar sobre a organização nas ações para os quais são convidados a participar. Até agora já estiveram connosco na sede a Inês Castel-Branco e o Manuel Moreira, o Ivo Canelas e o Romeu Costa, O Pedro Fernandes, a Ana Rita Clara e a Capicua.



Participação de Inês Castel-Branco no programa “5 Para a Meia-Noite” onde foi falar sobre a Maratona de Cartas



Pedro Fernandes na “corrida dos campeões” advogando pelo projeto “Brave” – pelos defensores de direitos humanos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Foram desenvolvidas ferramentas de monitorização e avaliação de impacto em direitos humanos para que o trabalho integral da secção possa corresponder e ser passível de verificação e melhoria nos desempenhos dos nossos projetos, para cumprimento integral dos Planos Estratégicos da Secção e do movimento.

Este processo levou à reformulação do organigrama interno da equipa executiva, ao trabalho concertado entre a própria, internamente, e ao trabalho integrado e concertado com as estruturas de ativismo da Secção.

Conseguimos com estas ferramentas avaliar e medir o nosso impacto e fazê-lo crescer, percebendo com maior profundidade o trabalho que desenvolvemos, cada entidade na sua especificidade e função e contribuindo do mesmo modo para que o nosso trabalho em Portugal aumente o impacto e relevância do movimento e dos direitos humanos no mundo.

GESTÃO DE RH E PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE DESEMPENHO

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, 2017 foi o primeiro ano em que esteve integralmente implementado o novo sistema de avaliação e desenvolvimento de desempenho individual.

Foram ainda atualizadas as Políticas de Recursos Humanos da secção, documento que procura incrementar dois aspetos fundamentais do trabalho profissional da secção: responsabilização e motivação.

Ao longo do ano houve saídas e entradas de staff não previstas no plano operacional. No entanto essas alterações não tiveram implicações orçamentais negativas face ao previsto.

Após a reorganização da equipa, da implementação das políticas de RH, de sistemas de assiduidade e pontualidade lideradas pelo diretor executivo, esta área está agora estável e consolidada pelo que se prevê que em 2018 o ano seja mais estável podendo as tarefas destas funções de gestão serem alocadas a outra pessoa ou fornecedor externo, mantendo, no entanto, a responsabilidade no diretor executivo enquanto diretor de recursos humanos.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA

Teve continuidade o programa de desenvolvimento de liderança transversal à secção portuguesa da Amnistia Internacional.

Foram trabalhadas junto da direção as funções, papéis e responsabilidades dos órgãos sociais, da equipa executiva e diretor executivo. Foi ainda elaborado um plano de transição e indução à nova direção, eleita em dezembro de 2017.

Quanto à componente de gestão, foi efetuada a organização do escritório da secção já mencionada no que diz respeito aos recursos humanos; também já mencionado, foi desenvolvido e implementado um programa de avaliação e desenvolvimento dos membros da equipa executiva. Finalmente foi elaborado um manual de acolhimento a novos colaboradores da equipa executiva ("*staff handbook*").

Como ponto alto do desenvolvimento de liderança na secção, iniciou-se a preparação de um encontro de desenvolvimento de liderança para membros. Este encontro contou com especialistas externos e com membros da secção portuguesa.

Teve como principais temáticas de liderança, as seguintes:

- **Uma Amnistia – A liderança em Perspetiva**
- **Liderar-me a mim:** Liderança na Prática; Liderança em Contexto; Competências de Liderança; Que Líder sou? Que Líder posso ser?
- **Liderar os outros:** Pensamento estratégico para a ação; Liderar para a mudança.
- **Equidade / compreender o lugar do outro**
- **Liderar equipas:** Inspirar e liderar uma equipa; Inteligência emocional em Liderança; Gerir com eficácia e eficiência; Lidar com diferenças – gestão de conflito.
- **Papéis e responsabilidades nas lideranças da Amnistia Internacional - Portugal:** Competências em liderança de que o Movimento necessita: Membros, Mesa da Assembleia Geral, Direção, Estruturas Operacionais, Funcionários, Voluntários; Responsabilidades na orgânica interna da secção portuguesa; Formas de trabalhar – O binómio da Liderança na Amnistia Internacional (governança e gestão).

- **Liderança e direitos humanos – o movimento mundial da Amnistia Internacional:** Funcionamento: estrutura internacional (entidades - IB – *International Board*), GA (*Global Assembly*), IS (Secretário/a-Geral Secretariado Internacional), Secções e Escritórios, e processos de tomada de decisão; Funcionamento: estrutura nacional (Direção, Assembleia Geral, Conselho Fiscal e de Responsabilização, Diretor/a Executivo/a e equipa executiva); Objetivos e prioridades na defesa e proteção dos Direitos Humanos.
- **Planificação estratégica e operacional:** Objetivos, definição de prioridades, ferramentas de avaliação e monitorização; Gestão de crises; Diversidade e Inclusão.
- **Seguimento do Planeamento Estratégico:** Comunicação com os membros; Gestão financeira; Prestação de contas / Transparência.
- **Trabalho de equipa:** Mentoring e Coaching.

RELATÓRIO DE HONESTIDADE E TRANSPARÊNCIA (“HONESTY REPORT”)

Refletimos e mencionamos de seguida aquilo que não fizemos do plano operacional de 2017 e aquilo que fizemos e que não foi previsto no mesmo plano operacional apresentado à AG em Dezembro de 2016.

Em 2017 tentámos transformar o modo como trabalhamos tendo em conta o objetivo final do nosso trabalho: impacto em direitos humanos, quer em Portugal, quer no Mundo!

O relatório de atividades, mais que uma súmula de ações e trabalhos desenvolvidos, procura dar sentido a esse trabalho, a essas tarefas e ações desenvolvidas naquilo para que juntas concorrem: que o mundo seja pleno de direitos humanos e que tudo o que fazemos tenha em conta esse objetivo, concorrendo para esse impacto e mudança que queremos ver.

Seguindo um modelo de transição contínuo - mas lento por se querer sólido - durante o ano organizámos projetos que dessem resposta direta na sua contribuição para os objetivos e metas estratégicas do plano plurianual. Nesse modelo híbrido, verificámos que cada projeto contribui para vários objetivos e metas estratégicas e não apenas um objetivo ou uma meta.

Moldámos por isso o nosso trabalho numa lógica de monitorização, adaptação e avaliação contínua, para melhor percebermos todo o nosso trabalho de forma integrada e completa, desde a direção e órgãos sociais, desde as estruturas operacionais de ativismo, desde a equipa executiva, até a cada um e a cada uma dos nossos membros e apoiantes. Só no trabalho conjunto e complementar de papéis e responsabilidades distintas, de serviço mútuo entre todas estas frentes de trabalho os projetos poderão ser globais, contribuir transversalmente para o cumprimento dos nossos objetivos e metas estratégicas e, do mesmo modo, só percebendo o trabalho de todas estas frentes de serviço complementares poderemos de facto medir e perceber o impacto em direitos humanos que temos enquanto organização.

Nesse exercício contínuo de monitorização, avaliação e ajuste do trabalho a realizar – sem esquecer a atenção a oportunidades que surgiram ao longo do ano para o cumprimento dos nossos objetivos - tivemos de realizar opções, tomar decisões, tivemos de desenvolver ainda mais algumas atividades previstas e outras, previstas, não as realizar de todo.

Um plano operacional e orçamento é um documento de trabalho dinâmico, que se cruza com a realidade dos dias e da sua execução e nesse sentido em 2017 algumas ações não previstas foram realizadas; e ao contrário, algumas ações previstas não foram realizadas.

No projeto sobre defensores de direitos humanos, as ações previstas com o artista *Vhils* não foram realizadas por dificuldades de agenda do próprio e pela estimativa de custos que nos foi dada ter sido demasiado elevada para as possibilidades da organização face à expectativa de impacto em direitos humanos.

A não realização dessa ação, inspirou a criação e adaptação para a Amnistia Internacional – Portugal, do projeto “Arte pela Amnistia” onde, com os fundos disponíveis tentaremos apoiar artistas que

pertencam a grupos vulneráveis (refugiados, minorias étnicas, etc) e ao mesmo tempo que promovemos a arte enquanto ferramenta de direitos humanos, apoiamos a subsistência dos *rightsholders* (*detentores de direitos*) por quem trabalhamos.

No projeto EDH, procurámos avançar com a realização, edição e impressão de manuais de apoio à EDH para iniciarmos os processos de formação de uma bolsa de formadores EDH. Com esse trabalho a concluir-se já no ano de 2018, avançaremos para esta frente de capacitação de formadores e professores para a EDH, uma vez que os manuais são material de apoio a essa formação e por isso tarefa precedente.

No projeto DH para todos ficou por realizar o relançamento de outputs da campanha “stop tortura” no dia de apoio à vítima de tortura. Mais uma vez está em fase de execução de um manual da campanha que possa ser um material sólido de apoio a quem trabalhar o assunto, muito mais que uma efeméride isolada e sem tanto impacto a longo prazo.

No que diz respeito ao projeto “Crescimento”, foi desenvolvido trabalho não previsto significativo por parte do departamento de angariação de fundos em conjunto com o departamento comunicação e campanhas, no projeto “viagem d@ ativista”. Na assunção de tal trabalho de alicerce fundamental a toda a estrutura de ativismo e apoiantes individuais, não foi feita a recolha de leads interna do projeto F2F e as reativações por agência do V2V só iniciaram já no ano de 2018. Do mesmo modo não foi realizado nenhum inquérito de satisfação pelo V2V como previsto.

No projeto de crescimento, ainda no que diz respeito às Estruturas foram criadas plataformas e canais de comunicação direto entre a equipa executiva e as estruturas e das estruturas entre si, tal como das estruturas com a direção. Funcionam já canais próprios de comunicação e partilha de documentos (SHAREPOINT) ainda que de forma provisória até a extranet estar concluída e plenamente operacional.

Ficou por fazer a tarefa - que já se iniciou em 2018 - de produzir um manual de ativismo e organização interna para estruturas operacionais e para novos coordenadores. Depois destes materiais iniciar-se-ão os trabalhos de criação de estruturas operacionais em todos os distritos e regiões autónomas onde a Amnistia Internacional – Portugal ainda não está presente. Estas três tarefas têm precedente e apenas no Conselho Geral de Novembro de 2017 foi possível concluir o recenseamento das estruturas para se avançar para os passos seguintes.

Ao longo de 2017 a atenção prioritária continuou a ser dada ao trabalho conjunto das estruturas com a equipa executiva, sendo neste momento os procedimentos bastante mais céleres e ágeis tendo a nossa organização agora melhor capacidade de mobilização e ação, ainda que tenhamos de ter ambição para melhorar ainda mais! Há ainda muito trabalho pela frente para capacitar e otimizar o trabalho das estruturas nesta importante presença da organização em todo o país.

Do mesmo modo, o plano de crescimento da REAJ foi iniciado na sua concepção com a coordenação daquela estrutura, estimando-se que se execute o mesmo, ao mesmo tempo que se realizarão os trabalhos de criação de novas estruturas em novos distritos e regiões autónomas.

Quanto aos projetos específicos, no que diz respeito ao projeto “Comunicação e visibilidade” não foi feita a aplicação móvel. Tal deveu-se ao facto de se terem feito os motores de criação de jogos de experiência para as conferências do Estoril, ações essas que perduram no tempo. Do mesmo modo, uma aplicação móvel deverá responder a necessidades de ativismo e ser enquadrada na

“viagem d@ ativista” pelo que só depois de finalizado esse projeto se avançará para a criação da aplicação.

No projeto “Eu Acolho” não foi realizado o *videomapping* em Lisboa pois a relação custo e impacto seria danosa, a sua replicação noutras cidades não era possível e o orçamento previsto era muito baixo para o evento. A ação “Eu abro a porta” foi ainda adiada por indisponibilidade da empresa que produzirá os materiais para a instalação do evento.

Mencionam-se de seguida as ações não previstas no POO2017 e às quais, surgindo a oportunidade e enquadramento se verificou pertinente realizar:

Contámos com a presença do Secretário Geral da Amnistia Internacional, Salil Shetty, onde promovemos uma conferência na Escola Superior de Educação de Lisboa, com um auditório cheio.

Contámos também com a presença entre nós da diretora de investigação da Amnistia Internacional, Anna Neistat, que esteve na sede, em eventos e no ciclo de cinema do Grupo Local 19 de Sintra.

Realizámos ações nas estruturas com os ativistas Luaty Beirão e Marcos Mavungo; realizámos ações de rua pela campanha *#RestartYourSpeech*, campanha essa que produziu um vídeo que materializámos nas redes sociais e no nosso site, tendo-se tornado viral e chegado à final do festival de Cannes na sua área.

Participámos na Marcha do Clima, ligando cada vez mais a consciência pública quanto à questão do Ambiente aos Direitos Humanos; realizámos trabalho conjunto com os espetáculos de teatro “Pedro e o Capitão”, sobre a tortura e sobre migrantes e refugiados com o teatro de Almada. Ainda no campo da Arte pela Amnistia, participámos em Portugal no evento mundial da Amnistia Internacional “Dar uma Casa” com a *Sofar Sounds*, e desenvolvemos um grupo de artistas que apoiam a Amnistia Internacional com o seu trabalho e visibilidade.

Neste sentido, promovemos com a atriz Inês Castel-Branco eventos vários e não previstos no POO2017, com o Moses Akatugba, pela Maratona de Cartas, entre outros.

Acreditamos nas decisões operacionais que foram tomadas a par com as decisões estratégicas de adaptação e dinâmica dos trabalhos do ano, das oportunidades e também das crises que surgiram, como é caso mais evidente os acontecimentos na Turquia, onde sem previsão respondemos com trabalho e mobilização extra planeamento, onde se destacam as ações de rua em frente ao Parlamento, em frente à embaixada e consulado da Turquia e a vigília junto à sede da Amnistia Internacional Portugal, lembrando o presidente e a diretora executiva da Amnistia Internacional – Turquia, presos naquele país.

Do ponto de vista financeiro, o exercício do ano previu um défice de cerca de 150 000 euros, tendo o resultado final sido negativo em aproximadamente 4 000 euros. Como se vê no relatório apresentado, o ano foi pleno de trabalho, de investimento, de crescimento e contributo para o cumprimento do plano estratégico.

Para o futuro fica a aprendizagem com os erros e a potenciação dos pontos fortes daquilo que realizámos. A secção encontra-se com cada vez maior capacidade de trabalho conjunto e integrado. Assume-se a importância de o medir, analisar e avaliar continuamente, para que as melhorias a

efetuar e as oportunidades a considerar sejam cada vez mais eficazes e impactantes para os direitos humanos no mundo e em Portugal.

ÍNDICE DE ANEXOS

Relatórios parcelares

- EADH 2016/2017
- BRAVEmobile
- Protocolo de Resposta a Crises
- Relatórios de Estruturas Operacionais

Relatórios de Contas

- Demonstrações Financeiras de 2017
- Relatório de Gestão de 2017
- Anexos complementares:
 - > Demonstração de Resultados comparativa 2017 / 2016
 - > Demonstração de Resultados comparativa Realizado / Orçamentado
 - > Plano Operacional 2017 com valores

Pareceres

- Parecer e auditoria externa às contas
- Parecer do Conselho Fiscal e de Responsabilização